ANNO XLI. NUMERO 11

SABBADO 14 DE JANEIRO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

4 Quarto cresc. as 1 h., 22 m. e 52 s. da t.
11 Lua cheia as 8 h. 40 m. e 10 s. da t.
20 Quarto ming. aos 16 m. e 52 s. da m.
27 Lua nova as 7 h., 10 m. e 46 s. da m.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda. quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9. Segunda. Ss. Julião e Basilica sua esposa mm.
10. Terça. S. Nicanor diac.; S. Agathão p.
11. Quarta. S. Hygino p. m.; S. Salvio m.
12. Quinta. S. Satyro m.; S. Arcadio m.
13. Sexta. Ss. Hermillo e Straconio mm.
14. Sabbado. S. Felix m.; S. Macrina v.
15. Domingo. S. Amaro ab.; S. Habacuc prof.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 hora e 6 m. da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueirôa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 10 de janeiro de 1865.

Circular a todos os juizes de direito.—Transmitto á Vmc. para seu conhecimento e direcção copias do aviso circular de 20 de dezembro ultimo, e da nota a que nelle se allude dirigida pelo Exm. Sr. ministro de estrangeiros á legação de S. M. fidelissima, sustentando o direito que pela legislação do Brasil teem os juizes de orphãos de nomear curadores aos interdictos subditos estrangeiros.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, attendendo a que o professor publico de instrucção primaria da primeira cadeira da freguezia de S. frei Pedro Gonçalves do Recife, padre Miguel Vieira de Barros Marreca, já completou os 25 annos de magisterio, e continúa a servir na mesma cadeira, como consta da informação do director geral da instrucção publica, datado de 9 do corrente, sob n. 8, resolve conceder-lhe de conformidade com o artigo 21 da lei provincial n. 598, de 13 de maio do anno passado, a gratificação correspondente a metade de seus vencimentos.

— 11 —

Officio ao Exm. presidente da provincia do Ceará.—Pela leitura do officio do director do arsenal de guerra, de 3 do corrente, constante da copia junta, ficará V. Exc. inteirado do motivo que deu lugar a falta de 61 bornaes de brim, encontrada na remessa de objectos feita no vapor *Persinunga*, e de que V. Exc. me deu sciencia em seu officio n. 28 de 20 de dezembro ultimo.

Dito ao coronel commandante das armas.—Expeça V. S. ás suas ordens para que sejam examinados e recolhidos ao hospital militar, se estiverem no caso de o ser, os medicamentos e mais objectos que o Dr. João Pedro Maduro contratou com o conselho administrativo vender para a pharmacia militar, os quaes serão apresentados n'aquelle estabelecimento no dia 17 do corrente. — Communicou-se ao presidente do conselho administrativo.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. suas ordens para que no dia 14 do corrente, ás 7 horas da manhãa, estejam postados na casa de detenção um official e 30 das praças destinadas ao presidio de Fernando, afim de escoltarem varios presos de justiça que vão cumprir suas sentenças no mesmo presidio, os quaes devem ser guardados durante a viagem, pelas referidas praças.—Neste sentido officiou-se ao inspector do arsenal de marinha para mandar postar junto ao cáes do Forte do Mattos, uma lancha equipada para o embarque dos referidos presos, e communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Communicando-me o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 21 de dezembro ultimo, que ao coronel do corpo de engenheiros Francisco Antonio Raposo, se concedeu permissão para no seu regresso da Europa demorar-se nesta provincia o tempo que mediar entre a chegada do vapor em que vier, e a partida de outro que por aqui passar com destino a côrte, cujo periodo costuma ser de quinze dias; assim o faço constar á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia á V. S., afim de ter execução na parte que lhe toca o aviso de 19 de dezembro ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da guerra declara que as praças do corpo de guarnição devem fazer pelo menos uma hora do exercicio antes da formatura para as guardas, sempre que o tempo permittir, conforme exige o regulamento de infantaria de 1753.

Dito ao mesmo.—Constando-me de aviso da repartição da guerra de 23 de dezembro ultimo, que por decreto de 26 de novembro proximo passado, houve Sua Magestade o Imperador por bem agraciar com o habito da ordem da Rosa, ao alferes do corpo de guarnição desta provincia, José Longuinho da Costa Leite, pelo importante serviço que prestou capturando o facinoroso João Manoel Frazão; assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao Dr. chefe de policia. — Sciente pelo officio de V. S. n. 30 de 7 deste mez, de ter sido capturado no termo policial de Baixa-Verde, o criminoso de morte Manoel Marinho, e de haver succumbido um dos criminosos do lugar denominado Brejinho, por occasião de serem postos em cerco, tenho a dizer-lhe em resposta, que espero ser informado do resultado do processo instaurado contra os autores dessa morte, e a que allude V. S. no final do seu citado officio, convindo accrescentar que deve haver toda a cautela na prisão dos criminosos, porque de ordinario as escoltas encarregadas de semelhantes diligencias no interior, não usam da necessaria prudencia e empregam logo a força contra os que vão capturar quando estes não se entregam a prisão.

Cumpre mais que V. S. exija informações com o fim de saber, se a escolta encarregada da diligencia de que se trata, apenas auxiliou a mesma diligencia, e se esta se effectou nos termos e com as formalidades que a lei prescreve.

Dito ao mesmo.—Em resposta ao officio de V. S. n. 39 de 9 do corrente, cabe-me dizer-lhe que já o delegado do primeiro districto deste termo se entendeu verbalmente commigo sobre a difficuldade que encontra na organisação de processos crimes por falta de escrivão, e que tendo eu levado esse assumpto ao conhecimento do governo imperial, cumpre que o mesmo delegado, fazendo juntar aos referidos processos as declarações de impedimento dos escrivães do juizo municipal, chame os escrivães das subdelegacias para funccionarem nos actos em que aquelles não o poderem fazer, e procurarem subtrahir-se a esse serviço por não contarem com retribuição como acontece no civil, estão no caso de ser responsabilisados.

Dito ao mesmo.—Faça V. S. regressar á capital da Parahyba na primeira opportunidade, como solicitou o respectivo Exm. presidente em officio de 5 do corrente, 2 soldados do corpo policial daquella provincia, que vieram á esta escoltando o criminoso de morte João Matheus, que diz chamar-se João Baptista de Araujo.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento do disposto no aviso do ministerio da justiça de 19 de dezembro ultimo, informe V. S. com a possivel brevidade se foi cumprida, como se recommendou á essa repartição em officio de 15 de junho do anno proximo passado, a carta rogatoria, expedida pelo commandante militar de marinha de Tarragona, do reino de Hespanha, solicitando esclarecimentos relativos á Francisco Mallol, assassinado em março de 1859, por Salvador Genovez, ambos marinheiros da polaca *Francisquita*.

Dito ao mesmo.—Pelo officio de V. S. n. 18 de 4 deste mez, fiquei inteirado de ter o subdelegado do districto da Capunga passado do dia antecedente o exercicio do seu cargo ao respectivo primeiro supplente.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. proceder na fórma da lei, contra o soldado do corpo de policia Antonio Ferreira da Silva, pelo facto constante do officio do respectivo commandante n. 17 de 9 deste mez, e auto de vestoria junto por cópia, e communique-me o resultado, para se providenciar como mais convier. — Officiou-se neste sentido ao commandante do corpo de policia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Fico sciente de quanto V. S. me participou em officio de 9 do corrente, sob n. 21, relativamente á arrematação do fornecimento de agua potavel do forte do Buraco e ao laboratorio pyrotechnico desta capital.

Dito ao mesmo.—Ao segundo tenente do quarto batalhão de artilharia a pé, Antonio Carlos de Oliveira Mello, que destaca para o presidio de Fernande, mande V. S. ajustar-lhe contas até o fim do mez corrente, e passar-lhe guia de soccorrimento.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. abonar em os devidos tempos as consignações que, segundo os requerimentos inclusos, pretendem deixar dos respectivos soldos nesta provincia, para alimentos de suas familias, o tenente-coronel José da Silva Guimarães, os capitães José Francisco de Moraes e Vasconcelles, Manoel de Azevedo do Nascimento. tenentes Manoel Erasmo de Carvalho Moura, Antonio Raimundo Lins Caldas, alferes ajudante Francisco Antonio de Sá Barreto, alferes secretario Francisco de Paula Barros, todos do nono batalhão de infantaria.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Remetto á V. S. uma lata pequena contendo laminas e tubos de pús para propagação da vaccina nesse presidio.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Com a possivel brevidade, mande V. S. construir nesse arsenal, de conformidade com o aviso da repartição da marinha de 22 de dezembro ultimo, uma lancha para a o serviço da capitania do porto do Rio Grande do Norte, a qual deve ter as dimensões designadas em a nota tambem por copia inclusa, sob n. 2. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao chefe interino da repartição das obras publicas.—Acabo de autorisar a thesouraria provincial a pagar, em vista do competente certificado, ao arrematante dos reparos e embarreamento entre os marcos de 5 a 8 mil braças da estrada do sul, a importancia da segunda prestação do seu contrato: o que declaro á Vmc. para seu conhecimento, prevenindo-o ao mesmo tempo de que o breve relatorio que apresentou o conductor Felix Ramos Lieuthier, incumbido de examinar aquellas obras, não dá esclarecimentos sobre ellas, e o que disse poderia dizer qualquer pessoa que as não fosse examinar, e por isso espero que d'ora em diante os empregados dessa repartição encarregados de taes exames, façam todas as declarações tendentes a instruir a quem tem de mandar fazer os pagamentos ácerca do modo por bue são executadas as obras sobre que tiver de dar o seu parecer.—Officiou-se á thesouraria provincial.

Dito á camara municipal do Recife.—Em vista do que pondera a camara municipal desta cidade, em seu officio de 7 do corrente, tenho resolvido autorisa-la a mandar fazer a despeza necessaria com a publicação de editaes do juiz de paz da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, convocando os eleitores e supplentes para organisarem a respectiva junta de qualificação, sendo a referida despeza levada á verba jury e eleições, designada no § 5.º do art. 2.º da lei do orçamento municipal vigente.

Dito á camara municipal de Olinda.—Recommendo á camara municipal de Olinda, que remetta-me com urgencia uma copia do contrato de aforamento do pantano celebrado por essa camara com o finado Henrique Gibson.

Dito ao juiz de direito de Nazareth.—Participando-me o Dr. chefe de policia em officio n. 53, de 10 deste mez, que devolveu ao delegado desse termo o auto de vistoria feito na cadeia dessa cidade por occasião do arrombamento e fuga de presos que ultimamente ahi teve lugar, afim de o remetter á esse juizo para proceder contra o respectivo carcereiro, recommendo a Vmc. que faça effectiva a responsabilidade de quem se achar em culpa por semelhante facto.—Neste sentido officiou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao juiz municipal do Goianna.—Inteirado pelo seu officio de 26 de dezembro ultimo, de ter Vmc. nomeado a Manoel Valcacer Camello de Andrade para exercer interinamente o officio de escrivão de orphãos e auzentes dessa comarca, vago por fallecimento do serventuario Francisco de Paula Norberto de Andrade, o qual officio Vmc. mandou por em concurso pelo edital de que me remetteu cópia, tenho a dizer-lhe em resposta que nesta data faço reproduzir aqui o referido edital, e que os pretendentes devem habilitar-se nos termos do decreto por Vmc. citado e do aviso n 252 de 30 de dezembro de 1854.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos do sul, o vapor *Parahyba*, no dia e hora indicada em seu officio de 10 do corrente.

Portaria.—O vice presidente da provincia attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo de Cimbres bacharel Joaquim Theotonio Soares de Avellar, resolve conceder-lhe 2 mezes de licença com os respectivos vencimentos na fórma da lei, para vir a esta capital tratar de sua saúde.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dar transporte para o presidio de Fernando no vapor que para alli tem de seguir no dia 14 do corrente, aos sentenciados de justiça Manoel Pereira da Costa, Joaquim José de Santa Anna, João José Gomes de Gandra, Vicente Ferreira Gomes da Silva e Antonio Pereira de Lucena. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Expediente do secretario do governo do dia 11 de janeiro de 1865.

Officio ao coronel commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice presidente da provincia, communico á V. S. que por despacho de hontem, foi autorisado o director do arsenal de guerra a satisfazer os pedidos do 4.º batalhão de artilharia a que allude o officio de V. S n. 56 de 10 do corrente.

EDITAL.

2.ª Secção.—Secretaria do governo de Pernambuco 11 de janeiro de 1865.

Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que por fallecimento do serventuario Francisco de Paula Norberto de Andrade, se acha vago e em concurso a serventia vitalicia do officio de escrivão de orphãos e ausentes da comarca de Goianna, creado por decreto de 17 de agosto de 1849.

Os pretendentes devem apresentar seus requerimentos instruidos na fórma do decreto n. 817, de 30 de agosto de 1851, e do aviso n 252, de 30 de dezembro de 1854.

—

2.ª Secção.—Palacio do governo de Pernambuco 12 de janeiro de 1865.

Illm. Sr. Dé V S. as providencias necessarias para que as autoridades policiaes desta cidade não recrutem pessoa alguma em quanto estiverem entre nós Sua A. Imperial a Senhora D. Isabel e seu Augusto esposo, o Sr. Conde d'Eu, e muito menos entre o povo que se reunir para ver o desembarque de Suas Altezas.

Deos guarde á V. S.— Anselmo Francisco Peretti—Sr. Dr. chefe de policia.

—

2.ª Secção.—Palacio do governo de Pernambuco 13 de janeiro de 1865.

Illm. Sr.—Recommende V. S. as autoridades policiaes que não recrutem os almocreves e conductores de generos para o mercado desta capital.

Deos guarde á V. S.—Anselmo Francisco Peretti—Sr. Dr. chefe de policia.

Neste sentido tambem officiou-se ao coronel recrutador.

Despacho do dia 11 de janeiro de 1865.

Requerimentos.

Emilio Carlos Jordão.—Não tem lugar o que pede o supplicante á vista da informação.

Felix José Pimentel.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Padre Francisco Pedro da Silva.—Não tem lugar o que requer o supplicante em quanto não prestar contas da despeza que deve fazer com as obras da matriz da freguezia de que o supplicante é vigario, pelo conto de réis que recebeu na thesouraria provincial.

Fielden Brothres.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, afim de mandar pagar aos supplicantes a quantia que pedem não se offerecendo duvida a tal respeito.

José Francisco Ribeiro de Souza.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

José Delfino da Silva Carvalho.—Informe o Sr. Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim Teixeira Peixoto.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Luiz Antonio Ferreira.—Informe o Sr. coronel commandante superior.

Bacharel Luiz Antonio Pires.—Concedo a licença requerida sem vencimento algum.

Maria Magdalena de Carvalho.—Não tem lugar.

Major Manoel dos Santos Nunes de Oliveira.—Foram expedidas as ordens, a que se refere o despacho de 12 de setembro ultimo, devendo-se, o supplicante entender com o chefe da repartição das obras publicas, de que trata á presente petição, e sob que tambem versam os anteriores requerimentos.

Marcellina Maria da Conceição.—Concedo o prazo de 20 dias requeridos pela supplicante, afim de provar a isenção legal que allega existir a favor de seu filho: sendo este despacho apresentado a quem competir.

Thomaz Rosendo de Oliveira.—Informe o Sr. Dr. engenheiro fiscal da estrada de ferro.

DIARIO DE PERNAMRUCO

Pernambuco e Rio de Janeiro.

IV

Fallando com a franqueza e liberdade com que a imprensa deve enunciar-se, porque ella é um sacerdocio, não duvidamos proferir proposições energicas em prol da verdade, que nos cumpre manter.

Por isso se alguem achar que passamos á apreciações arrojadas, nem por isso desconhecerá no exame dos factos, que nos arredamos da razão e da verdade, d'onde sómente procede o bem.

Ninguem presuma com o erro conseguir o bem: e em materia politica, sobretudo, o erro é fatal, e de amplas consequencias; porquanto não se trata de negocios de poucos, mas da causa de todos.

E' protector nato dos povos o chefe do estado, a quem cercamos de respeito, a quem damos poder, e de quem esperamos a nossa segurança e bem-estar.

Mas, como poderá elle cumprir tamanho encargo, se lhe faltarmos com a verdade, se lh'a não patentearmos com sinceridade?

Não dizer a verdade para que o principe a aprecie, é ser-lhe traidor; é fazer o papel de cortezão, que só quer agradar, sem outra mira além da complacencia do principe. Longe devemos estar desse papel.

Apreciando succintamente o nosso estado, resalta, que vamos em caminho erroneo, porque o governo supremo, excedendo os limites das suas attribuições, vai se constituindo uma potencia sem contraste; e assim tendendo praticamente para o poder absoluto.

Não nos cinjamos á formas: entremos na realidade. Se pelas leis do paiz o governo é representativo com a monarchia limitada; pela pratica o governo converte-se em poder absoluto.

Basta ver a série de factos, que se succedem.

No correr de um só anno vimos a lei violada por diversas maneiras; e não satisfeito o governo com o titulo de violador das leis, ornou-se com o diploma de legislador, contra os manifestos dictames do pacto fundamental, cujas determinações infringio, arrancando violentamente os juizes de suas cadeiras com aposentadorias forçadas, e suspendendo a legislação mercantil para substituir as disposições do codigo commercial por decretos cerebrinos, com a postergação de direitos adqueridos, e quiçá mal applicada protecção ao erro, ou tambem á fraude.

Nos governos absolutos ha o arbitrio, sim; e se o governo faz o que quer, ao menos não é violador das leis. Ha o espectaculo do poder illimitado, que ostenta o seu vigor; é factor e anniquilador da lei, mas não é o primeiro criminoso do estado pela violação della.

Nos governos constitucionaes o caso é diverso: o governo é executor da lei; e quando obra sem norma legal, diz ao cidadão, que a lei é chimera, e ensina-lhe a desobediencia, fatal ás sociedades, e aos proprios governos.

Nossos avós viam o arbitrio real no uso de uma faculdade legitima; nós testemunhamos a prepotencia governativa contra os preceitos da lei.

Em semelhante ordem de cousas, que confiança inspira o governo?

O paiz em plena paz, em perfeita quietação vê golpes sobre golpes do poder arbitrario, como se a sociedade em desencadeiada furia, já não fosse capaz de razão.

Se o governo póde tudo, se é omnipotente á seu talante, qual a segurança, que tranquillisa o cidadão na posse do direito? Se o governo não é o conservador dos direitos, pela norma das leis, que principio de razão ha para inspirar a confiança, que faz o cidadão invocar a lei como o paladio que o defende?

Como crer o cidadão na efficacia de uma cousa, cujo guarda, encarregado de lhe dar valor, a deprecia?

Desde que o moleiro não póde dizer ao rei: temos justiça em Berlin, senhor! não ha effectividade de direitos, e a sociedade civil não se descrimina da vida errante dos bosques senão em haver alli senhores que aqui não ha.

O nosso governo quer, que tenhamos essa nobre linguagem, que ainda hoje faz o formoso elogio do monarcha, que a ouvio?

Por certo que não: porque se para o rico banqueiro vimos as leis supprimidas, não é de esperar que ellas vigorem em outros casos.

E quando assim se procede; quando ministros fracos ou imprevidentes não aconselham o monarcha com a verdade, deve a nação inteira estar tranquilla? Não. Convem illuminar o principe, que sciente da verdade, o inteirado do que se passa no paiz, não deixará de pôr côbro á incapacidade de ministros pouco dignos do alto cargo e da honra, com que os ennobrece a munificencia da corôa.

Em o nosso precedente artigo indicamos rapidamente quão perigosa nos parece a desmedida extensão de poder, que na realeza assumem os principes, quando querem que de si tudo parta immediatamente, e que em torno de si não avultem forças que possam contrastar os excessos do vigor monarchico.

Os factos claramente revelam um systema, que por certo não está no animo magnanimo de nosso augusto principe; mas que a cobardia ou fraqueza dos que o aconselham, daquelles que elle escolhe para agentes do poder publico, vai deixando crescer, e arraigar-se, de maneira que insensivelmente vai-se convertendo em norma de proceder.

Se os ministros não teem força de animo bastante, tenha a imprensa, e diga quanto cumpre dar ao governo o que lhe cabe, e á nação o que lhe pertence.

Sem isso o mal de todos é inevitavel, e inuteis os lamentos na occasião do naufragio.

Na ordem social e politica o que é injusto encerra um principio de destruição. Esta observação do famigerado barão de Humboldt, nos seus ensaios politicos, não falha.

Se, pois, assim é, não póde deixar de trazer o germen de grandes males a pratica dos actos arbitrarios, com que o nosso governo infringe as leis; e tão repetidas são as violações, que já consideramos caso digno de nota, quando o governo se conforma com as leis, em negocio de alguma ponderação.

E tanto tem descido na escala da autoridade inferior esse principio do desrespeito ás leis, que quando as autoridade as cumpre, e com ellas supera alguma difficuldade, o vulgo não applaude o esforço meritorio; mas se por qualquer pequena circumstancia despresa-se a lei para atropello dos direitos do cidadão, então resoa o laudativo brado: « Que energica autoridade!.... »

Os principios perniciosos dos governos corrompem os costumes publicos: o governo é o espelho, aonde a sociedade se contempla, e por onde se atavia.

Vencer com a lei os casos difficeis já não é merito: o merito é posterga-la. Tal é a moral que o governo tem plantado!

Se, porém, essa moral prevalece por momentos, não póde ser duradoura em uma sociedade regular: e sobre isso cumpre pensar.

O systema de summo poder do governo annulla o individuo, para entregar tudo á direcção governativa; e por esse modo o cidadão aprende a desconfiar de si, nada sabe fazer, e perde os habitos da liberdade.

O governo no Brasil nos conserva em perpetua pupilagem, e mantém a sua incessante tutella. Não é isso o que formulou o nosso pacto fundamental, nem o que convém realisar.

Não é das secretarias de estado, que devemos esperar o impulso de nossa grandeza; nós devemos faze-la por nossa actividade, e por nossos costumes de livre deliberação.

Do governo basta que venha a suprema inspecção, energica sim, e efficaz; a garantia da segurança pessoal, e da inviolabilidade da propriedade.

O nosso governo não se circumscreve ás suas funcções naturaes e legitimas: esgota-se como emprezario de obras publicas, como interventor nos negocios de conveniencia particular; e cançado sob o peso esmagador de tanta bagatela, rebela-se contra as leis, suppondo dellas lhe provir a fadiga, que só deve ao não cumprimento dessas mesmas leis.

Attenda-se aos interesses legitimos do paiz, cuide-se de escolher homens aptos para dirigir os negocios publicos em todos os ramos da administração, e teremos resolvido o grande problema social.

Quando uma nomeação se faz com acerto, manifestando apreço de nossas legitimas aspirações, nutre-se em nós a esperança da continuação de novos actos de publica approvação.

Temos actualmente na administração da provincia um cidadão distincto por seus talentos, por seu espirito de rectidão, e por seus serviços ao estado em diversos cargos, que tem exercido, inclusive o de presidente de algumas provincias.

Se sempre assim procedesse o governo em suas escolhas, motivos teria a população de repetidos applausos.

A provincia ao ver o illustre magistrado, que interinamente senta-se na cadeira presidencial, assumir a gerencia dos negocios, encheu-se de esperanças, e contou ver rehabilitada a administração provincial, tão prostrada ultimamente ao interesse faccionario.

Houve como um brado, que denunciou a sêde de justiça, em que viviamos. Ha mais vivo testemunho do quanto vale o administrador conceituado?

Se por um lado temos cahido muito com as nomeações de presidente, que veem verificar o rifão vulgar do barbeiro novo, outro ponto ha, que assás concorre para o descontentamento das provincias.

Diga-se a realidade das cousas: só assim virá o remedio. Males ignorados não se curam: ao paciente cumpre confessa-los sincera e lealmente.

Queremos tratar das eleições senatoriaes: questão da maxima importancia, porque involve interesse de subidissima significação.

Os negocios geraes, e os negocios peculiares de cada provincia são assás dependentes de tão elevado objecto, que vai sendo deturpado pelo vicio radical do nosso systema politico, isso é, pela indebita intervenção governativa no pleito eleitoral.

Nas ultimas eleições senatoriaes, que se hão feito no imperio, vimos que candidatos do governo levaram a palma.

Nas provincias recommendam-se nomes, que sahem das urnas sem que aliás exprimam a consciencia publica. Dizem os empreiteiros eleitoraes, que eleito tal candidato, elle será o senador. Assim succede.

Na eleição do Ceará, dizia-se alli, que sahindo eleito certo individuo; seria elle o escolhido, ainda que a escolha fosse a censura viva da moral social!

Agora na eleição do Piauhy diz-se: Entre na lista fulão, que, embora filho da provincia, mas desconhecedor das suas necessidades, será o nosso senador.

Aonde iremos com esse systema de trahição ao monarcha?

Acontece, que apresentados ao monarcha nomes, que a par de outros, ficam em evidente demerito, é escolhido senador um cidadão, que por toda a parte denuncia não ser a recommendação constitucional do merecimento e dos talentos mais do que ridicula burla: e assim é o monarcha illudido pelos ministros, que trahem os grandes interesses nacionaes para suffragar a causa pessoal.

A nação não póde ver sem magoa esse resultado, filho da postergação dos principios cardeaes da constituição.

Nas provincias temos varões benemeritos, que cabalmente satisfazem o preceito da lei: virtudes, serviços e illustração. Mas seus nomes são arredados das urnas pela violencia da autoridade parcial.

No Piauhy resta ver que regra se observa.

Consta por cartas d'alli que o Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco, nomeado presidente para esta provincia, não aceitará o cargo. E como causal dão a imposição de uma candidatura rival: d'onde infere o recem-nomeado, que não póde merecer toda a precisa confiança do ministerio, que lhe antepõe um candidato predilecto, e que como presidente lhe ficará muito mal se passar pelos desaires de uma repulsa na escolha: entretanto não garantimos a veracidade da noticia.

Em certa republica antiga elegiam-se os magistrados por escrutinio; mas, viciado o principio eleitoral pela interferencia da força e desprezo da razão, só eram eleitos os intrigantes, e mal intencionados.

Então estabeleceu-se, que a eleição dos magistrados se fizesse por sorte.

Ora, nós estamos na situação dessa republica: só os candidatos do governo são eleitos: para os demais ahi está o pavoroso distico de Dante:

Lasciate omni speranza...

Quem não é aceito do governo, debalde luta. O governo é o verdadeiro eleitor, e a nação, privada da sua mais importante regalia, vê substancialmente alterada a sua fórma governativa. Melhor fôra talvez, como esses antigos republicanos, confiar da sorte o que tão mal desempenham os nossos ministros de estado com os presidentes de provincia, emquanto não podermos ter eleição livre.

Adoptando nós a fórma monarchico representativa, devemos esforçar-nos para que o systema se realise pela execução plena do seu mechanismo.

Ao governo cabe a maxima parte nessa execução. Proceda com lealdade, e deixe o principio machiavelico, de que não devem os principes guardar para com os povos a fé promettida, porque estes ás vezes faltam.

Se a realeza consiste na obediencia voluntaria á um chefe unico, investido do poder supremo; e se assim já não ha rei, mas tyranno, quando a submissão não é voluntaria, como diz o profundo Estagirita, convém, que o nosso governo não desminta o seu principio essencial, e realise em sua plenitude essa sublime maxima politica, que consola o cidadão nas monarchias, e o dignifica perante a autoridade soberana.

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Para examinarem no concurso a que tem de proceder-se na thesouraria provincial para preenchimento da vaga de 2º escripturario, foram designados os Srs. Dr. Francisco de Paula Sales, em grammatica portugueza, Dr. Felippe Nery Collaço em arithmetica e José Antonio Gomes Junior em escripturação mercantil.

— A delegacia de policia deste 1º districto dá audiencia as segundas e quintas-feiras de cada semana, na secretaria da policia.

— Amanhãa, além dos ordinarios, haverá para á Boaviagem trens especiaes ás 10 e 11 horas da manhãa, e as 4 da tarde, sendo o regresso ás 10 e 11 horas da noite.

— Hontem pela manhãa entraram nesta cidade cerca de 500 homens para conduzir as imagens e demais objectos para a nova matriz de Pedras de Fogo, que alli está construindo o incansavel missionario capuchinho Frei Seraphim de Catania, prefeito da Penha.

Ás 3 e 1/2 horas da tarde verificou-se o transporte dos volumes que continham-nos, na melhor ordem e recolhimento possivel.

Entre os objectos sobresahem: uma imagem da Sra. da Conceição, com 11 palmos de altura, e mais cinco outras de 10 palmos cada uma; um nicho de 13 palmos, para aquella imagem, seis caixilhos de meia lua de 13 palmos e seis caixilhos ovaes de nove palmos e um sino de 13 e meia arrobas.

Sorprendia o espirito religioso com que toda aquella gente carregava, sobre seus hombros, as preciosas reliquias, desprezando a grande distancia que vai daqui até o ponto do seu destino.

— Remettem-nos o seguinte, pedindo sua publicação:

« *Srs. redactores na Revista Diaria.*—Rogo a Vv. Ss., em nome dos concurrentes da estrada de ferro, fazerem as seguintes reclamações, pedindo providencias a quem competir da-las:

« O serviço feito pelo trem da carga é muito mal feito, porque começando pela estação das Cinco Pontas sempre que ha muita carga, como nos dias anteriores a festa do Natal tornava-se uma grande difficuldade despachar generos quér na carga, quer na bagagem; resultande disso demoras e inconvenientes, chegando os generos não poucas vezes com tres a quatro dias de demora; isso devido a falta de expediente na estação principal!!

« O digno chefe da estação das Cinco-Pontas por mais esforços que tenham feito, não tem podido nesses dias vencer o trabalho; elle não o póde negar; e consta-me mesmo que tem feito reclamações a esse respeito ao Sr. Augusto Duprat, chefe do trafego.

« Os generos despachados da 3ª secção para a estação de Una são conduzidos pelo trem de passageiros; porém esse trem nem sempre póde conduzi-los; e as mais das vezes ficam já despachados e guardados na estação de um dia para outro; resultando disso grave prejuizo a seus donos.

« Por vezes tenho despanhado aguardente, chega o trem de passageiros, não póde leva-la, ficam as ancoras na estação e seguem com um dia á dous de demora; chegam muitas vezes as ancoras faltando aguardente, soffro prejuizos, e não posso reclamar, isso succede constantemente.

« Póde o trem deixar de conduzir a carga despachada? A companhia é obrigada a ter pelo contrato dous trens de passageiros no dia: entretanto que tem dous ou tres para o Cabo, só tem um para o interior, e nem ao menos faz seguir o trem de carga até a estação de Una, todos os dias; no que lucra, porque é fóra de duvida, que o rapido transporte das mercadorias augmenta o commercio.

« Existem tambem alguns empregados nas estações que costumam demorar o despacho dos cascos vasios; invoco a esse respeito o testemunho do Sr. Antonio José de Lyra, morador em Una; pois por muitas vezes tem tido esse senhor na estação de Una ancoras por despachar dous e tres dias, porque os empregados dizem que teem outras occupações; deixando nós por isso de remetter aguardente por falta de vasilhas.

« Espero que estas reclamações longe de irritar aos encarregados da administração do caminho de ferro sirva, afim de os mesmos corrigirem seus empregados, e remediarem a palpitante necessidade de partirem trem de carga directamente das Cinco Pontas á Una e vice-versa; evitando deste modo o trem de passageiros, cujo serviço é incompleto, occupe-se em conduzir carga para a 3ª e 4ª secção.—Abstenho-me de fallar em outras cousas mais, relativas a companhia da estrada de ferro, aguardando-me para outra occasião.

« Com a publicação destas linhas, Srs. redactores, muito obrigarão Vmcs. á seu humilde servo, Manoel Duarte Cardoso.—Ribeirão, 6 de janeiro de 1865. »

— Constando ao Exm. Sr. presidente da provincia que se recrutavam, nesta cidade, pessoas do interior que vinham conduzindo generos alimenticios, expedio hontem as duas seguintes portarias, que devem tranquilisar áquelles que se acharem nessas circumstancias e os que desejarem presenciar o desembarque de SS. AA. II.:

« 2ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, 12 de janeiro de 1865.—Illm. Sr.—Dé V. S. as providencias necessarias para que as autoridades policiaes desta cidade não recrutem pessoa alguma emquanto estiverem entre nós S. A. Imperial a Sra. D. Isabel e seu augusto esposo, o Sr. conde d'Eu, e muito menos entre o povo que se reunir para ver o desembarque de SS. AA.

« Deos guarde a V. S.—Anselmo Francisco Peretti.—Sr. Dr. chefe de policia. »

« 2ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, 13 de janeiro de 1865.—Illm. Sr.—Recommende V. S. as autoridades policiaes que não recrutem os almocreves e conductores de generos para o mercado desta capital.

« Deus guarde a V. S.—Anselmo Francisco Peretti.—Sr. Dr chefe de policia.

« Neste sentido tambem officiou-se ao coronel recrutador. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes do dia 13 de janeiro de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 12 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio José, vindo de Iguarassú, como criminoso.

A' ordem do delegado da capital, Silverio Honorato dos Santos, Antonio Francisco da Silva, para correcção; Maria dos Remedios, por infracção do regulamento da estrada de ferro; e José, escravo de Manoel Izidoro, por infracção de posturas.

A' ordem do subdelegado do Recife, Adriano, escravo de Maria de tal, por fugido.

A' ordem do de S. José, Benedicto Francisco da Silva e Manoel Joaquim Pereira Lopes, para recrutas; Braz e Januario, escravos, este de Joaquim de Amorim e aquelle de D. Anna de tal, por fugidos.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção, do dia 12 de janeiro de 1865:

Existiam presos 400; entraram 10; sahiram 9; existem 401.

A saber: — Nacionaes 324; estrangeiros 18; mulheres 4; estrangeiras 2; escravos 48; escravas 6.—Total 401, sendo alimentados á custa dos cofres provinciaes 162.

Movimento da enfermaria do dia 14 de janeiro de 1865:

Tiveram alta:
Francisco Alves Feitosa.
José Francisco de Moura.
Manoel Guarino do Soccorro Nogueira.
Ignacio José Guimarães.

Teve baixa:
Joaquim José de Sant'Anna, febre.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 12 DE JANEIRO DE 1865.

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ALEXANDRE BERNARDINO DOS REIS E SILVA.

Ás 10 horas da manhãa, estando reunidos os Srs. deputados Rosa, C. Alcoforado, Basto e Leal, e presente o Sr. desembargador fiscal, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi a pprovada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Sr. vice-presidente da provincia de 7 do corrente, accusando o recebimento do que lhe dirigio o Sr. presidente do tribunal em 5 do referido mez, no qual lhe communicou ter nomeado interinamente o deputado José Marcellino da Rosa para servir de secretario do mesmo tribunal, e dizendo em resposta ao mesmo, que approva semelhante nomeação.

Outro da junta dos corretores, remettendo as cotações da semana proxima finda.—Archive-se.

Outro do bacharel Eduardo Augusto Pinto de Oliveira, communicando ter entrado no exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Olinda.—Accusada a recepção, archive-se.

Distribuiram-se pelos Srs. deputados, para serem rubricados os seguintes livros: Diario e copiador das casas commerciaes de Antonio Lopes Braga & C., Campos & Sobrinho e Francisco Alves Monteiro Junior, e os diarios das de Santos & Filhos e da caixa filial de London Brasilian Bank.

DESPACHOS.

No requerimento de Daniel Cesar Ramos e Pedro Rodrigues de Oliveira, pedindo o registro de uma procuração que apresenta.—Registre-se.

No da companhia Pernambucana de navegação costeira por vapor, pedindo á vista do documento que apresenta em cumprimento do despacho deste tribunal de 28 de novembro ultimo, a carta de registro do seu vapor *Parahyba*.—Satisfeitas as formalidades legaes, passe-se carta.

No de Manoel Lopes Guimarães pedindo o registro de uma procuração que apresenta.—Como requer.

No de José Antonio Basto, pedindo tambem o registro de uma procuração.—Como requer.

No de Maia & Espirito-Santo, pedindo carta de registro para o seu brigue *Adolpho*.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

N'outro de Manoel Lopes Guimarães, pedindo o registro da conta das despezas feitas com o fabrico do patacho—*Bella*,—que apresenta em duplicata.—Registre-se.

No de Domingos da Silva Campos, pedindo que se registre o seu contrato de sociedade com Bernardino da Silva Costa.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de José Hermino de Sá e Souza e Trajano Evaristo Ferrão Castello-Branco, pedindo o registro do seu contrato de sociedade, visto pelo Sr. desembargador fiscal.—Registre-se e publique-se.

No de Olympio Gonçalves Rosa e Antonio Ferreira da Cunha, pedindo tambem que se registre o seu contrato de sociedade, visto igualmente pelo Sr. desembargador fiscal.—O mesmo despacho.

No de José Antonio Ferreira Vinhas e Emigdio José Gonçalves Serra, pedindo que seja registrado o seu contrato, tambem visto pelo Sr. desembargador fiscal.—O mesmo despacho.

No de Goes & Bastos, pedindo a rehabilitação de Julio da Costa Ribeiro, e o registro do contrato social com o mesmo.—Satisfaçam o parecer fiscal.

No de Francelino Xavier da Fonceca pedindo que seja transferido para a casa commercial de Fonceca & Arruda, o livro copiador que fôra sellado e rubricado para si, o qual não foi escripturado.—Como requer.

Nada mais havendo a tratar, foi pelo Exm. Sr. presidente encerrada a sessão a 1 hora da tarde.

COMMUNICADOS.

Illm. Sr. Dr. Lobo Moscozo.

Firme no proposito de não me affastar da questão doutrinal, de que nos temos occupado, pelas razões expedidas em a minha precedente carta; limitar-me-hei apenas á pezar de mim para mim o valor dos elogios, que V. S. com tamanha prodigalidade me dirige, e a dar-lhes o devido apreço; avaliando ao mesmo tempo com toda a rectidão a ma-

neira humilde, por que V. S. se descreve, pedindo-me até desculpas pelos equivocos, ou mesmo erros, que por ventura possa ter commettido na exposição dos principios scientificos, em que teve necessidade de tocar para o conveniente desenvolvimento de sua opinião.

Ambos nós somos habilitados para a discussão, em que estamos empenhados; temos leitores competentes, que nos julgarão com imparcialidade: deixemo-lhes pois o encargo de nos ajuizarem no presente pleito, pois não convém que sejamos julgadores em causa nossa, por que o amor proprio nos póde induzir á erro.

D'esta arte iremos sem duvida mais direitos ao ponto á que nos dirigimos. A nós cabe-nos todo o empenho na discussão; aos leitores toda a justiça no julgamento — proceder de modo diverso é arriscar a perdermo-nos em desvios, que podem mui bem conduzir-nos a lugar aonde não é nosso intento chegar.

Feito este preambulo com o fim unico de bem firmar no espirito do meu illustre collega o inabalavel proposito, em que estou, do ser indifferente á qualquer remoque, que possa desviar-me da questão principal; vou responder a carta, que V. S. se dignou dirigir-me como impugnação ás minhas idéas.

O modo por que V. S. se exprimio em seu primeiro communicado, mostrando se admirado por ver estabelecida a communicação do intestino com o tumor, e dizendo que não podia comprehender como tal phenomeno se houvesse dado; me fez apparecer em publico expendendo minhas duvidas acerca da interpretação por mim dada a seu artigo, por que era-me por de mais custoso admittir, que meu collega ignorasse cousa tão simples; e disse eu então que factos de communicação de tumores abdominaes com o intestino eram frequentes na pratica, e satisfactoriamente explicadas pela sciencia.

Em resposta a esta minha asserção, insistio V. S. em sua primitiva opinião, e pedio-me que lhe narrasse os factos de que eu tivesse conhecimento, e que os explicasse.

Procurei satisfazer a esta dupla exigencia, e julgo tê-lo conseguido, por que citei factos de minha, e de alheia observação, e os expliquei como a sciencia o insina.

Porém na carta, que ora respondo, diz o meu collega, que *factos d'esta ordem qualquer estudante de medicina os sabe explicar, e que são cousas treviaes na sciencia* !!!

N'estas palavras do meu illustre collega, eu vejo claramente, e ninguem deixará igualmente de ver a aceitação do principio por mim enunciado, e ainda com mais amplitude; por que eu me admirava de que V. S. com o titulo de doutor em medicina, e com tantos annos de pratica não soubesse explicar o modo por que se havia estabelecido a communicação do tumor com o intestino, mas o meu illustre collega ainda me excede, pois nem admitto *que um estudante de medicina ignore uma cousa tão trivial na sciencia.*

Logo tive eu razão de saber quando disse que estes factos eram satisfactoriamente explicados pelos principios da sciencia; e agora exulto por ver meu illustre collega, que tem impugnado minha proposição, pronunciar-se hoje por ella com todo o calor do maior enthusiasmo, e da mais viva convicção.

Fica pois fora da discussão este principio por mim apresentado, por que V. S. deixa agora de o combater para o sustentar com todo o aferro.

Em quanto a frequencia d'estes casos, ainda penso como tenho pensado, e sem que espere mudar de opinião. Mencionei factos de communicação de abcessos de diversas partes do abdomen com o intestino, deixando sahir ora o pus pelo intestino, ora as feses pela abertura tegumentar do abcesso e não me canço hoje em relatar novos casos, por julgar desnecessario: mas posso affirmar á meu illustre collega que nenhum medico se deixará tomar de pasmo ao ver communicar um tumor da região abdominal com o intestino, por que ou por observação propria ou pela leitura dos praticos elle terá conhecimento de factos de igual natureza.

Compulse meu collega os autores, e na terminação dos abcessos da fossa iliaca, todos mencionam a abertura do tumor com o intestino como já observada, e se trazerem factos que a comprovem por que o ponto não é contravertido, mas sim abraçado geralmente sem contestação.

Não sei pois, como poude meu collega deduzir de minha carta precedente, que eu havia modificado meu modo de ver a tal respeito. Ainda não recuei um só passo no terreno em que desde o principio me colloquei.

Outro tanto porém não tem acontecido com o meu respeitavel collega, que percebendo a pouca solidez do campo, que pretendia defender, tem recuado, e feito concentrar todas as suas forças em um pequeno reducto, aonde se julga mais livre de ser assaltado.

Procurando meu illustre collega restringir a questão, por não poder deixar de aceitar principios, que antes havia impugnado, tentou modificar o colorido de seu quadro primitivo; mas apezar da novas cores, que lhe emprestou, as antigas ainda se distinguem claramente.

Diz hoje meu illustre amigo, que o facto de que tratava era especial e que nunca se quiz referir aos variados casos de abcessos do abdomen, mas sim a uma metroperitonite puerperal, que terminou por suppuração, e que poude depois apresentar a communicação do foco perulente com o intestino.

Se V. S. queria apenas tratar do caso historiado, por que motivo em sua segunda carta disse *que em toda a sua longa pratica não tinha observado facto algum de abcesso do abdomen com o intestino?*

Não fallou então n'estes casos, nos de ferimentos por armas de fogo, nos do escroto?

Se tratava só daquelles para que trouxe estes á questão?

Ainda mesmo n'esta ultima carta diz V. S., que *tem tido diversos doentes de abcessos na fossa iliaca, e não encontrou um só que fizesse communicação com o intestino.*

A' vista disto deve V. S. confessar que não tratava só do caso especial, mas sim de qualquer abcesso do abdomen, e que a causa de sua admiração foi o estabelecer-se a abertura do tumor no intestino, e que disto é que pedia explicação á seus collegas.

Se houve engano no meu modo de interpretar seu communicado, resta-me a consolação de ter tido por companheiros habilissimos collegas, aos quaes ouvi antes de escrever minha primeira carta; porque me foi custoso crer que V. S. me apresentasse duvida acerca de um objecto *trivial, e do qual deviam ter noção até os proprios estudantes de medicina*: sendo de mais a considerar, que minha interpretação é deduzida de sua maneira de expôr, pois meu collega trouxe para a discussão de um facto, que hoje classifica de especial, casos de abcessos do abdomen abertos no intestino.

Vejamos agora se esse foi mais feliz no ponto, em que hoje se collocou.

Creio que não.

Admitto com V. S. que o caso de que se trata foi de uma metro-peritonite puerperal, que terminou por suppuração; e admitto ainda mais, por necessidade da argumentação, que o fóco purulento communicou com o intestino, e que deu sahida ás materias fecáes.

Estou collocado no campo restricto que V. S. escolheu, e figurando o caso como meu collega o descreve, nada vejo que possa sorprender o medico; porque, estando o tumor em contacto com o intestino, como provarei, por meio do trabalho inflammatorio das paredes daquelle, estabeleceu-se a adherencia, e depois continuou o processo ordinario até que se franqueou a communicação, e as fezes sahiram pelo tumor.

Mas estaria o tumor em contacto com o intestino? sem duvida, pois ainda mesmo que o utero pela inflammação de que soffreu, se houvesse desenvolvido até chegar a região umbilical, mesmo assim os intestinos ficavam em contacto com o tumor, porque os flancos, a região hypergastrica, e mesmo parte da umbellical ficava sendo occupada pelos intestinos; e de mais, se houve communicação entre o tumor e o intestino, foi preciso dar-se a adherencia, e esta não podia ter lugar sem prévio contacto.

A semelhança estabelecida por V. S. entre a collocação dos intestinos em os casos de gravidez e de ascite, e a que elles deviam ter no facto em questão, não foi bem aproveitada, porque as cousas se passam em qualquer dos casos por modo diverso, como meu collega poderá bem avaliar, se os figurar com a devida precisão.

E de mais eu quero mesmo conceder que pela disposição anatomo-phiriologica, ou anatomo-pathologica não estivessem os intestinos em contacto com o tumor; podia meu collega pedir explicação acerca do modo, porque este contacto se havia estabelecido; mas não hesitar na explicação do modo porque se havia dado a communicação, porque, seja qual fôr o tumor inflammatorio do abdomen, que abra communicação com o intestino, a explicação é sempre a mesma, sempre facil e sempre satisfactoria; isto é, houve um trabalho pathogenico, que estabeleceu a adherencia, e depois outro de absorpção ulcerativa que fez a abertura.

Portanto não devia meu collega mostrar-se admirado por um tal incidente, e ainda menos pedir delle explicação.

Resumindo o que tenho dito, vê meu illustre collega que minha primeira proposição acerca da explicação do modo por que um tumor abdominal se põe em communicação com o intestino, está devidamente sustentada pelos principios da sciencia; que a frequencia destes casos é acceita por todos os autores; e finalmente que o facto especial que V. S. historiou tem a mesma explicação que os outros abcessos do abdomen, e que então justa foi a minha admiração por vêr que V. S. recorria á seus collegas para dissiparem duvidas que V. S. nutria a tal respeito.

Os factos que mencionei em minha ultima carta são, sem duvida alguma, apropriados á questão, que discutimos. Em alguns se vê o tumor despejando no intestino: em outros se nota o contrario; e dous factos relatei de Frank (acerca dos quaes ainda terei de fallar) em que se trata de casos de metro-peritonite terminada por suppuração.

Nas considerações anatomicas em que V. S. entrou para aclarar a questão, se mostra admirado de que o tumor, depois de estar aberto para o lado dos tegumentos, fosse posteriormente pôr-se em communicação com o intestino. Ainda aqui não acho motivo para um tal estado de seu espirito, porque é frequente na pratica verem-se tumores, que abrirão espontaneamente, depois de um longo trabalho suppurativo, darem sahida ao puz por varios pontos. Para obstar este inconveniente recommenda a sciencia, que se dê sahida ao puz por meio da punção. A abertura do tumor em questão foi demorada, e fez-se expontaneamente; portanto, não admira que o ponto em que o tumor adherio com o intestino estivesse em tal estado de adelgaçamento, que facil fosse depois o estabelecer-se esta nova abertura.

Termino, sem desenvolver as duvidas que tenho acerca do diagnostico do facto clinico em discussão, para me não tornar excessivamente longo: mas prometto occupar-me deste ponto com a maxima brevidade.

Renovo ao meu illustre collega os meus protestos de estima e consideração por ser seu collega e amigo

Silva Ramos.

11 de janeiro de 1865.

CORRESPONDENCIAS

RIO GRANDE DO NORTE.

Villa da Penha, 5 de janeiro de 1864.

Sdnhores redactores.— Depois de muitos dias me veio chegar as mãos um dos numeros de seu conceituado jornal trazendo inserida a minha correspondencia, cuja publicação os progressistas desta terra asseguraram não ter lugar, e de que me convencendo pela demora de sua publicidade deixei de tomar os apontamentos precisos para outra missiva, mas tendo me compromettido de com assiduidade dar noticias desta infeliz localidade, não quero por tanto abandonar a tarefa e dar lugar a que os meus inimigos trampolineiros (por que não são politicos) digam que é filho do temor, e passarei ao que importa.

A conciliação de Luiz da Costa Monteiro com Manoel Pereira dos Santos sobre a novilha-vacca, de que lhe fallei em minha ultima missiva, o bem conhecido juiz de paz Custodio Rodrigues Ferreira Maia os julgou não conciliados, e a demanda vai sendo agitada no juizo municipal.

Negociada:—Estevão Lacerda de Albuquerque Mello, morador em Maracajaú, desta provincia, vindo a esta villa mandou tirar uma grande porção de madeiras nas matas de patrimonio dos Indios de Flôr, sem que tivesse para isso a precisa licença; estando parte dessas madeiras já no porto para embarcar o juiz municipal supplente Affonso Leopoldo de Albuquerque Maranhão, a requerimento do procurador do patrimonio, as mandou embargar; mas meu leitor qual foi o resultado desse embargo?!... O Sr. Affonso Leopoldo soffrendo graves incommodos de saude passou o exercicio do cargo de juiz municipal ao seu substituto Antonio Jeronimo Pinheiro, que não exitando em affrontar a moralidade publica e garrotear as leis de seu paiz mandou passar mandado para levantamento do embargo das taes madeiras sem que a esse acto procedesse formalidade alguma, a excepção de uma participação da parte, em a qual requeria levantamento de embargo, allegando já ter pago as madeiras e custas dos autos, sem que dissesse qual a quantia despendida, e juntasse um só documento!!...

> A ignorancia dos juizes é o flagello das sociedades, o refugio do crime, a calamidade da innocencia.
>
> *(Santo Agostinho.)*

O escrivão do feito procurando ser indemnisado das custas, recebera do famigerado José da Costa Villar a quantia de 30$, cujo todo não chegou para o pagamento de todas as custas e até esta data continua no desembolço dellas, assim como o procurador do supradito patrimonio, do vallor das referidas madeiras, e consta-me que o tal Pinheiro e Villar dissera ter Lacerda sómente dado aquelles trinta mil réis como paga das madeiras e custas do embargo!...

Ainda não é tudo; quando corrompeu-se a noticia de se achar o Sr. Affonso soffrendo em sua saude houve reunião de quatro progressistas da moda, na qual se discutio e se resolveu qual o destino que se devia dar ás madeiras embargadas, de cuja missão tomando conta o Sr. Pinheiro desempenhou-a pela fórma já dita!!... vergonha e escarneo...

Logo depois de effectuado o embargo das madeiras offereceram ao Affonso 200$000 por ellas o que não aceitando, por ser mais regular que essa venda se fizesse em hasta publica, differentes foram os pretendentes que a isso se aguardavam, mas no curto espaço de 8 a 10 dias que esteve o Pinheiro em exercicio, além de mandar levantar o referido embargo consentio que Lacerda conduzisse outras tantas madeiras que ainda lhe restavam nas matas, cortadas e por cortar; não sabemos até aqui por quanto foram ellas vendidas, o certo é que o administrador do patrimonio nenhum ajuste fez e nem recebera pagamento algum, assim como que os Indios soffrem um prejuizo para mais de 400$ se S. Exc. o Sr. Dr. Olyntho José de Meira não tomar providencias a respeito.

Esta comarca compondo-se de tres termos reunidos, e sendo juiz municipal della o Sr. Dr. Lodolpho Herculano Marinho Falcão, a quem compete os julgamentos de todas as demandas, porém Antonio Jeronymo Pinheiro cego pelos seus caprichos e não sei se de mais alguma cousa, incompetentemente mandou levantar o embargo de que me hei occupado para chegar aos seus fins, não obstante a antecipada advertencia, que lhe fizera o escrivão de ser elle incompetente para um tal julgamento por quanto se achava em exercicio o Sr. Dr. Lodolpho. Cumpre-me dizer-vos que Lacerda é da politica saquarema vermelha, assim como que ☞ Villar, Pinheiro e Policarpo de Oliveira ☜ apregoam serem progressistas, pelo que é facil comprehender-se que não foram movidos por interesses politicos.

Placido Pereira homem bem conhecido nesta comarca como um dos mais ladrões de gados vaccum e cavallar, e de ha muito vivendo neste laborio, por cujas façanhas, tende já por vezes sido julgado pelo jury de Goianninha acaba de ser condemnado e ainda se acha em liberdade.

Esse réo de policia zombando, como sempre das autoridades, e tendo o Sr. Villar mudado sua residencia de Goianninha para etsa villa, igualmente mudou elle a negociada, fazendo quasi todas as semanas venda de gado nesta villa em vista e face das autoridades.

Desconfiado porém de que o Sr. Affonso o queria capturar, escogitava saber se elle estava ou não em exercicio para poder publicamente fazer suas negociadas e só as faz quando não está em exercicio o mesmo Sr. Affonso, mas as 4 horas da tarde do dia 8 de novembro proximamente findo fôra elle cercado nesta villa por uns soldados de 1ª linha aqui destacados, e se evadindo homisiára-se em casa de seu protector Villar, e apenas os soldades poderam apossar-se do cavallo do mesmo Pereira e o entregaram ao subdelegadinho Azevedo. Com poucos momentos o Sr. Villar mandou pelo escravo do bacharel Manoel Coelho ver o cavallo de seu afilhado, e sendo entregue o fizera montar e acintosamente passar pelas portas do delegado e subdelegado de policia com toda calma e vagareza, cujo acto prendeu a espectativa publica....

Eis os progressos e progressistas da villa de Canguaritame!!...

O Exm. Sr. Dr. Olyntho acaba de nomear a Antonio Jeronimo Pinheiro para o cargo de 2º supplente de delegado de policia em recompensa talvez do seu progressismo.

Por uma outra portaria da mesmo Exm. Sr. fôra nomeado administrador da nova mesa de rendas desta villa o Sr. Villar, deixando de ser igualmente nomeado para o lugar de escrivão da mesma repartição o insigne José Coribono J. Pereira, que foi substituido por um nosso amigo.

O Sr. Coribono não podendo ser empregado nesta provincia pela sua irregular conducta, como já disse na minha ultima, munio-se de cartas de recommendações e seguio para essa provincia á tirar uma provisão de advogado e vir dar expansão a seu genio.

Ora se esse pobre rapaz pela sua repetida embriaguez e mais actos perdeu as qualidades de jurados, de cuja lista fôra eliminado, como se crê que elle effectivamente seja provisionado?!... mas os progressistas da moda asseguram que elle voltará muito breve conduzindo sua provisão, e que o Exm. Sr. presidente da relação ha de attender aos pedidos e dispensa-lo dos documento que se tem exigido de outros, mas eu confiando muito na rectidão do Exm. Sr. presidente da relação tenho affirmado e continuo a affirmar, que o Sr. Coribono não será incluido na lista dos advogados do imperio da Santa Cruz em quanto não se emendar de sua pessima conducta, cuja decisão será breve.

O Sr. Dr. juiz de direito em grão de appellação acaba de absolver a João de Albuquerque Cunhaú pelo crime de uso de armas defezas por ter verificado que o respectivo processo se achava falsificadc, tendo precedido as precisas indagações; a vós publica diz e do processo consta serem autores desse crime as pessoas que nelles funccionaram, cujo crime se acha abafado, e creio que nenhuma punidade haverá.

Caro leitor, se para viver nas graças for preciso que eu compartilhe com as bandalheiras que venho de dizer desde ja fiquem certos os progressistas da villa de Canguaretana que por tal preços renuncio os galardões.

Não se persuadam que tenho em mira desconceituar os meus desaffectes, e sem fazer chegar ao conhecimento do publico que não tenha tomado parte nos actos que ja hei registrado e outros que os hei de registrar, embora minha linguagem não agrade aos progressistas que provisoriamente o são para fins sinistros, porém tenham paciencia que ella é filha de principios liberaes, e como tal não posso e nem devo deixar de seguir a minha vida publica com os ditames de minha consciencia, tanto mais quanto tenho bem presente a maneira patriotica porque se portou o meu avô, o finado martyr da patria Ignacio Leopoldo de Albuquerque Maranhão, que por amor da liberdade sacrificou além de sua fortuna a propria vida, que foi-lhe roubada pelos despotas no alto do cadafalço em 1817, e em vista do que devo affirmar ao Sr. José da Costa Villar, que qualquer dos netos ou filhos do finado patriota Ignacio Leopoldo como juizes, não falsificam e subtrahem folhas de processos por peitas; que não recebem escripturas de venda de terras e escravos na pessoa de parentes, das partes que perante si litigam; que não consomem processos de presos em flagrante delicto, por crime de homicidio e depois os mande pôr em liberdade por 300$000; que não roubam a vida de outrem no acto de as capturar; que não protegem a ladrões de gados com o fim de receber de vez em quando cargas de carne secca; que não aberram de seus principios e convicções a troco de um osso por mais gordo e maior que elle seja; e finalmente que para subsistirem não precisam escravisarem-se a todos os governos e mendigar-lhes o pão.

Se porém, de S. S., e de outros de igual jaez, tenho soffrido sensuras e me quizer fazer justiça, dirá que é por não ter eu querido o acompanhar em seus dismandos, mas como hoje tudo se vê, tudo é progresso, talvez S. S. escureça essa verdade, entretanto se o fizer pela imprensa, me proponho tirar-lhe a copia fiel.

Esta já vai um pouco massante e por isso aguardo-me para na seguinte tratar de outras materias. Saude e patacas lhe desejo.

Penha, 5 de janeiro de 1865.

Ignacio Leopoldo de Albuquerque Maranhão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Agua de Florida de Murray e Lanman.

Todos os perfumes os mais delicados são obtidos das flores das regiões do tropico; e de todas as essencias da *Aromatica Flora do Tropico*, esta por sem duvida é a mais duradora, pura e deliciosa por excellencia. Ella embalsama a respiração e dá um agradavel e fragrante sabor ao paladar, todas as vezes que se usa pelas manhãs com exagoamento da bocca misturada n'uma pouca d'agua, assim como neutralisa d'uma maneira appetecivel o máo gosto do charuto depois de se haver fumado.

Os senhores, não obstante a presente predominante paixão de barbas compridas, os quaes ainda conservam uma certa preferencia no uso da navalha de barba; acharão com agradavel sorpreza, que esta deliciosa agua de cheiro, uma vez levemente applicada ao rosto depois da barba feita, os exempta da uzual penalidade sentida logo depois dessa operação — removendo toda a sensação de ardencia da pelle barbeada. Tende o cuidado de examinar e ver que os nomes de *Murray et Lanman* se achem inscriptos sob cada envoltorio, letreiro e garrafa, na falta dos mesmos nenhuma é genuina.

Vende-se nas pharmacias de Caors & Barbosa e de J. C. Barbosa & C.

COMMERCIO.

Cotações officiaes.

PRAÇA DO RECIFE.
15 de janeiro de 1865.

Algodão primeira sorte—24$000 por arroba.
Cambios sobre Londres—90 d|v. 27, 27 1|8 e 27 1|4 d. por 1$000.
Cambio sobre Hamburgo — 90 d|v. 678 rs. por m. b.

Dubourcq Junior,—presidente.
Guimarães—secretario.

Novo banco de Pernambuco.

EM 4 DE JANEIRO DE 1865.

O banco desconta letras na presente semana a 10 0/0 ao anno até o praso de quatro mezes e a 12 0/0 até o de seis mezes; toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes, e saca sobre a praça da Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 12........	248:368$364
Idem do dia 13........	29:544$348
	277:912$712

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	94	
» » com generos...	107	201
Volumes sahidos com fazendas...	54	
» » com generos...	856	910

Descarregam no dia 13 de janeiro de 1865
Brigue inglez—*Henrietta*—bacalhão.
Lugre inglez—*Rothy*—farinha de trigo.
Patacho hamburguez—*Los Hermanos*—idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 á 12........	6:158$494
Idem do dia 13........	682$850
	6:841$344

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 12........	55:718$550
Idem do dia 13........	4:827$040
	60:605$590

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 13.

Bahia—16 dias, lancha nacional *Rios I*, de 53 toneladas, capitão Leonel Joaquim de Almeida Fundão, equipagem 7, carga 1,500 alqueires de farinha de mandioca; a Tasso & Irmão.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio da Prata—Brigue nacional *Alfredo*, capitão Ignacio Gonçalves Lima, carga assucar.

EDITAES.

O Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira, delegado do 1º districto desta cidade do Recife de Pernambuco, etc.

Faço saber a quem interessar possa, que as audiencias desta delegacia terá lugar na secretaria de policia, duas vezes por semana, em os dias segundas e quintas-feiras, as 10 horas da manhã.

Cidade do Recife de Pernambuco 12 de janeiro de 1865.—Eu Guilherme Augusto de Attahyde, escrivão, o escrevi.

Luiz de Albuquerque Martins Pereira.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 13 de fevereiro do anno proximo vindouro, se ha de arrematar por venda á quem mais der em praça publica deste juiso o escravo seguinte:

Amaro, crioulo, representa ter 14 á 16 annos de idade, sem defeito algum, avaliado por um conto e quinhentos mil réis, o qual fôra penhorado por execução de Joaquim Elviro da Silva, contra o tenente-coronel Francisco Santiago Ramos.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, á arrematação será feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 19 de dezembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1864.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio, da cidade do Recife e seu termo por Sua Megestade Imperial e Constituciona, o Sr. D. Pedro II, á quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem que a requerimento de P. J. Foulkes fôra rescendido a concordata de Caminha & Filhos pela sentença do theor seguinte:

Vista a materia da petição de folhas 919, na qual expõe o supplicante Pedro João Foulkes que os supplicados Vicente Ferreira dos Santos Caminha, Manoel Ferreira dos Santos Caminha e Alexandre Ferreira dos Santos Caminha, socios da firma fallida Caminha & Filhos não cumpriram a concordata que lhes foi concedida por seus credores na fórma do auto de folhas 696, e mostrando-se pelo documento a folhas 929, que com effeito a concordata não foi cumprida, deixando o supplicante de ser pago na fórma convencionada com falta de bôa fé e prejuizo do mesmo supplicante; julgo rescendido a concordata, e mando que sejam os credores convocados nos termos do art. 139 do regulamento n. 738 para se tratar da formação do contrato de união ou de nova concordata, devendo a reunião ter lugar no dia 18 de outubro do corrente anno pelas 11 horas da manhã na sala dos auditorios para o que se expedirão editaes conforme o art. 135 do citado regulamento. Os curadores fiscaes já nomeados reassumirão as suas funcções requerendo o que entenderem á bem da massa fallida, que pagará as custas.

Recife, 23 de junho de 1864.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha em dita sentença; mas não tendo os curadores fiscaes reassumido os seus cargos por se haverem recusado, assim como outros credores que foram nomeados, ficou a mesma curadoria affecta ao Dr. promotor publico, que prestou o devido juramento, e devendo-se proceder a nomeação de depositario da referida massa,, são pelo presente convocados os respectivos credores a comparecerem na sala dos auditorios no dia 19 do corrente mez ás 11 horas da manhã, e para que tenha lugar as diligencias prescriptas no art. 139 do regulamento n. 738, acima indicadas, são os mesmos credores convocados pelo presente a comparecerem no mesmo lugar no dia 20 de fevereiro do anno proximo futuro pelas ditas horas; advertindo, porém, que nenhum credor será admittido por procurador se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não poderá ser dada a pessoa que seja devedora aos fallidos, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores; outrosim que serão unido aos votos da maioria dos credores presentes, os dos credores que que deixarem de comparecer.

E para que chegue ao conhecimento de todos será o presente publicado pela imprensa e affixado na fórma da lei.

Cidade do Recife de Pernambuco, aos 15 de outubro de 1864.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem o delle noticia tiverem que no dia 6 do mez de fevereiro, do anno proximo vindouro se ha de arrematar por venda a quem mais dér, em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, duas pipas com vinho Figueira, avaliadas em 250$ cada uma, as quaes são pertencentes a José Ribeiro da Cunha Guimarães, e vão a praça por execução de Campiano & Cordeiro. E na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 12 de dezembro de 1864.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o escrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Consulado provincial.

Pela mesa do consuado provincial se faz publico que no dia 10 do corrente se principiam a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do anno financeiro vigente dos impostos de 4 0|0 sobre casas em que se acharem estabelecimentos de commercio fóra da cidade do Recife, prensas de algodão, typographias, cocheiras, botequins, hoteis, casas de pasto, cavallarices e fabricas, de 8 0|0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios, de 20 0|0 sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, e os trapiches, de 50$ por casa de bilhar e modas, de 100$ por casa que vender roupa feita no estrangeiro, de compra e venda de escravos, de corretores commerciaes e agentes de leilão, de 1:000$ sobre casas de operações bancarias com emissão e previlegios, de 600$ pelas ditas com emissão e sem previlegios, de 400$ pelas ditas sem emissão, companhias anonymas e agencias, de 200$ pelas casas de cambio, de 30$ pelos escravos empregados no serviço de alvarengas, de 1$ por tonelada de alvarenga e canoas abertas, de 20$ por cada bote ou saveiro, de 30$ por cada baleira, de 10$ por escravo ganhador ou empregado em serviço de transporte ou em armazens, de 10$ por cavallo de sella de aluguel, de 6$ por cavallo particular, de 5 0|0 pela venda de capim e o imposto de carros, carroças e omnibus, e tambem o 1º semestre do de 20 0|0 do consumo de aguardente das freguezias desta cidade e dos Afogados, S. Lourenço, Santo Amaro de Jaboatão, Muribeca e Varzea, ficando sujeitos a multa de 6 0|0 sobre os seus debitos depois de findo o dito praso.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1865.

Antonio Carneiro Machodo Rios.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico a todos os habitantes da mesma provincia, que em virtude da circular do tribunal do thesouro n. 55 de 22 de dezembro do anno passado, acha-se aberta na mesma thesouraria a substituição das notas de 5$000 da 4.ª estampa, e que em tempo conveniente se annunciará o dia em que deve principiar o desconto mensal de 10 por cento no valor das notas que até então não tiverem sido substituidas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 7 de janeiro de 1865.

Servindo de official-maior
Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico a todos os habitantes desta provincia, que em virtude da circular do thesouro n. 56 de 23 de dezembro do anno proximo passado, fica prorogado até o fim de abril futuro o praso marcado para a substituição das notas de 200$000 da 2.ª e 3.ª estampas, devendo começar do 1.º de maio em diante o desconto na fórma da lei.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 7 de janeiro de 1865.

Servindo de official-maior
Manoel José Pinto.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que fica novamente marcado o dia 18 do corrente, as 2 horas da tarde, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra de um pequeno lanço de caes que tem de ligar o encontro da ponte de ferro do Recife ao caes do passeio publico. O orçamento e condições serão mostrados na mesma thesouraria aos pretendentes: as pessoas a quem convier a sobredita arrematação, deverão comparecer na sobredita thesouraria no dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 11 de janeiro de 1865.—Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico a quem interessar possa, que no dia 16 do corrente mez começarão na referida thesouraria os pagamentos das pensões do monte pio dos servidores do estado, vencidas até 31 de dezembro proximo passado.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 12 de janeiro de 1865. — Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

Capitania do Porto de Pernambuco 31 de dezembro de 1864.

Em vista das circumstancias melindrosas em que se acha o paiz, sendo necessario que todos os brasileiros concorram para a sustentação dos brios e dignidade nacionaes, compromettidos na guerra com as republicas do Uruguay e Paraguay, manda o Illm. Sr. capitão do Porto, em virtude do que lhe foi recommendado por S. Exc. o Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, convidar não só aos matriculados, como a todos os cidadãos que se queiram alistar na qualidade de voluntarios para a armada, a se apresentarem nesta capitania nos dias uteis das 9 ás 3 1|2 horas da tarde.—O secretario da capitania,

Decio de Aquino Fonseca.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que fica novamente marcado o dia 14 do corrente ás 2 horas da tarde para ser arrematado a quem por menos fizer o fornecimento d'agua potavel a fortaleza do Buraco e do laboratorio de fogos. As pessoas a quem convier o sobredito fornecimento deverão comparecer na mesma thesouraria no dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria de farenda de Pernambuco, em 10 de janeiro de 1865.

Servindo de official-maior.
Manoel José Pinto.

Consulado de Portugal.

Havendo fallecido o subdito portuguez Gaspar Pereira da Silva, são chamados os seus credores a apresentarem as suas contas nestes consulado dentro do prazo de 30 dias, para serem verificadas; sendo tambem prevenido os devedores de seu espolio para no mesmo prazo virem pagar o que lhes estejam devendo; e não o fazendo, serão demandados judicialmente.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.
80 garrafas de espirito de vinho.
4 arrobas de pregos francezes de 2 1|2 polegadas.
1 dita de ditos de 1 1|2 polegada.
20 duzias de taboas de pinho de 3|4 de grossura.
20 meios de solla de lustre.

Quem quizer vender taes artigos apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho administrativo ás 10 horas da manhã do dia 16 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de janeiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Director.

— Foi tomado a um preto, o qual andava vendendo um pente de tartaruga de segurar cabello de senhora: quem se julgar com direito ao mesmo, e dando os signaes, lhe será entregue.

Subdelegacia de policia da freguezia do Poço da Panella 11 de janeiro de 1865.—O subdelegado,
João Paulo Ferreira.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra precisa comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de artifices.
2 colheres de ferro.
1 dita grande.
2 caldeiras de ferro para 50 praças.
1 copo de vidro.
2 enxadas.
2 espumadeiras.
1 garfo de ferro.
1 lavatorio com bacia e jarro.
2 paes de ferro.
1 prato de vidro para copo.

Para a fortaleza de Itamaracá.
1 livro com 150 folhas para registro de officio do quartel general.

Quem quizer vender taes artigos apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho administrativo, ás 10 horas da manhã do dia 13 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 9 de janeiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
coronel-presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
vogal secretario interino.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando, na fórma deteaminada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, os cascos, machinas, caldeiras, apparelhos, mastreação, velames, amarras e ancoras dos vapores *Parahiba* e *Persinunga* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos os objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha 13 de janeiro de 1865.—O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

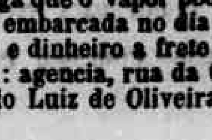
Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 15 do corrente pelo vapor inglez *Magdalena*. As cartas serão recebidas até tres horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até quatro horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 10 de janeiro de 1865.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente o vapor *Apa*, commandante Carlos Antonio Gomes, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 21 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Ilha de Fernando.

No dia 14 do corrente ao meio dia sahirá para o porto acima indicado um dos vapores desta companhia. Recebe carga somente até o dia 13; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas da manhã do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Aracajú e escalas.

No dia 14 do corrente as 5 horas da tarde sahirá para os portes acima mencionados o vapor *Parahyba*, commandante Martins. Recebe carga somente até o dia 13; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas e do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Não Sei*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

Pretende seguir com brevidade a sumaca *Hortencia*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia pretende sahir em poucos dias a veleira escuna *Elisa*, capitão Belmiro Baptista de Souza, tem a maior parte da carga tratada, para o pouco que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para Lisboa

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Conceição de Maria*, capitão Januario José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Cruzeiro do Sul*, segue breve para aquelle porto, ainda recebe carga a frete: a tratar com os consignatarios Marques Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Porto por Lisboa.

Pretende seguir com brevidade a muito veleira barca portugueza *Corça*, por ter grande parte da carga engajada, paro o resto e passageiros aos quaes offerece os melhores commodos: trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

LEILÕES.

LEILÃO HOJE

O agente Pestana, fará leilão no dia 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, por ordem do consulado de Portugal, da armação e generos de taberna, estabelecida na rua do Codorniz n. 5 pertencente ao finado subdito portuguez Gaspar Pereira da Silva.

Leilão de ervilhas, aipos, feijões verdes em latas e fructas sortidas em vidros.

Terça-feira 18 de janeiro.

— Vende se por precisão a armação da loja de calçado toda envidraca da rua da Imperatriz na Boa-Vista n. 13, o aluguel é razoavel e a casa tem no interior bastante espaço para moradia: a tratar na mesma loja com a viuva de João José Mendes da Silva.

Leilão de 36 caixas com massos de palitos de dentes.

Terça-feira 18 de janeiro.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 36 caixas com massos de palitos para dentes, ultimamente despachados, ás 10 horas do dia acima dito no armazem do Sr. Annes em frente a alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Terça-feira 17 do corrente mez, se extrahirá a primeira parte da quarta loteria (2ª) a beneficio da Santa Casa de Misericordia, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costumo.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza

RUA NOVA N. 34

JOSEPH PRADINES

CUTILEIRO

tem a honra de prevenir as pessoas que tem qualquer concerto ou amolação em mãos delle que venham os buscar até o fim de Janeiro, os que ficarem dessa data serão vendidos para pagamento dos mesmos, não se attendendo a reclamação alguma passado esse prazo.

Approveita essa occasião para avisar ao respeitavel publico, que elle tem para vender os

AFIADORES

de sua invenção, pelos quaes obteve um PRIVILEGIO DE 15 ANNOS

a sua superioridade sobre todos os que appareceram até hoje é de sobre-modo provado pela extracção que elles tem no Rio de Janeiro, aonde são muito apreciados.

— Joaquim Reso e sua senhora subditos inglezes, levando em sua companhia um criado subdito francez, vão para a Europa no vapor inglez «Magdalena.»

Aluga-se
um preto para o serviço de casa : na rua da Cadeia n. 20.

— Precisa-se de um distribuidor para este «Diario» no bairro da Boa-Vista, o qual deve saber ler, prefere-se um homem de meia idade que tenha officio porque a distribuição deixa livre a maior parte do dia : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma ama para compra e algum serviço de casa, para duas pessoas : na rua da Ponte Velha n. 8.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, de 14 a 16 annos de idade, e que dê fiador a sua conducta : a tratar na rua dos Pires numero 34.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

Que pechincha

Um sobrado de um andar por 25$ na rua Imperial n. 116, pintado e forrado a sala de novo : a tratar na rua Direita n. 127, taberna, ou Cinco Pontas n. 23, primeiro andar, das 6 as 8 horas, e das 4 em diante.

Admira por certo!!!

Saiba o respeitavel publico do mundo catholico, que a santa casa da misericordia desta minha chara patria (cujo grão de civilisação é bem conhecido) possue escraves! *Diario de Pernambuco* de hontem n. 10. Parte policial de 12 do corrente. Recife 13 de janeiro de 1865.

Joaquim José dos Santos Barraca.

ATTENÇAO.

Fugio no dia 12 do corrente a escrava de nome Conceição, levando com sigo uma cria, e ha presumpção que foi seduzida pelo menor Pedro Paulo de Albuquerque, que tambem sahio de casa por ter tachado sua mãi e padrasto dos nomes mais injuriosos : quem quizer saber procure investigar o procedimento de tal menor, e qual a razão deste procedimento.

— Deseja-se fallar com os Srs. João Chrisostomo de Albuquerque, de Pedras de Fogo, José Joaquim Correia da Luz, do engenho Cajueiro, ou com quem fizer suas vezes nesta praça : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— No Forte do Mattos n. 20 ha para alugar uma escrava que faz todo serviço de uma casa.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

CASAS PARA ALUGAR.

Alugam-se duas meias aguas, sendo uma na praia do forte n. 1, e a outra na rua da Nassente n. 14 ; a tratar á rua do Queimado com Azevedo & Irmão.

Aviso aos floristas.

Na travessa do Vigario n. 3, casa de armador, encontra-se tudo que é necessario para o fabrico de flores, como seja : papel de todas as cores e qualidade, pés para cravos, petalas, etc., etc., mais barato do que em outra qualquer parte.

— Uma pessoa habilitada para exercer o lugar de caixeiro em algum estabelecimento no trapiche ou armazem a retalho, que seja em boa rua, dá fiador : quem precisar deixe seu nome e rua para se tratar do ajuste, na mesma loja do Sr. Figueiroa.

Perfumaria e sabonetes de Toilet

da casa Violet, perfumista com privilegio, fornecedor das casas de S. M. imperatriz dos Francezes e da rainha Isabel II de Hespanha.

As flores as mais esquisitas, as plantas as mais ricas em aroma, os balsamos os mais odorificos, servem a composição dos productos exclusivos da rainha das Abelhas.

Sabão real de Tridacéo.
O unico recommendado pelas celebridades medicas como hygienica da pelle.

Balsamo de Violeta.
Pomada fluidificada pelos oleo virgens para o serviço dos cabeleireiros.

Gotas de Violetas.
Extracto da flôr natural, perfume de S. M. a rainha Victoria.

Sabão de balsamo de Violetas.
Homenagem a S. M. a Imperatriz.

Agua da belleza de Sua Magestade a Imperatriz.
Loção benefica para o toilet das damas.

Flor de arroz rosada.
De S. M. a Imperatriz Eugenia.

Perfume de nectar.
Este pó refrigerante preserva a pelle de todas ás affecções dormaes.

Rosado das abelhas.
Locção refrigerante para o toilete e os banhos.

Creme poupador.
Da belleza da pelle.
Para prevenir as rusgas e refrescar o rosto.

Creme Sevigné.
Composição especial, para lustrar e fixar os bandós (cabellos.)

Creme frio espumoso.
Segredo da belleza.
Para refrescar o tessido dermal.

Perfumes das brisas de maio.
Delicias dos lenços e salões.
Dicado a S. M. a Imperatriz da Russia.

Caixa de Juvencio.
Cofre mysterioso.
Encerrando talismans, segredo para belleza.

Vermelho da China, preto indio e branco de Lys.
Para passeios e soirées.

Pó horisontal
Pas as unhas o brilho de nacarregado.

Perfumes horisontaes.
Para perfumar as cartas, toalhas e os quartos.

Vende-se na rua do Imperador n. 38, botica franceza.

— Aluga-se a sala da frente com 3 quartos do terceiro andar do sobrado n. 52 da rua do Imperador : a tratar na mesma rua n. 54, loja de livros.

— Precisa-se de um bom cosinheiro na rua da Roda n. 6, prefere-se nacional.

— Precisa-se de uma mulher de conducta abonada que saiba cosinhar para casa de um homem de idade e sem familia : na rua do Queimado numero 20.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Socego n. 2 e o segundo andar do sobrado da rua do Rangel n. 7 : a tratar na taberna no mesmo sobrado.

Saude dada a todo o mundo.

Pelos preciosos medicamentos dos Srs. Grimault & C., pharmaceuticos de S. A. I. o principe Napoleão, rua de la Feuillade 7 em Paris.

Porque os Srs. medicos e o publico usam de preferencia dos medicamentos especiaes dos Srs. Grimault & C., pharmaceuticos em Paris, com os quaes elles tem sempre obtido as curas as mais extraordinarias ?

1.° Porque esta casa sendo sem contradita a mais importante de Paris, honrada com a clientella de uma parte da côrte, patenteada por S. A. I. o principe Napoleão só vende productos de uma efficacia reconhecida.

2.° Porque esses medicamentos representam as mais recentes conquistas da medicina e da chimica.

3.° Porque tem todos um gosto agradavel, satisfazem a vista, e pódem ser administrados sem perigo, tanto ás crianças como ás pessoas adultas.

4.° Porque elles differem inteiramente desses remedios inglezes e americanos, preparados por industriaes estranhos, tanto a medicina como a pharmacia, dos quaes não tem nem a sciencia nem os titulos.

5.° Porque estes medicamentos só se applicam a um numero limitado de doenças, e não as curam todas, como os remedios de que acabamos de fallar ; emfim cada producto tem sua applicação particular.

Por isso pensamos prestar um serviço a todo o mundo, indicando aqui as importantes propriedades dos principaos medicamentos dos Srs. Grimault & C.

Xarope de raifort iodado.

Empregado com successo certo em lugar do oleo de figado de bacalhão, tão desagradavel, tão difficil a digerir. E' o especifico o mais certo contra as escrophulas, o lymphatismo, a moleza das carnes, os humores das crianças, a papeira, os rheumatismos, o escorbuto, as affecções da pelle, as molestias do peito.

Todos os medicos de Paris o empregam como o depurativo o mais poderoso, e o recommendam em todos os casos que precisa-se corrigir a acrimonia do sangue, e dar-lhe todos os principios vitaes que perdeu, seja pelos excessos, pelas affecções lymphaticas, escrophulosas, e venereas.

Xarope de quina vermelha ferroginoso.

Ou associação dos dous poderosos remedios da materia medica que são : o *ferro* um dos principaes elementos de nosso sangue e a *quina* que é o tonico e o febrifugo por excellencia.

Este delicioso medicamento agradavel ao paladar e a vista, tem um resultado admiravel nas flores brancas, dores de estomago, falta de appetite, pobreza de sangue. Elle é sobretudo util as senhoras e as moças delicadas, para desenvolver e regularisar a menstruação e suspender os effeitos perniciosos das flores brancas, que são a causa de tantas doenças. Elle é soberano depois das convalecencias de molestias graves, elle é o reparador das forças e da saude para os doentes enfraquecidos pelo trabalho, os excessos, as affecções escrophulosas ou venereas.

As mãis de familia acharão neste xarope um medicamento sem igual, para fortificar e desenvolver o systema osseo das crianças e os preservar das affecções escrophulosas.

Elixir digestivo de pepsina.

Delicioso licor que occupa o primeiro lugar entre as novas conquistas da sciencia, a pepsina possue com effeito a propriedade importante de fazer digerir os alimentos quasi sem soccorro do estomago, é o remedio soberano das gastrites, gastralgias, das inflammações do estomago, dos figados e dos intestinos. Elle supprime os gazes, as nauseas, as pituites, o desgosto dos alimentos, e presta principalmente um immenso serviço as senhoras n'uma posição interessante da qual supprime os vomitos.

As pessoas que padecem de cancro no estomago ou nos intestinos, verão sua vida prolongada pelo uso do elixir de pepsina, e os velhos e convalecentes o sustento de sua saude e o reparador de suas forças ; porque com uma boa digestão sempre se gosa de boa saude.

Xarope peitoral de S. Jorge.

Novo especifico, sem opio, reconheeido como o melhor medicamento para curar a tosse, defluxo, catarrho, grippa, irritação do peito, anginas, dores de garganta, coqueluxa, etc.

Este delicioso xarope popular em toda a França foi descoberto pelos monges da abbadia de S. Jorge, no Anjou, e é actualmente preparado pelos Srs. Grimault & C., unicos proprietarios da verdadeira receita. Recommenda-se aos doentes que usem ao mesmo tempo das deliciosas *pastilhas peitoraes* ao succo de *alface de loureiro-cereja* dos Srs. Grimault & C., este excellente remedio é composto com as duas substancias as mais calmantes e ao mesmo tempo as mais inoffensivas da materia medica, e não contém opio.

Injecção e capsulas matico.

Estes dous productos que constituem a mais recente e a mais importante mediação para curar os corrimentos e as molestias venereas do homem e da mulher, são exclusivamente vegetaes não contém mercurio, e são preparados com as folhas do matico arvore do Perou. Não ha molestia contagiosa antiga ou recente que resista ao uso desses dous meios. Sua rapidez de acção é superior a tudo quanto se tem feito até hoje. As capsulas nunca cansam o estomago nem os intestinos como as capsulas de copahyba, cubeba e outras ; a injecção nunca produz o estreitamento como acontece com as injecções com base metalica aconselhadas até hoje.

Todos estes productos vendem-se nas principaes pharmacias do Brasil, agente para vender por atacado, no Rio de Janeiro, E. Chevolet, em Pernambuco, Caors & Barbosa, na rua da Cruz n. 28, na Bahia, Lima & Irmãos e em todas as boas pharmacias do Brasil.

Deve-se exigir sempre a assignatura Grimault & C., por que ha falsificações perigosas.

Vende-se na botica franceza rua do Imperador n. 38.

Instrucção primaria.

Joanna Villar Ferreira Pinto scientifica não só aos Illms. Srs. pais de suas alumnas, como ao respeitavel publico, que sua aula se acha aberta desde 9 do vigente, e que continuará com o mesmo zelo e amisade a velar no progreeso de suas educandas : rua larga do Rosario n. 14, sobrado de um andar.

— Precisa-se alugar um preto ou molecote para serviço de uma casa : na rua Nova n. 36.

— Aluga-se um bom escravo para armazem do ssucar por ter pratica, ou para outro qualquer serviço : na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

Mudança.

Cordeiro Simões, agente de leilões, mudou seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife n. 48 para a rua da Cruz n. 57.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua de Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— Na fabrica de calçado do patio da ribeira de S. José, precisa-se de artistas para obra de senhora e menina dando-se todo prompto, paga-se a duzia para senhora a 1$800 e para menina a 1$200, e todo aquelle que quizer levar sem pesponter terá mais 100 rs. em cada duzia.

— Aluga-se a cocheira da rua da Roda n. 56 : a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira : a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22 preço 3$

INJECTION BROU

PERFUMARIA MEDICA HYGIÉNICA

De J.-P. LAROZE, quimico, pharmaceutico de la Escola especial de Paris.

Estes productos são o resultado de applicação das leis da hygiene á perfumaria, que se ergue e tornase pharmacia da belleza, encarregada de prover á hygiene da pelle, dos cabellos, dos dentes, orgãos tão importantes; então evita e destroe as causas das doenças que sua irman mais velha, á pharmacia propriamente chamada, tem que curar.

ELIXIR DENTIFRICIO para curar immediatamente as dores ou raivas de dentes; o vidro . 1 fr. 25
POS DENTIFRICIOS COR DE ROSA com base de Magnesia, para branquear e conservar os dentes; o vidro . 1 fr. 25
OPIATO DENTIFRICIO para fortificar as gengivas e evitar as nevralgias dentarias; o pote 1 fr. 50
CURATIVO DENTARIO para tratar os dentes cariados antes do chumbamento, e evitar os abcessos e dores; o vidro com o instrumento 4 fr.
AGUA LEUCODERMINA, para conservar a frescura e as funcções da pelle; o vidro . . . 3 fr.
ESPIRITO DE ANIZ RECTIFICADO, complemento do aceio da bocca depois de comer; o vidro 1 fr. 25
SABÃO LENITIVO MEDICINAL, de violeta, amendoas amargas, bouquet, e pão . . . 2 fr.
CREME DE SABÃO LENITIVO MEDICINAL de gemas de ovos, para evitar as fendas, frieiras e doenças da pelle, de violeta, de bouquet; o pão 2 fr.
CREME DE SABÃO LENITIVO MEDICINAL em pós. Elle é especial para a barba, e aceio das senhoras e das crianças, o vidro . . . 2 fr.
AGUA LUSTRAL para conservar e embellezar os cabellos, e fortificar suas raizes, o vidro. . 3 fr.
OLEO DE AVELA PERFUMADO para remediar a dureza dos cabellos e a sua atonia, o vidro. . 2 fr.
VINAGRE DE TOILETTE SUPERIOR pela sua suavidade e sua acção refrescante, o vidro. 1 fr.
COLD CREAM SUPERIOR para conservar a pelle clara, fresca, e diaphana, e evitar os máos effeitos do uso dos cêrus, o pote. . . 1 fr. 50
AGUA DE COLOGNA SUPERIOR, com ou sem ambar; permanencia de seu perfume e faz buscar para o toucador, banhos geraes e locaes, o vidro 1 fr.
PASTILHAS ORIENTAES do Dr. Paul Clement, para tirar o cheiro do tabaco e para modificar os hallitos fetidos; 1 e 2 fr. a caixa.
AGUA DE FLORES DE ALFAZEMA, cosmetico buscado para tirar as comichões, fortificar e refrescar certos orgãos, o vidro. 1 fr. 25
ESPIRITO DE HORTELAN SUPERFINO. Elle é o aperfeiçoamento indispensavel do aceio da bocca depois de comer, o vidro. . . 1 fr. 25
POMMADA CONSERVADORA de quinina para fortificar os cabellos, os embellezar e evitar o encanecimento prematuro, o pote. . 3 fr.

Depositos em cada cidade, em caza dos pharmaceuticos, perfumistas, cabelleireiros, negociantes de modas e de fazendas. Varejo: Pharmacia Laroze, rue Neuve-des-Petits-Champ, 26.

Expedições : em caza de J.-P. Laroze, rua des Lions-Saint-Paul, n° 2, em Paris.

Rua do Imperador n. 38 botica franceza.

XAROPE
DE CASCAS DE LARANJAS AMARGAS
de J. P LAROZE, Chimico,
PHARMACEUTICO DA ESCOLA SUPERIOR DE PARIS.

Este xarope, regularisando as funcções do estomago e intestinos, destroe essas indisposições proteiformes, e faz abortar as molestias de que são indicios precursores. Medicos e doentes tem reconhecido que restabelece as indigestões, fazendo desapparecer os pesos de estomago, que calma as enxaquecas, espasmos, e caimbras, que são resultado de digestões penosas. Seu gosto agradavel e a facilidade com que se suporta, o tem feito adoptar como especifico infallivel das doenças *nervosas*, *gastritis*, *gastralgias*, *colicas de estomago e de entranhas*, *palpitações*, *dores de coração*, *vomitos nervosos;* sua acção sobre as funcções assimiladoras é tal, que os medicos mais illustres o tem adoptado por resecipiente real dos dous primeiros agentes therapeuticos : o *Ioduredo de Potassa* e o *Proto-Iodureto de ferro*, tendo observado que debaixo de sua influencia, *o primeiro* perde sua acção irritante, e o segundo seu effeito adstringente.

XAROPE DEPURATIVO
De cascas de laranjas amargas com Iodureto de potassa.

O iodureto de potassa, administrado em solução ou debaixo da forma solida, causa ao doente uma grande repugnancia, ou determina accidentes que o forção á renunciar a esta medicação efficaz.

Unido porém ao Xarope de cascas de laranjas, elle naõ causa nem gastralgias, nem perturbação do estomago e intestinos, e graças a este salvaguarda, os tratamentos depurativos são continuados sem interrupção, nas affecções *escrofulosas*, *tuberculosas*, *cancerosas e nas secundarias e terciarias*, *mesmo reumathismaes*, nas quaes elle é o mais seguro especifico. A dose está definida de tal maneira que o medico póde varial-a a sua vontade :

O frasco : 4 fr. 50 c.

XAROPE FERRUGINOSO
De cascas de laranjas amargas com proto-iodureto de ferro.

A associação do sal ferro ao Xarope de cascas de laranjas é tanto mais racional quanto que este xarope, empregado só, para estimular o apetite, activa a secreção do succo gastrico, e por fim regularisa as funcções abdominaes, neutraliza os máos effeitos dos ferruginosos e dos ioduretos (peso de cabeça, prisao de ventre, dores épigastricas) em quanto que facilita sua absorpção. Dissolvido no Xarope, elle se toma e se supporta facilmente, por achar-se no estado puro mais assimilavel ; e assim pode continuar-se a cura da pallides, corrimentos brancos, anemia, affecções escrofulosas e rachitismo :

O frasco : 4 fr. 50 c.

Os Xaropes de J.-P. LAROZE estão sempre em frascos especiaes (nunca em meias garrafas nem em frascos redondos). — Expedições : em casa J.-P. LAROZE, rue des Lions-Saint-Paul, 2, Paris.

Rua do Imperador n. 38, botica franceza.

VERDADEIRO LE ROY

PARIS. — Rue de Seine, 51. — PARIS.

PHARMACIE COTTIN

PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE
DU DOCTEUR SIGNORET

Prix: 6 fr.

Avis Essentiel.
Des individus recueillant nos bouteilles pour les remplir de préparations sophistiquées, on est prié de les briser dès qu'elles sont vides.

Aqui vão as assignaturas.

Rue de Seine, 51. ancien 49. Paris. | 1er Degré

O PURGANTE LE ROY é, d'entre os remedios congeneres, o unico de experimentada e incontestavel efficacia para a cura das affecções provenientes da alteração dos humores; vai sempre acompanhado d'uma instrucção de 12 pages que os doentes devem estudar com toda a attenção, antes de começarem o tratamento por meio do qual conseguirão sempre o restabelecimento da saude. Como existe, porem, grande numero de falsificações mui perigosas, não se deve empregar senão o VERDADEIRO, e para o reconhecer, convém se leia attentamente o aviso seguinte :

— So devem ser consideradas como VERDADEIRAS as garrafas d'um quarto de litro, preparadas na PHARMACIA COTTIN, e acompanhadas d'uma NOTICIA que indica o tratamento : cada garrafa apresenta : 1° As palavras PHARMACIE COTTIN em relevo no vidro, e no lacre das rolhas. — 2° Um retulo — cujo modêlo vai junto — impresso em papel de cujo fundo, coberto de lavrados amarellos, sobresahem em branco as palavras PURGATIF LE ROY com a minha assignatura de mão propria e o SELLO LE ROY. — 3° Em fim, e N. B. Em cada garrafa vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com as armas Le Roy, Cottin e Signoret ; e sobre a de Cottin acha-se o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B.— Remettendo-se uma letra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

A casa não tem nenhum estabelecimento filial ; por isso, dirijão-se sempre os pedidos á rua de Seine, 51, ao Snr Signoret, Doutor em Medicina e unico continuador do Methodo de Le Roy.

Signoret

ELIXIR DO DOUTOR THERMES
AO CITRO-LACTATO DE FERRO

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

THESOURO da SAUDE
ESCOVA
ELECTRO
MAGNETICA

Approvada por varias Academias e altas summidades medicas.

O que occasiona em geral as molestias abaixo designadas é a estagnação do sangue em certas partes do corpo, a qual é produzida pelos resfriamentos e muitas outras causas, então declarão-se os *Rheumatismos, Gota, Paralysia, Fraqueza dos membros, Constipações, Elephantiasis* ou *Pernas Inchadas, et Dores Nervosas.*

O uso da escova ELECTRO-MAGNETICA tem successo certo para a cura de todas estas molestias, sem recorrer se a nenhuma outra medicação. Ella tem uma forma mui manejavel e produz, á vontade dequem d'ella usa, os mais uteis e felizes resultados. Seu emprego preserva das molestias acima. Para mais informações consul-te-se a noticia que accompanha cada Escova.

DEPOSITO GERAL
Boulevart du Prince Eugène, 48, Paris.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

— O Sr. alferes do 9° batalhão, Secundino Ayres Velloso de Mello, que morou na rua nova do Pires n. 18 : dirija-se a rua do Destino n. 16, a negocio.

— Aluga-se uma casa muito fresca, com commodos para familia no [illegible] da Capunga, no [illegible] : a tratar no mesmo lugar com D. José Leitão.

Educação de meninas.

Francelina Maurina da Silva Albuquerque professora particular de instrucção primaria faz saber a quem convier, que tem aberto a sua aula á rua estreita do Rosario n. 38, segundo andar. As materias do ensino são as seguintes : leitura, caligraphia, noções de arithmetica, grammatica portugueza com applicações praticas, doutrina evangelica, costuras, marcas e bordados de todas as qualidades. Recebe-se todo e qualquer trabalho de bordados.

— O homem solteiro ou casa de pouca familia que precisar de uma ama dirija-se a rua do Hospicio n. 58.

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos para caixeiro, prefere-se destes chegados ultimamente : na rua das Larangeiras n. 12.

— Offerece-se uma ama que sabe cosinhar e lavar para casa de familia : a tratar na rua do Queimado.

Livro do Povo.

O livro do povo, obra ornada com estampas, contendo a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, e muitos artigos uteis. Este livro das familias recommendado e approvado pelos Exms. Srs. D. Luiz bispo do Maranhão e D. Manoel arcebispo da Bahia, vende-se a 1$000 cartoriado, na livraria de José Nogueira de Souza, rua do Crespo n. 2.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de boniostrancelins para os mesmoslt

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar : na rua das Cruzes n. 9, segundo andar.

ESCRAVA.

Na rua Imperial n. 36, precisa-se alugar uma escrava que compre, cosinhe e engomme para casa de pouca familia.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de uma ama para casa de familia somente para cosinhar : quem se julgar habilitada dirija-se a rua da Cruz n. 95, primeiro andar.

CASA DA FORTUNA
AOS 6:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria, que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa da Misericordia, os seguintes premios :

O inteiro n. 1326 com a sorte de 6:000$000
Um meio n. 2085 com a sorte de 1:400$000
Dous quartos n. 2876 com a sorte de 800$000
E outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da primeira parte da quarta loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, que se extrahirá no dia 17 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	6$500
Meios.	3$250
Quartos.	1$700

Manoel Martins Finza

Companhia da estrada de ferro do Recife a São Francisco.

AVISO.

Grande festa na Boa-Viagem
Domingo 15 de janeiro de 1865.

Para maior commodidade das pessoas que quizerem ir a Boa Viagem no dia acima indicado, além dos trens ordinarios haverá tres especiaes que partirão

Das Cinco Pontas ás 10 horas da manhãa.
» » » ás 11 » »
» » » ás 4 » da tarde,
da Boa Viagem ás 10 horas da noite.

G. O. Mann.
Engenheiro e superintendente interino,

O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado

se encarrega ante o fôro desta cidade de tudo que for tendente a sua profissão, aceita de partido annual as pendencias judiciaes de qualquer casa commercial mediante razoavel ajuste. Continúa a se encarregar de cobranças nos termos do Cabo e Ipojuca aonde continua a trabalhar como d'antes, e encarrega-se de defezas perante o jury nos termos proximos a via ferrea, offerecendo gratuitamente seus serviços aos desvalidos, pode ser procurado todos os dias uteis das 9 horas da manhãa as 3 da tarde na rua estreita do Rosario n. 34, e fora dessas horas na rua Imperial n. 36, casa de sua residencia.

— Arrenda-se e talvez se venda um dos melhores sitios da estrada do Arraial : quem o pretender póde dirigir-se á rua larga do Rosario, out'rora rua dos Quarteis n. 22, sobrado de dous andares, que achará com quem o informe do sitio, e com quem se póde fazer negocio por qualquer fórma.

CAIXEIRO.

Na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes, precisa-se de um caixeiro para taberna.

Club Pernambucano.

Os salões do Club estão a disposição dos socios e suas familias que quizerem assistir ao desembarque de S. A. Imperial a Senhora D. Isabel e seu Augusto Esposo o Senhor Conde d'Eu, que se esperam do sul no proximo vapor inglez.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1° e 2° andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1° molestias de olhos ;
2° » de peito :
3° » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Aluga-se dous grandes armazens no Forte do Mato com a frente para o cáes e o fundo para a rua da Moeda : a fallar na rua da Cadeia Velha armazem n. 66.

Attenção.

Dá-se dinheiro a juros, trata-se com o Sr. Gameiro na botica.

Para a Estancia.

Pretende sahir nestes quatro dias o patacho brasileiro *D. Luz* : quem no mesmo quizer carregar carne ou outro qualquer genero a frete commodo, póde dirigir-se aos consignatarios Palmeira & Belrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Consultorio medico-chirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva regressando á sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão, não só na parte medica como tambem na chirurgica.

—Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda, com casa terrea, com copiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-los, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa, e tambem se alugará por anno : a fallar no Recife, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

— Aluga-se uma grande e fresca estribaria que admitte bem 5 a 6 bois, com bom quarto que serve para moradia e fica bem defronte da estação : a tratar nas Cinco Pontas n. 116.

Mobilia.

Alugam-se mobilias : no pateo do Terço numero 12.

— Aluga-se o armazem n. 35 da rua do Imperador : a tratar na mesma rua, armazem de louça n. 41.

— Precisa-se de um moleque ou de uma preta captiva para o serviço interno de uma casa : na rua do Crespo n. 23.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.

Estas pilulas vegetaes são adaptadas a todos os usos de um purgante nas familias, pois são perfeitamente innocentes, e em quanto milhares de pessoas confessam com gratidão que foram curadas por ellas de molestias severas e perigosas ;—não ha um só caso em que haja suspeitas do mais leve resultado injurioso por seu uso.

Publicamos aqui alguns dos attestados que temos de curas notaveis feitas ultimamente.

Um caso notavel de

Affecção chronica do figado.

Illm. Sr.

Juiz de Fóra, 17 de fevereiro de 1864.

Tendo feito uso das pilulas catharticas de Ayer, que me fez favor de dar um vidro, tendo tirado um resultado não esperado ; padecendo ha mais de doze annos enfermidades do figado e baço, com o uso das pilulas posso lhe assegurar que estou bom, pois tendo desapparecido um grande engorgitamento que soffria, muitas dôres sobre a região do figado e costas, dôres de cabeça, inchação do ventre, não podendo deitar-me senão do lado direito, isso mesmo procurando posição para ter socego, hoje me acho livre d'esse padecimento ; como por aqui ainda as não haja, eu como tenho este proprio que é de casa, lhe rogo mandar-me alguns vidros, e o custo elle lhe satisfará, assim bem como do charope de cereja, que tive occasião de experimentar ; em um ataque de guellas que teve uma preta que com elle curei, faço uso d'elles nas tosses em minha familia sempre em bom resultado, e por isso é que peço para mandar alguns frasquinhos, e mesmo as pilulas póde montar a doze, porque tenho feito uso d'ellas para uso da familia e algumas pessoas, todas teem tirado grande resultado ; sou

De V. S. attento obrigado.
Francisco Ferreira Paes.

Rheumatismo e ataques hemorrhoidaes.

Illm. Sr.

Ouro-Preto, 30 de março de 1864.

Posso certificar-lhe que as pilulas catharticas do Dr. Ayer são excellentes, pois que soffrendo eu dôres pelo corpo, e que suppunha ser rheumatismo, (molestia esta que já havia soffrido ha annos) e soffrendo tambem de ataques hemorrhoidaes, e de um ouvido, pois que até já pouco ouvia, e acompanhado de uma dôr no queixo, consultei a um dos nossos medicos, e este me disse que devia fazer uso da salsa ; porém lendo eu o almanack do mesmo doutor, comprei em sua casa um vidrinho das mesmas pilulas e por minha conta principiei a toma-las, e sem as finalisar acho-me sem as dôres pelo corpo ; e sem sentir, sarei do ouvido, e mesmo dos ataques hemorrhoidaes : portanto são para mim as taes pilulas as melhores que tenho experimentado ; isto em abono da verdade. Sou

De V. S.
Amigo certo, venerador e obrigado.
O brigadeiro
João Rodrigues Feu de Carvalho.

Gastrite.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto que tendo feito uso, aconselhado por um amigo, das pilulas do Dr. Ayer, fiquei perfeitamente bom de uma gastrite que soffria e que privava-me de andar apertado, hoje felizmente nada sinto.

Augusto Gollatino de Mello.

Falta de apetite.

Ouro-Preto, 24 de fevereiro de 1864.

Sendo eu affectado do figado ha muitos annos, e ultimamente soffri falta de apetite, hoje dou graças a Deus por achar-me são e perfeito com o uso das pilulas catharticas do Dr. Ayer.

Antonio Bento Vieira.

Constipação, dôres de cabeça.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

Attesto que achando-me atacado de uma forte constipação que trouxe-me dôres por todo o corpo e na cabeça, soffri horrivelmente por espaço de quatro dias ; então um amigo aconselhou-me que tomasse pilulas atharticos do Dr. Ayer : com ellas fiquei são e completamente restabellecido em tres dias, de sorte que estou no firme proposito de aconselhar o uso das ditas pilulas a todas as pessoas que forem affectadas de constipações.

Agostinho José da Silva, negociante de fazendas.

Irritação do estomago.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto e juro, se necessario fôr, que soffrendo ha muito tempo excessiva irritação de estomago, pouco apetite e difficil digestão, d'ella tenho experimentado sensiveis melhoras depois que tenho feito uso das pilulas catharticas do Dr Ayer.

Antonio Hermogenes Pereira Rosa.

Lombrigas.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

As pilulas do Dr. Ayer (catharticas), foram empregadas com grande vantagem por mim em uma menina de dez annos, que soffria de vermes intestinaes, notando-se que os symptomas que então apresentava eram de molestia bastante perigosa.

Raymundo Nonato S. de Thiago, pharmaceutico.

Nevralgia.

Uma carta do Illm. Sr. Francisco Alvarenga de Azevedo.

Ha mais de sete annos que soffria dôres no hombro e nas costas, tomei uma infinidade de remedios sem achar alivio algum. Dôr, angustia, tormento são palavras fortes, porém não exprimem o que tenho soffrido : ultimamente tomei as pilulas catharticas do Dr. Ayer. Só faz oito dias, e estou completamente restabelecido ; ha tres dias que não sinto a mais leve dôr no hombro nem nas costas.

Estas pululas acham-se á venda nas principaes boticas e drogarias do Imperio, e no Rio de Janeiro, rua Direita n. 15.

Vende-se em Pernambuco :
na pharmacia franceza de
P. MAURER & C.
RUA NOVA N. 18.

ATTENÇÃO

JOSÉ GOMES VILLAR

Com loja de fazendas á rua do Crespo n, 17.

Pretendendo ir muito breve a Europa tratar de sua saude, pede aos seus devedores tanto do mato como desta praça que saldem seus debitos quanto antes, assim como

Está liquidando

o seu importante estabelecimento de fazendas, vendendo tudo por preços que na realida-de admiram; aproveitem Excellentissimas senhoras

As fazendas de apurados gostos
As fazendas de apurados gostos
As fazendas de apurados gostos
E por preços que admiram
E por preços que admiram.

GERAL RECOMMENDAÇÃO

O

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste bem sortido armazem de molhados faz sciente erag recommendação aos seus amigos, freguezes e a todos em geral, que está resolvido a vender os seus bem conhecidos generos de primeira qualidade, por menos de 10 a 20 por cento, menos do que em outra qualquer parte a dinheiro contado, e todo o comprador que comprar de 50$ a 100$ tera o desconto de 5 a 10 por cento pelo seu prompto pagamento; e por isso se faz annuncio de alguns generos, para com este melhor se certificarem.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 240 rs. a libra e em caixa a 5$.

Toucinho de Lisboa alvo muito superior a 280 rs. a libra e 8$800 a arroba.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra e a arroba ou sacco a 8$ e 8$500.

Chouriças as mais novas do mercado a 560 rs. a libra e em barril a 12$.

Passas vindas pelo ultimo vapor a 400 rs. a libra e a caixa a 8$.

Batatas em gigos de 35 a 40 libras por 2$400 a arroba e a 80 rs. a libra.

Chá hysson miudinho superior qualidade a 1$200, 2$000, 2$500 e 3$ a libra.

Vinho de Figueira, Porto e Lisboa em pipa a 560, 500, 400 e 640 rs. a garrafa.

Idem proprio para negocio a 320 e 360 a garrafa e a canada a 2$400 e 2$700.

Milho alpista e painço muito limpo a 140 rs. a libra e a arroba a 4$400 e 4$200.

Phosphros do gaz vindos por conta propria a 180 rs. o maço e a 2$ a groza.

Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e o galão a 2$800 e a canada a 4$500.

Serveja das marcas mais acreditadas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5$800.

Figos de Comadre muito novos a 280 rs. a libra e em barril ou caixa se fará abatimento.

Arroz do Maranhão e Java a 100 e 80 rs. a libra e a arroba a 2$800, 2$ e 2$400.

Assim como ha um grande sortimento de charutos e genebra de Hollanda, tanto em frascos como em botijas, bolachinhas de soda, conservas, chocolate, marmelada, vinho engarrafado e outros muitos generos que enfadonho é menciona-los, e se alguem duvidar venha vêr.

GRANDE DEPOSITO DE PIANOS

DE

J. P. VOGELEY

25—RUA NOVA—25

Tendo Henrique Vogeley ficado com a acreditada casa de pianos do Sr. João Pedro Vogeley sita na rua Nova n. 25, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que continua a dita casa com o mesmo fim esperando o annunciante que merecerá a mesma confiança que tivera seu antecessor.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de pianos francezes e allemães dos melhores fabricantes da Europa, escolhidos especialmente para este clima pelo proprietario deste deposito entre os melhores e mais acreditados que estiveram na ultima exposição universal em Londres.

Os amadores deste instrumento são rogados a virem apreciar as bellas vozes destes pianos e admirar a sua excellente construcção unico nesta cidade.

No mesmo estabelecimento continua-se a alugar, afinar e concertar os pianos, tanto na cidade como nos arrabaldes.

O propeietario responsabilisa se pela sua excellente qualidade.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA — **O Banco de Hespanha**

DIRECÇÃO GERAL — **Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações, e combinando-o com a mortalidade da tabella de Depareieux que e adoptada pela companhia para os seus calculos e liquidações, em segurados da idade de 3 a 19 annos, uma imporsição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia o Sr. Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

— Antonio de Souza Rangel, morador no sitio denominado do Toque, gratifica razoavelmente a quem pegar o seu escravo Francisco, que se ausentou de casa no dia 4 do corrente. O referido escravo é crioulo, de estatura baixa, desdentado e de pés grossos em razão dos eravos de que ha padecido.

— Aluga se a casa da rua do Tambiá n. 30, as chaves estão na praça da Boa-Vista n. 10 e tratase na rua de S. Thereza n. 38.

— Precisa-se de um criado cozinheiro, homem ou mulher: a tratar no pateo do Carmo n. 26, sobrado contiguo á egreja de Santa Thereza.

— Joaquim José de Sant'Anna Barros com aula particular de instrucção primaria, na rua da Cruz n. 31, primeiro andar, participa não só aos Illms. Srs. pais de seus alumnos, como ao respeitavel publico, que abre sua aula no dia 9 de janeiro corrente.

Instrucção particular.

O abaixo assignado continúa a leccionar latim e francez no segundo andar da casa n. 32 da rua do Queimado.—L. E. R. Vianna.

MUDANÇA.

Manoel Ferreira Pinto Malheiro mudou a sua loja de ourives da rua das Larangeiras para a rua do Cabugá n. 2 B, onde espera continuar a merecer a confiança de seus amigos, e do publico em geral.

— No dia 8 do corrente furtaram, do sitio do Manguinho, onde reside o brigadeiro Menezes Drummond, duas burras, uma ruça e outra castanha, ambas mansas e habituadas a andar em carro; tem as clinas feitas e estão bastante gordas; quem dellas souber, será gratificado, dando noticia ou levando-as ao referido sitio.

— O Sr. morador da rua Nova que se acha a dever 6 quarteis de assignaturas deste «Diario», queira manda-las pagar pois assim como elle gosta de receber a paga de seus serviços deve attender a dos outros, principalmente o do «Diario» em que trabalham mais de 60 pessoas.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite para amamentar um recem-nascido, agradando paga-se bem: a tratar no largo do Corpo Santo numero 19.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa da rua do Nogueira n. 19, para ver a chaves acha-se em mão do morador da loja da mesma casa, e para tratar na rua da Cadeia n. 26, esquina do Becco Largo escriptorio.

O bacharel

José dos Anjos Vieira de Amorim continúa a advogar em seu antigo escriptorio da praça de Pedro II ou pateo do Collegio, como se chamou em outro tempo: ahi pode ser procurado das 9 horas da manhã as 3 da tarde, e nas horas diversas destas, na casa de sua residencia sobrado n. 33 da rua do Hospicio.

André Long

encarrega-se de toda e qualquer funcção tendente a sua arte, tanto nesta cidade como nos arrabaldes, fornecendo o serviço necessario; incumbe-se da direcção e execução de qualquer trabalho de cozinha, bem como jantares extraordinarios, saráos, bailes, lanches; assim como apromptа com toda a presteza variações de peças geladas: quem de seu prestimo quizer utilisar-se dirija-se a rua da Cruz n. 46.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações. como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

AVISO

aos terceiros de S. Francisco.

Chegou a verdadeira estamenha para habitos, a qual se vende muito barato: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Todo attenção.

Tendo-se desencaminhado um caixão com as iniciaes B C S A. com diversas miudezas, embarcado neste porto para o de Mossoró na barcaça *Rainha dos Anjos*, mestre João Vaz da Silva: pede-se aos senhores armazenarios de diversos portos ou qualquer pessoa que saiba aonde existe o dito caixão, se dirijam a rua do Crespo n. 7, loja de Custodio José Alves Guimarães, que serão gratificados.

Aos senhores pais de familia.

O padre Felix Barreto de Vasconcellos, com aula particular de latim na rua do Imperador n. 35, 1.º andar, continúa a receber alumnos de todas as classes, durante e depois das ferias. Tambem está disposto a abrir um curso de primeiras lettras e de francez, logo que haja numero sufficiente de alumnos para cada uma destas materias, e assim tambem a receber como internos alguns meninos, de cuja educação o quizerem encarregar. Os pagamentos serão por trimestres adiantados, e os preços declarados pessoalmente na occasião do ajuste para a entrada do alumno.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata, e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Adverte-se ao Sr. Feliciano Joaquim de Aguiar, que a sua assignatura deste «Diario» está por pagar desde outubro do anno passado, e que o proprietario da loja de ourives da rua larga do Rosario n. 40, tem declarado que não se responsabilisa, portanto S. S. queira mandar satisfazer nesta typographia.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem á vista, no mesmo Banco, descontando 4 0|0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

Primeiras lettras.

Maria Bartholeza da Conceição partecipa aos Illms. senhores pais de suas alumnas e a todas as pessoas que lhe quizerem dar a honra de lhe confiarem suas meninas para lhes ensinar o necessario ás materias de primeiras lettras e lingoa franceza: fará todo o esforço para que ellas obtenham o desejado aperfeiçoamento afflançando-lhe a boa lettra, e lhe tirará qualquer vicio na pronuncia, se o tiverem. Sua escola estará aberta de 9 de janeiro em diante: defronte da matriz da Boa-Vista n. 84.

— O tachigrapho C. Falcão acha-se de volta á esta cidade, e reside na rua Imperial n, 25, primeiro andar.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, um curso especial para cada uma das seguintes materias:

Lingua franceza,
Geographia e historia,
Philosophia nacional e moral,
Rhetorica e poetica.

As pessoas que desejarem frequentar qualquer destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até as 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

Gymnasio Provincial.

Do dia 16 de janeiro em diante, estarão abertas as matriculas das seguintes aulas do Gymnasio Provincial: primeiras letras, latim, francez, inglez, grego allemão, mathematica, geographia e historia, eloquencia e poetica, philosophia, lingua e litteratura nacional, sciencias naturaes e musica. Nesse estabelecimento mediante a modica quantia de 1$ diarios, tem os alumnos internos roupa lavada e engommada, medico, botica, barbeiro, luz, penna, papel, tinta e creados para o serviço. Os meios-pensionistas pagam metade dessa quantia e os externos 15$ por trimestre, podendo frequentar as aulas que quizerem.

O secretario, Cabral.

AVISO.

Tendo de fazer uma viagem á Europa, o abaixo assignado, Augusto Frederico de Oliveira, faz publico que, durante a sua ausencia fica o seu cunhado o Sr. Eduardo Candido de Oliveira na gerencia de sua casa commercial, com plenos poderes para tratar de todos os negocios que lhe dizem respeito, assim como dos relativos ás massas fallidas de que o abaixo assignado é administrador.

Augusto Frederico de Oliveira.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C

Agentes do Banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todos paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, e para as seguintes agencias.

Londres	sobre	Bank of London.
Paris	»	Frederic S. Ballin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Raboba & Ballista.
Madrid	»	Jaime Meric.
Cadiz	»	Credito commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segoria.
Valencia	»	M. Perera Y. Hijos.

EM PORTUGAL.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Valde Vez.	Caminha.	Guarda.
Aveiro.	Castello Branco.	Guimarães.
Barcellos.	Chaves.	Lagoa.
Bastos.	Coimbra.	Lagos.
Beja.	Covilhãa.	Lamego.
Braga.	Elvas.	Leiria.
Bragança.	Extremós.	Monção.
Faro.	Evora.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Fafe.	Regoa.
Penafiel.	Pinhal.	Setubal.
Tavira.	Porto-alegre.	Vianna do Castello.
Villa do Conde.	Thomar.	Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Villa Nova do Portimão.	Madeira.
	Vizeu.	S. Miguel.
	Faial.	

NO IMPERIO.

Bahia.	Maranhao.
Rio de Janeiro.	Pará.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno: a tratar na rua da Cruz n. 1.

REMEDIO PROFICUO

para a cura das escrofulas, glandulas enfartadas, tumores escrofulosos e affecções deste genero.

O abaixo assignado entre as plantas submettidas ao seu exame botanico de que a muito se ha entregado, desde que finalisou seu tirocinio em dita sciencia pelo extincto curso do antigo jardim botanico de Olinda, e averiguando certas propriedades medicinaes que lhes transmittiram de algumas plantas, verificou que a vimia antiscrofula era um especifico contra as molestias acima denominadas (na linguagem vulgar) alporcas. Resolveu-se portanto a expor ao publico este interessante medicamento em tintura, em vidrinho de 1|2 onça, que um só vidrinho é bastante para a cura de um escrofuloso e fica muito remedio.

Com os vidros acompanham um impresso, que explica a maneira da applicação e mais circumstancias.

Vende-se nas boticas dos Srs. José Pereira Jacintho Junior, Recife rua Direita n. 135, e na do Sr. João Soares Rapozo, Olinda rua dos Quatro Cantos. Preço de cada vidrinho 2$.

José Eleuterio Carneiro da Cunha.

Aula particular.

O abaixo assignado, professor particular, provisionado pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras lettras, latim e francez, participa ao respeitavel publico e igualmente aos senhores pais de seus discipulos que segunda-feira 9 do corrente tem de continuar no ensino das supraditas materias, admittindo á matricula alumnos externos, pensionistas e meio-pensionistas. A pratica de 19 annos consecutivos no exercicio de seu magisterio, sua inteira dedicação e sua moralidade são garantias que offerece aos senhores pais de familias, que desejam a sãa e util educação a seus filhos.

Quem portanto quizer confiar ao mesmo abaixo assignado a educação de seus filhos, póde dirigir se a qualquer hora do dia ao terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, onde ha muito tempo está estabelecido.

José Maria Machado de Figueiredo.

Casa de educação.

Jeronymo Pereira Villar transferio o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para a rua larga do Rosario, sobrado de dous andares n. 22; e participa não só aos Illms. senhores, pais de seus alumnos, como ao respeitavel publico, que as aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro do anno vindouro de 1865.

— Manoel Francisco da Silva Carriço ora residente em Maceió, julga nada dever nesta praça ou fora della, mas se alguem se julgar seu credor queira apresentar seu titulo nestes 8 dias, que depois de verificado será immediatamente pago por Francisco Ribeiro Pinto Guimarães (para isso autorisado) á rua d'Apollo armazem n. 38. Recife 7 de janeiro de 1865.

O professor de piano

J. Coelho da S. Araujo, continúa a leccionar, mora na rua do Livramento n. 21, segundo andar.

THESOURO DAS MAIS

Providencia das crianças

COLLARES ROYER

Electro—magneticos

CHAMADOS

COLLARES ANODINOS DE DENTIÇÃO

Contra as convulsões e para facilitar a dentição das crianças preparados e inventados por Royer, pharmaceutico da escola superior de Paris, successor de Chereau, membro da academia de medicina, antiga casa de Bouillon-Lagrange, pharmaceutico do imperador, chefe dos trabalhos chimicos da escola polytechnica, director da escola de pharmacia de Paris, e membro da academia imperial de medicina.

Estes collares vendem-se unicamente na loja do Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

O bacharel Jorge Bornellas

continua a residir á rua larga do Rosario n. 26, primeiro andar, onde pode ser procurado para exercer a sua profissão:

1º de advogado nos auditorios desta cidade;

2º de mestre da lingua franceza, ensinando-a á tarde, e tambem á noite a pessoas cujas occupações embaracem aprende-la durante o dia.

— O abaixo assignado avisa aos seus numerosos freguezes tanto desta capital como os moradores do Peres, que se acha com um grande sortimento de generos e fructas que ha, por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, tudo com muita promptidão e brevidade, na taberna do balão.

Candido Martins de Araujo.

— Aluga-se o 1º e 2º andar do sobrado da rua do Aragão n. 1, ou cada um de per si: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— A bordo da barca franceza *Virgile* tem uma porção de vasos para flores e alguidares vidrados: as pessoas que desejarem comprar dirijam-se ao capitão da mesma, em casa de Tisset Freres, rua do Trapiche.

PUBLICAÇAÕ RELIGIOSA.

Agora que a impiedade parece querer alçar o collo orgulhosa e andar, e que os malvados, para conseguir seus nefandos fins, se tem valido de quantes impressos ha, até mesmo da sagrada biblia, já falsificando-a e distribuindo-a assim falsificada, já vendendo-a, já conservando-a em seu poder, e fornecendo a sua leitura á pessoas inexperientes ou ignorantes, e já finalmente dando-a mesmo gratis, não posso nem devo eu, que, graças a Deos, disponho, livre de dividas, de uma typographia e de uma encadernação, deixar de, abrindo mão de uma parte do que Deos me deu, acompanhar o meu Exm. e Rvm. vigario capitular em seus constantes esforços para o engrandecimento da nossa santa religião, e de concorrer com o meu fraco, mas muito sincero contingente para esse tão elevado fim. Neste intuito, entendendo que presto algum serviço á causa desta mesma religião, com a reimpressão da *viagem de um peregrino á Jerusalem, e visita que fez aos lugares santos em 1817 Fr, João de Jesus Christo, invicto filho de Serophico, patriarcha S. Francisco,* tenho resolvido pôr no prelo esta obra, e pretendo fazer a reimpressão da maneira seguinte: Reimprimirei, 3,000 exemplares, destes serão destinados 1,000 para todas as pessoas de um e outro sexo, que com documento legal dos seus reverendos parochos se me apresentarem, e a cada uma das quaes entregarei *gratis* um exemplar em brochura; 2,000 serão reimpressos mediante assignaturas, para as quaes desde já convido a população dos fieis, e de todos solicito e espero o valioso concurso, na razão de 1$ cada exemplar. Não posso prescindir, porém, de rogar o pagamento adiantado de cada assignatura, sem o que nao me será permittido effectuar essa reimpressão e conseguir apresentar ao publico uma edição, já em si mesma grande e dispendiosa. Para os que não assignarem, o preço de cada exemplar á venda será determinado na occasião.

Não sei qual será o resultado dos meus esforços, mas seja qual for, de Deos espero a recompensa.

Assigna-se unicamente por hora na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco.

Francisco Coelho de Simões Silva.

Veneza do norte.

Rua das Cruzes n. 39, confronte a typographia do Diario de Pernambuco.

Acha-se de novo nesta rua o botequim Veneza do Norte, o qual principiará a fornecer comedorias de quarta-feira 11 de janeiro em diante, tanto avulso como por assignaturas, com promptidão e aceio. Tem na mesma para vender uma grande armação envidraçada, sobre columnas torneadas a moderna, tudo de amarello, envernisada, que serve para qualquer estabelecimento. Na mesma precisa-se de um escravo para todo o serviço externo da casa.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

Attenção.

Compram-se calçados da terra de todas as qualidades: na praça da Boa-Vista n. 15, officina de charutos de uma porta só.

— Os abaixo assignados pedem por especial obsequio a todas as pessoas conhecidas e amigos do finado Augusto Antonio Rodrigues, subdito portuguez, que se dignem no dia segunda-feira 16 do corrente setimo de seu fallecimento, ás 5 horas da manhãa comparecerem na igreja matriz da Boa-Vista, afim de assistirem uma missa e memento pela alma do mesmo finado. Os mesmos abaixo assignados desde já agradecem a todos que se dignarem assistir tão religioso acto de caridade propria das almas bem formadas.

Duarte Antonio de Miranda.
João José dos Santos Lima.
Albano Moreira dos Santos Andrade.

— Propõe-se uma pessoa habilitada para ensinar primeiras letras, grammatica nacional e arithmetica em qualquer engenho: os senhores que precisarem, dirijam-se a rua do Imperador no escriptorio do Porto Carreiro, ou na Capunga, rua da Boa-Ventura, casa n. 16.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas daga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra, vende e troca escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua de Imperador n. 79, terceiro andar.

Compra-se

cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

VENDAS.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS

Para 1865

Acham-se á venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia:

A FOLHINHA DE PORTA, abrangendo o kalendario civil e ecclesiastico, tabellas de feriados, de emolumentos dos tribunaes do commercio etc. a 160 rs.

A FOLHINHA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo que aquella e mais uma nova Salve Rainha em verso, o Stabat Mater em verso, devoção ao agonisante, coração de Jesus, cantico em louvor do Santissimo Rosario, cantico a Virgem Maria Nossa Senhora, trinta e tres chistosas anedoctas. um inedito poema sobre as aventuras de um cosinheiro, o canto de uma solteira (poesia), crescido numero de maximas e pensamentos, uma historia como muitas (romanco), e vinte e cinco novas e pilhericas charadas a 320 rs

— Milho novo em saccos grandes: no trapiche do Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

— Vende-se a taberna da rua dos Pescadores n. 43: a tratar na mesma.

Luvas de Jouvin,

brancas, pretas e de cores, para homens e senhoras, com gargantilhas e borlotas; chegaram pelo paquete francez *Guiene*: vendem-se na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16.

Libras esterlinas.

Vende-se ao preço corrente de 9$ por cada uma: na rua do Crespo escriptorio n. 15.

Feijão

Vendem se saccos com 22 cuias de feijão rajado do Porto por 11$, em cuias a 520: na rua Direita n. 8.

Vende-se

uma taberna com poucos fundos e faz-se todo o negocio por seu dono ter de retirar-se para a Europa, na rua Imperial n. 195 a tratar na mesma.

ATTENÇÃO

Vende se o engenho Venus sito na freguezia d'Agua Preta, distante da via ferrea, menos de um quarto de legua, que do dito engenho se a vista a estação de Una, com bastantes terras proprias que pode safrejar 1,500 pães annual, cujo é de primeira safra que está acabando de moer e as poucas obras que tem são boas, o mesmo moe com animaes, mas com facilidade, põe se d'agua, cujo engenho vende-se com a safra que se está criando e com os animaes caso convenha ao comprador e tambem se permuta ou mesmo por algum pequeno sitio perto desta cidade, e o mais a prazo: quem pretender fazer este negocio dirija-se a rua da Cruz n. 15 ou no mesmo engenho que achará com quem tratar, affiança que as terras é de muito boa producção não só para canna como para algodão.

Vinho do Porto superior

em barris de oitavo e decimo, vende Antonio Luiz de Albuquerque Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

ATTENÇÃO

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C., rua do Algario n. 3.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, na estrada nova, passando o sobrado grande, a primeira.

— J. Keller & C. vendem superior vinho tinto de Bordeaux, tanto em quartola como em caixas de duzia de garrafas.

COMPENDIO DOLOROSO

que contem o officio de Nossa Senhora das Dôres; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora, que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr, Placido de Messina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia

Vendem-se

10 cadeiras de balanço com assento e encosto de palhinha, ultimamente chegadas da America: no escriptorio de Matheus Austin & C. rua do Trapiche n. 36.

Cozinheiro e boleeiro.

Vende-se um escravo moço, cozinheiro e boleeiro, perito em qualquer destes officios: trata-se na rua do Destino, casa terrea n. 18, com Severiano Muniz Pacheco.

Versos ao Divino

Acham-se a venda na rua do Imperador n. 15 defronte de S. Francisco por preço de 160 rs. cada um exemplar em brochura, versos ao Divino, proprios para se cantarem depois ou antes de qualquer solemnidade, festa, novena ou mesmo em casas particulares.

Testamentos.

Acham-se a venda os seguintes testamentos, obras proprias para entreter em horas vagas na rua do Imperador n. 15, defrente de S. Francisco: da gallinha, gallo, perú, leão, onça, tigre, caxorro, vigario, porco, pelleja entre uma alma, S. Miguel e o diabo a 160 rs. cada um exemplar.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho,

Rua do Queimado n. 19,

Vende-se o seguinte:

Attenção! !

Ricas lãazinhas, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Ditas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados, pelo barato preço de 6$.

Cobertas de chita da India a 2$500 e 3$.

Lençóes de panno de linho a 2$ e 2$500.

Peças de cambraia de forro com 8 1|2 varas a 3$200.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Ricos cortes de lãa com barra á Maria Pia a 18$.

Peças de platilhas de algodão com 10 varas, proprias para saia a 4$.

Algodão enfestado com 7 1|2 palmos de largura a 1$100 rs. a vara.

Esteira da India, propria para forro de sala de 4, 5, e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outa qualquer parte.

Neste estabelecimento tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

Grande armazem de tintas.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos e utensis os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros; de papeis dourados e prateados e folhas de gelatina para ornamento; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito: de papel albuminado e Bristol, verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira. copal para o interior e exterior; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de oielet, seccativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens; tintas em tubos e telas para retratos; tintas em pasteis e em pó para aquarella; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, Portugal, lima, junipero, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

NOVO RIVAL

LOJA DE MIUDEZAS FINAS

16—RUA DO QUEIMADO—16

Sahe hoje da alfandega.

Para a recepção de SS. AA. Imperiaes.

Enfeites de cabeça.

O dono deste estabelecimento sabendo com antecedencia que SS. AA. Imperiaes tinham de passar nesta bella capital em sua viagem de recreio á Europa, teve o cuidado de mandar vir, e despacha hoje da alfandega os mais bonitos e elegantes enfeites de cabeça á Maria Pia e a Princeza Imperial, é o mais elegante e novidade em enfeites de cabeça para senhora, que tem vindo a esta praça; é tão variado o sortimento de cada qual mais lindo que os freguezes ficarão satisfeitos não só no bom gosto do sortimento como no seu barato preço, os quaes se vendem a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.

Voltas á Maria Pia.

Sahe hoje da alfandega o mais elegante sortimento de voltas de perolas e aljofares com cruzes grandes e pequenas, brancas, pretas e de todas as cores á Maria Pia; o freguez ficará satisfeito não só no lindo e variado gosto, como nos seus diminutos preços.

Pulseiras á Maria Pia.

Sahe hoje da alfandega o mais lindo e variado sortimento de pulseiras de perolas e de aljofares brancas, pretas e de todas as cores, as quaes se vendem por preço muito barato.

Brincos á balão.

Sahe hoje da alfandega um bonito e variado sortimento de brincos de perola e aljofares, pequenos, a balão: vende-se baratissimo.

Alfinetes de peito.

Sahe hoje da alfandega um bello sortimento de alfinetes de peito de um variado e apurado gosto, tudo barato.

Fivelas para sintos.

Sahe hoje da alfandega o mais lindo e variado sortimento de fivelas com pedrinhas fingindo brilhantes que tem apparecido nesta praça, é tal a variedade que o freguez ficará satisfeito não só no gosto como no preço.

Fitas.

Riquissimas fitas de gresdenaple lisas e lavradas para laços e sintos, e outras de gorgurão para sintos: vende-se tudo barato.

Cascarrilhas.

Bonitas cascarrilhas de seda de uma só cor, e de duas cores em todas as cores, differentes larguras e preços baratissimos.

CONSELHO DE AMIGO.

Deixai que os Hunos da civilisação vos preguem —economia—para os pés!! Esta parte do corpo humano é por certo aquella que, neste clima necessita de maior agasalho: pela humidade nos pés se introduz a grande maioria das molestias, e com estas a perda da saude e da vida!!! Fóra com as botinas e sapatos velhos; reforma-los á

45—Rua Dereita—45

Borzeguins francezes para homem	5$000
Ditos inglezes idem a 8$, 7$ e	6$000
Ditos para senhora	4$800
Ditos para menina	2$000
Sapatões esmaga cobra	5$000
Ditos de Nantes de duas solas	5$000
Ditos dito de sola e vira	4$000
Sapatos de borracha para senhoras	1$400
Ditos de dita para meninos	1$000
Ditos de tapete para homens e senhoras a 800 e	1$000
Sapatos de lustre para senhora a	1$000
Ditos para casa	500
Chinelas rasas do Porto	1$600

XAROPE de LABELONYE

Empregado com invariavel successo desde 30 annos pelos Medicos de todos os paizes contra as molestias organicas ou não organicas do coração, as diversas hydropisias e a maior parte das molestias do peito e dos bronchios (*pneumonias, catarrhos pulmonares, asthmas, inflammações nervosas dos bronchios, catarrheiras, etc...*)

O XAROPE de LABELONYE não se vende senão em garrafas com rotulos de cor e fechadas com uma chapa levando a firma de inventor.

Em PARIS, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Cares & Barboza.

— Vende-se por precisão a armação da loja de calçado, toda envidraçada, da rua da Imperatriz, na Boa-Vista n. 13, o aluguel é razoavel, e a casa tem no interior bastante espaço para morada: a tratar na mesma loja com a viuva de João José Mendes da Silva.

Bixas de Hamburgo

Vendem-se na rua Nova n. 61

Nova liquidação de fazendas até o fim do mez, para fechar facturas vende-se muito barato, por ser o ultimo mez de festa, que os freguezes devem aproveitar: na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Fazendas especiaes para senhora.

Vende-se ricos cortes de vestido de lãa a Maria Pia para senhora de bonitas barras a 8$, 10$, 13$, 14$ e 16$ o côrte: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende a 2$400

Cortes de chita de cores fixas com 10 covados a 2$400 e 3$200; cassas de cores a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de cambraia de salpicos a 2$400.

Vende-se cortes de cambraia de salpicos a 2$400, 3$ e a 4$000 a peça, ditos de cambraia liza e fina a 3$500, 4$500, 5$500 e 6$, tiras bordadas para enfeitar vestidos e entremeios a 1$ e a 1$200: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Soutembarques a 7, 8, e a 16$.

Vende-se soutembarque de lãazinhas de cores para senhoras a 7$, 8$ e a 10$, dito de grosdenaple preto muito enfestado a 20$, 25$ e 30$: ricas capas de grosdenaple a 20$, 25$, 30$ e 35$, para liquidar: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende de cores alpaka para vestido.

Vende-se alpaka de cores para vestidos a 360 rs. o covado, challes de lãazinhas a 1$600 e 1$280 dito de merinó a 4$500, ditos finos a 4$500, 7$ e 8$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cassas da Arara a 280, 320 e 400 réis o covado.

Vende-se cassas de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado, lenços de seda a 800 e 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Lãazinhas a Maria Pia a 500 rs.

Vende-se lãazinhas a Maria Pia para vestidos, com palmas de seda a 500 rs. o covado, ditas de cores a 320, 400 e 500 rs., ditas lizas de cores para capas e vestidos a 560 rs. o covado, casemiras para capas de senhora a 1$800, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende chitas a 240, 280 e 320 rs.

Vende-se chitas de cores fixas a 240, e 280 rs. o covado, ditas francezas a 320, 360, 440 e 500 rs. o covado, percallas para vestidos finos a 300 e 560 rs. o covado, camisinhas para senhora a 1$, 1$600 3$ e 4$500, gollinhas para senhoras e meninas a 240, 320 e 500 rs., enfeites para cabeça a Maria Pia a 1$, 1$400 e 2$, para liquidar: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões americanos para senhora.

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo ao mercado, de 20, 25, 30 e 35 arcos a 2$500, 3$ e 3$500 e 4$, ditos de brilhantina e musselina a 4$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fazendas para homem.

Vende-se cortes de calças de brim para homem a 1$600 e 2$, ditos de casemira a 2$, 3$500 e 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Roupa feita para homem de todas as qualidades.

Vende-se palitots de brim de cores a 2$, 2$500 e 3$, ditos branco a 2$500, dito de linho fino a 5$ ditos de alpaka de cores e brancos a 5$, ditos de meia casemira a 4$500 e 5$, ditos de casemira a 6$, 8$, 10$, 10$, 16$ e 20$, ditos de panno fino preto a 8$, 10$, 14$, 16$, 20$ e 30$, calsas de brim de cor a 2$ e 2$500, dita de dito branco a 2$ ditas dedito de linho a 3$500 e 4$, colletes de cores a 2$, de brim a 2$500, de casemiras de cores e pretas a 3$500 e 4$, calsas de casemira a 5$, 6$ e 8$, de meia casemira a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$ e 2$500, de linho inglezas e pregas largas a 3$ e 3$500, gravatas de todas as qualidades de 300, 800, 1$ e 1$400, collarinho de todos os tamanhos e muito bem feitos, para liquidar por ser tempo de festa: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Colchas para cama a 2$.

Vende-se colchas de chita para cama a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas de fustão a 5$, chitas para cobertas a 320, 360, 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende madapolão enfestado a 4$.

Vende-se peças de madapolão enfestada a 4$ a peça, dito inglez de 24 jardas de n. 30, a 6$, de 1 a 5$500, n. 250 a 6$500 e 7$500, n. 5 8$500, ✠ 9$000, B. D. P. 10$, ZZZ 11$, n. 20, dito a 14$ a peça: algodãozinho marca S a 5$500, dito carne vacca a 7$, dito dsmestico a 7$500, dito pau ferro a 8$, dito SL9 a 10$, dito T a 10$ e 12$, dito sicupira a 6$500, para liquidar, na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Palitots de alpaka.

Vende-se palitots de alpaka preta de 3$ e 3$500, ditos finos de cordão, lizas e brancas a 4$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Ao barateiro da rua da Imperatriz n. 56.

Vende-se seroulas a 1$280, ditas francezas a 1$600 e 2$: e outras muito boas fazendas que o freguez encontrará na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Esperança.

Luvas de pellica, brancas, pretas e de côres; em as brancas ha especialidade e uma forma inteiramente nova, cadeias de aço pollido e faciadas, voltas de contas azues turquezas, brincos balão a 800 rs. o par, Pulceiras de cabello a 5$000, graixa economica a 320 rs. a caixa, tinta communicativa que depois de 8 dias se póde tirar cópia para esta especialidade ainda não appareceu plagiario, enfeites com rifa de froco, a Esperança teve pelo vapor estes enfeites, não constando que alguem mais tivesse recebido, porém nem por isso os vendera por mais de 3$000, muitas especialidades que não podemos annunciar por ser despendioso: vão á rua do Queimado n. 33 A, que se venderá barato e á dinheiro.

— Vende-se um negro da Costa, moço, com 25 a 26 annos: quem pretender, dirija-se a rua da Gloria n. 19.

O VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7.

O gallo vigilante tendo sido agraciado pelo pomposo Ballisa, na sua ordem do dia, e pela Branca Aguia, apesar de que, para estes o Gallo com seus agudes esporões nunca os offenderá, antes os agraciará na mesma conformidade, para que o Baliza, possa marchar em frente, é a Branca Aguia possa levantar seu vôo, levando no bico as palinhas á seu ninho; e o Gallo ficará em seu espaçoso campo dando de novo o seu canto annunciando a seus bons freguezes e ao respeitavel publico

O grande sortimento de objectos de muito gosto que acaba de receber.

Ricas caixinhas com musica ricamente enfeitadas para costura, proprio para um delicado menino.

Riquissimos cofresinhos com cadeados de metal para guardar joias.

Ricas caixas com estejo, contendo todos os pertences para homem.

Riquissimas voltas fingindo perola.

Ditas com lacinho de fita.

Ditas de lindas côres e preta, de todas as grossuras.

Lindos adereços com pedrinhos fingindo brilhantes.

Ricas fivellas para cinto, de todas as qualidades e bom gosto.

Ricos cintos do ultimo gosto de Paris.

Grande sortimento de lindos enfeites para cabeça, sendo do ultimo gosto e de todos os preços.

Flôres muito finas para noivas.

Luvas enfeitadas e meias de séda para noivas.

Chapéosinhos, sapatinhos e meias de séda para baptisado.

Riquissimas fitas de todas as qualidades para laço, cintos e cinteiros.

Camisinhas e golinhas para senhora.

Riquissimos jarros e figuras para ornamento de sala.

Grande sortimento de gravatinhas tanto para senhora como para homem.

Luvas de pelica branca e de côres.

Cascarrilhas de bonitas côres.

Trancinhas, galão e maravilhas para enfeites.

Transelins de cabellos e de retroz para relogios.

Papel amisade e de outras qualidades.

Bolsas para viagem.

Entremeios e babadinhos de lindos padrões.

Lencinhos de linho bordados.

Meias para homem, senhoras, meninos e meninas.

Fitas de veludo lisas e com matame de todas as larguras.

Thesouras e canivetes de todas as qualidades.

Grande sortimento de sabonetes.

Lindos vasos com banha para offerecimentos.

Caixinhas com seis frasquinhos.

Essencias de todas as qualidades.

Agua verdadeira Florida.

Agua da Colonia, em garrafas grandes, e em frascos quadrados e garrafinhas.

Pomada fina de todas as qualidades.

Superior banha em frascos e copos de todos os tamanhos.

Sabão inglez em páos grandes e pequenos.

Escovas de cabo de madreperola, marfim e de osso, para dentes.

Pentes para desembaraçar, com friso de metal e sem elle.

Ditos de tartaruga e de muitas outras qualidades.

Pentes de tartaruga para senhora.

Ligas de séda e de algodão, assim como muitos outros objectos de gosto que seria impossivel mencinar, que a vista fará fé, só no Gallo Vigilante, rue do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avuls asa 400 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

GRANDE NOVIDADE.

Só no Vigilante.

Riquissimos enfeites de todas as qualidades para senhoras e meninas, chegados hoje da alfandega.

Sintos

Riquissimos sintos de fita larga e estreita com fivelas grandes e pequenas, com brilhantes falsos, cousa de muito gosto.

Albuns

Tambem chegaram os riquissimos albuns para 50 retratos, com capa de tartaruga e de marfim, cousa muito chique: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquosissim enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com bonecia para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 4$, assim como outros objectos que não e possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do pavão de Gama & Silva

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãs e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte, principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

Vestidos á soutambarque.

Pelo ultimo vapor francez chegaram riquissimos vestidos á soutambarque, os mais modernos que neste mercado tem apparecido, os quaes estão promptos com saia, corpinho e seu competente soutambarque, tudo guarnecido de seda, veludo e renda. Quem tiver bom gosto dirija-se á loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

AOS TRES MIL VESTIDOS.

Na loja do Pavão, a 3$. 4$ e 7$000.

Vendem-se lindissimos côrtes de vestidos indianos, sendo todos bordados e de listras de cores e brancas, proprios para casamento, pelo baratissimo preço de 3$ cada côrte por se ter comprado uma grande porção, sendo fazenda que vale 6$, ditos á Maria Pia, tendo quatro pannos, fazenda para o corpo com os competentes enfeites para o mesmo, pelo baratissimo preço de 4$ cada um, ditos de todas as cores com as barras bordadas a croxé, sendo cada um em seu cartão, tendo cada um todos os enfeites precisos, pelo baratissimo preço de 7$ cada um, ditos com babados muito bonitos, mas sem ser em cartão, pelo diminuto preço de 3$500 cada um; advertindo-se que os donos da loja do pavão vendem estes vestidos por tão diminuto preço por terem comprado uma grande quantidade e convir-lhe liquidarem logo, na sua loja, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Aos vinte mil covados de lãa.

Grande pechincha, a 240 e 320 rs.

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas transparentes, sendo com listras e quadrinhos miudinhos, e lisas, tendo de todas as cores, assim como pretas e rôxas para luto, pelo baratissimo preço de 240 o covado, ditas transparentes com palminhas de seda á Maria Pia, tendo de todas as cores, e tambem algumas proprias para luto, pelo barato preço de 320 cada covado, isto por haver uma grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Latas e copos com banha fina.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu esta estimada banha fina em latas e copos, isso alem de outras em diversos frascos.

As modernissimas lãazinhas de uma só cor, a imitação de gorgurão, vende o Pavão.

Chegeram pelo ultimo vapor francez as mais modernas lãazinhas de cordãozinho, as mais proprias e mais lindas que tem vindo, proprias para vestidos, soutambarques, capas, etc., dam-se amostras deixando penhor, e vendem-se pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama e Silva.

As lãazinhas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas de quadrinhos transparentes, bôa fazenda, pelo preço de 280 rs. o covado, ditas largas muito finas a 400 rs., ditas estampadas, côr segura, padrões miudos e grandes a 320 rs. o covado, ditas transparentes com palminhas de seda a 400 rs., ditas escocezas a 560 rs., isto tudo para liquidar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os grosdenaples do Pavão.

Vendem-se grosdenaples pretos, fazenda superior a 1$600 rs. o covado, ditos largos muito encorpados a 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000, ditos brancos, côr de rosa, azul e amarello a 2$000 rs o covado: na loja de Gama & Silva, denominada do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

As novas lãas garibaldinas a 500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas garibaldinas, fazenda inteiramente nova no mercado, sendo todas com listras miudinhas, e transparentes, com lustro a imitação das sedinhas, tendo varias cores, sendo azul, cor de lirio, carmezim, cinzenta e cor de havana, etc.; isto a 500 rs. o covado para vender depressa: na loja do Pavão, rua do Imperador n. 60 de Gama & Silva.

Os mais modernos vestidos á Maria Pia, na loja do Pavão, a 16$

Vendem-se finissimos vestidos á Maria Pia com os corpinhos differentes, tendo todos os preparos e com o competente sinto: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisinhas a 1$000

Vendem-se camisinhas com manguitos, sendo muito bem enfeitadas, proprias para senhoras e meninas, pelo barato preço de dez tostões cada uma: na loja do Pavao, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos para meninas.

Vendem-se os mais modernos vestidinhos para meninas, sendo muito bem enfeitados á Maria Pia, tendo de differentes tamanhos, pelo barato preço de 8$ cada um: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita barata.

Vende-se um grande sortimento de roupa feita para homens, sendo calças de brim branco e de cor, ditas de casemira preta e de cores, ditas de meia casemira, paletots-saccos e sobrecasacos de casemira e panno preto fino, colletes de todas as qualidades: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple de cor a 1$600 o covado.

Vende-se grosdenaple de cor azul, branco e preto, pelo barato preço de 1$600 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno de linho a 700 rs. o covado.

Vende-se o verdadeiro panno de linho proprio para lençóes, toalhas e ceroulas, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Economia do Pavão.

Vende-se para acabar, uma porção de retalhos de lãas e cassas de todas as qualidades, e por preços muito em conta; quem tem economia é que póde apreciar: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Madapolão a 7$000, só na loja do Pavão.

Vende-se superior madapolão muito encorpado, tendo 20 varas cada peça, com 4 palmos de largura pelo baratissimo preço de 7$000 a peça, ditos muito finos a 8$, 9$ e 10$000. E' pechincha, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$000.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o corte; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chita franceza.

Vendem-se finissimos cortes de chita franceza, com 12 covados, tendo, padrões escuros e alegres de cores fixas pelo baratissimo preço de 4$000 o corte; só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$000 tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$, e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada, fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça; isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de lãa a 4$000.

Vendem-se cortes de lãas garibaldinas, matisadas e de quadrinhos, tendo 12 covados cada corte pelo baratissimo preço de 4$000 o corte: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

CLARIM COMMERCIAL.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e boa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.

Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frascos grandes a 2$500.

Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.

Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.

Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.

Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa,

Idem de Lisbôa a 640 rs. a garrafa.

Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.

Avellãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.

Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.

Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.

Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.

Idem preto muito superior a 2$000 a libra.

Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.

Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.

Conservas a 720 rs. o frasco.

Idem, só de pepino. a 720 rs.

Idem, só de azeitonas, a 750 rs.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$600 e 3$500 a caixa.

Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.

Cartões de bolinhos francezes muito novos e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.

Chouriças e paios muito novos a 800 rs a libra,

Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.

Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800

Idem prato.

Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs cada um.

Sardinhas de Nantes a 300 rs.

Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra

Tuucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijolos de limpar facas a 140 rs.

Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.

Idem stearinas muito superiores a 600 libra.

Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.

Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I. Maria Pia, Bocage Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.

Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.

Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.

Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.

Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.

Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.

Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.

Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.

Cevada a 80 rs. a libra.

Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.

Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.

Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.

Idem de trigo a 120 rs. a libra.

Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.

Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$000 e 7$500 cada um com o garrafão.

Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.

Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.

Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.

Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.

Idem, em garrafa fórma de pêra e rolhas de vidro, a 1$000, só a garrafa vale o dinheiro.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.

Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.

Idem de tempero a 400 rs.

Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra.

Idem em lata a 640 rs.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a lata.

Marrasquinho de Zara, frascos grandes, 800 rs.

Idem regular a 500 rs.

Maças finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra.

Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata,

Palitos de dentes a 160 rs. o maço.

Idem de dentes a 120 rs.

Idem de flôr a 200 rs.

Amendoas confeitados a 900 rs. a libra.

Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.

Palitos do gaz a 2$200 a groza.

Passas muito novas a 480 rs. a libra.

Frascos com gomma arabica dissolvida e pincel.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Novos albuns.

A aguia branca acaba de receber outra encommenda de bonitos e bem encadernados albuns de capas de velludo, massa, tartaruga e marfim, alguns dos quaes com microscopio para augmentar o tamanho dos retratos, continuando a serem vendidos por preços commodos: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Galanterias para festas

A aguia branca não cessa de encommendar do que ha de melhor e mais agradavel, e por isso acaba de receber diversas figuras e vasos de pé de pedra com fina banha, assim como bonitos frascos de excellentes extractos e lindas caixinhas de madeira envernisada com finas perfumarias, tudo mui proprio para presentes de festas etc., havendo dinheiro dirija-se o pretendente a rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Anil fino para engommado

A aguia branca na rua do Queimado n. 8, recebeu globulos de anil fino e frasquinhos com ecsencia de dito para engommados.

Outros enfeites.

A aguia branca acaba de receber por este ultimo vapor um novo sortimento de bonitos e delicados enfeites de moldes inteiramente novos e de um apurado gosto, assim pois compareçam os pretendentes munidos de dinheiro e com disposição de gastar: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Pequenos pentes de tartaruga

A aguia branca na rua do Queimado n. 8, recebeu novamente esses pequenos pentes de tartaruga que por suas qualidades de pequenos, lisos, bonitos e bem feitos tanta estima tem merecido para as senhoras segurar o cabello quando atado; a aguia branca porém avisa aquellas pessoas que os haviam encommendado e a quem mais queira aproveitar a occasião de os comprar continuando a serem vendidos pelo mesmo preço de 4$ cada um.

Estando brancos ficam pretos

O bom resultado e o rapido effeito que produz a tintura de chromacoma, e mesmo o facillimo modo de applicar tem se tornado mui conhecido e apreciada por todos que usam della e por conseguinte augmentado a extração, pelo que a aguia branca mandou vir mais o novo sortimento que acaba de receber constando elle de

Caixas com chromacoma para tingir os cabellos.

Frascos com coloricoma para lustrar ditos.

Ditos com hydrocallethrichina para limpar ditos

Ditos com orychromantina para limpar as unhas

Sabonetes brancos para lavar os cabellos.

Pomada callicomiphila para dar cheiro aos ditos sem offender a preparação feita.

Sapatos de marroquim dourado para bailes.

Esses sapatos do grande tom vendem-se unicamente na rua do Queimado loja da aguia braia n. 8 a 6$ o par.

Meias finas para senhoras gordas

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Esponjas finos para rosto

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Cylindros para padaria.

Na padaria da rua Direita n. 84 ha para vender os conhecidos e acreditados cylindros americanos para trabalho de padaria ultimamente chegados.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia está continuando a vender muito barato, pois é seu genio dar a fazenda por todo preço a vista dos cobres.

Cartas de alfinetes francezes da melhor qualidade a 80 rs.

Grosas de pennas de aço inglezas da melhor qualidade a 640 rs.

Caixas de colchetes francezes de superiores qualidades a 40 rs.

Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 e 640 réis.

Carreteis com 4 a 5 oitavas de retroz preto fino a 640 rs.

Resmas de papel de peso liso muito superior a 2$000.

Gravatas da liga e de outras muitas qualidades a 500 rs.

Canivetes para penna com 3 folhas fazenda boa a 800 rs.

Duzia de botões branco para casaveques de senhora a 100 rs.

Peças de fita de cós estreitas com 9 varas garantidas a 320 rs.

O Expositor Portuguez para os meninos a prender a ler a 800 rs.

Os segredos da natureza para os meninos a prender a ler a 1$000.

Cartilhas da doutrina christãa, finas e superiores a 320 rs.

Pentes finos de marfim a 1$000, 1$200 e 1$500.

Pares de luvas de seda para homens e senhoras a 500 rs.

Gollinhas para senhora o melhor que ha a 320 e 500 rs.

Frascos com superiores banhas a 240, 320, 500 e 1$000.

Livros que serve para assentar roupa, pelo diminuto preço de 160 rs.

Capachos redondos muito finos a 500 rs.

Cordão branco para espartilhes muito superior, a vara a 20 rs.

Carritéis com 150 jardas de linha branca a 60 réis.

Cartões com 200 jardas de linha branca garantidos a 60 rs.

Grosas de pennas de aço superiores a 500 rs.

Varas de franja branca e de cores larga para toalhas a 160 rs.

Pares de botões de punho, oh que pechincha a 120 rs.

Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.

Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.

Grosas de botões de louça prateados muito fino a 160 rs.

Tesouras para costura superior qualidade a 500 réis.

Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.

Caixas com superiores phosphoros de segurança a 160 rs.

Caixas com 100 envelopes o melhor que ha a 640 réis.

Caixas com 20 quadernos de papel amizade, muito fino a 600 rs.

Quadernos de papel pequeno muito fino a 20 rs

Vinho da Madeira e do Porto

Vende-se o superior vinho da Madeira e do Porto, em caixas de uma e duas duzias: só na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachos de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Farelo superior de Lisboa a 5$ o sacco.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. n,o seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Albuns

para 20 até 200 retratos, muito bons e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 4.

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado ns. 49 e 55 loja do Barateiro conhecido já como tal, está dispondo da fazenda por todo o preço para apurar dinheiro, quem quizer venha vêr e traga o cobre, e verá o seguinte:

Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	200
Miadas de linha froxa para bordar a	20
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos e finos a	1$000
Massos de superior grampos para cabellos	30
Duzias de palitos de gaz superiores a	200
Libras de arêa preta muito superior a	100
Frascos de superior macaça oleo a	100
Ditos de dito perola a	200
Ditos de oleo de babosa muito finos a 320 rs. e	500
Ditos de agua de colonia superior, garantida	400
Ditos de banha muito fina a	640
Ditos de cheiros muito finos para o preço a réis	600
Sabonetes de todas as qualidades a 60 rs. 160, e	400
Novellos de linha com 400 jardas a	80
Carriteis de linha de côres com 200 jardas a	60
Novellos de linha de gaz de todas as côres a	30
Peças de fitas elasticas com 10 varas para vestidos a	240
Frascos de superiores cheiros, pequenos, a	200
Pares de ligas muito superiores e bonitas a réis	400
Varas de bicos francezes, superiores a	40
Opiata para dentes da melhor que ha a	1$000
Frascos de agua para dentes, superior a tudo a	1$000
Peças de trança preta liza muito fina a	60
Caixas com 4 papeis de agulhas Victoria a	200
Varas de fita preta com colxetes a	40
Libras de lãa sortida de todas as côres a	8$000
Bonecos de chôro muito bonitos a	160
Caixas de obreias de massa muito novas a	40
Varas de franja branca e de côres para toalhas a	88
Frascos de oleo Philocome	600
Ditos com superior tinta a 320 e	500
Caixas de linha de gaz com 50 novellos a	800
Enfiadores para espartilho a	200
Duzias de botões encarnados para vestidos a	[illegible]

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE

MOLHADOS

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

O dono dos já muito acreditados armazens de molhados denominados Aurora Brilhante, acaba de receber de sua propria encommenda, muitos generos delicados proprios da presente estação, e tendo grande sortimento comprado aqui, afiança que todos os seus generos são de 1.ª qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato, e melhores generos do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo por seu dono se achar encommodado em sua saude e ter de vender um de seus armazens agora, e o outro na proxima primavera, por isso deve-se aproveitar uma quadra destas para se comprar barato.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 880 rs.
Ditas de massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Chocolate superior muito novo, a libra a 1$200.
Macarrão talharim e aletria amarella, a libra a 280 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacca a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 12$ sebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza caixa com 2 duzias a 8$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 réis.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$200.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, 1$000.
Ditos de 1 garrafa de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$000.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho moscatel de tetuba, a garrafa a 1$000.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$000 a caixa.
Ditas com dito lagrimas do douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisco superior, a 14$000.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$000.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$000, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marca, (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500 e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotolo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000 e a garrafa a 480 e 520 rs.

Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$500 e a garrafa a 480 rs.

Gomma.

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá temos nestes generos o melhor possivel, hysson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hysson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 320 rs.

Espermacete.

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libra de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.

Manteiga flor, a libra a 1$000.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita menos superior a 640 rs.
Dita franceza nova, a libra a 720 rs.
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 660 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500
Dito de embrulho bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.

Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$600, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs., cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes a estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

A 4$ O CORTE.

Pechincha sem iguál.

Lindos cortes para vestido de percales de côres claras e escuras com grande variedade de padrões pelo baratissimo preço de 4$ o corte: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Farelo de Lisboa.

Vende-se superior farelo em saccos grandes, e por preço commodo, vindo pelo ultimo navio: na rua do Amorim, armazem n. 50.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço o na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne, Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza

da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza

da safra nova a 600 rs. a libra, e em barril a 560 rs.

Amendoas

confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas

em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos,

Cartões

com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas

com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates

de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes

dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos

chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos

chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo

londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas

as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos

em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim

o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola

especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson

o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas

para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC

o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS

lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL

almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica

de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL

azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias

passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo

o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre

PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas

as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço

o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS

muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

CRÃO DE BICO

muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimrdo n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO

muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas

para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho

Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa

e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto

generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas

com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza

a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes

as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas

dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS

Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz

do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ

de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libr

Garrafões

com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 cada o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA

verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM

em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA

de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS

os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES

finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada

dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto

o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ

Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS

de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS

de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas

em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas

em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate

portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda

chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba

a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA

em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS

em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS

chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FARELLO DE LISBOA

Marca N verdadeiro em saccas novas e grandes a 4$500: na rua do Imperador n. 40.

NOVIDADES.

Queijos do Alentejo, ditos das ilhas o mais fresco que se póde desejar a 1$200 a libra, e sendo inteiro terá algum abatimento, ricas caixinhas redondas enfeitadas, proprias para mimo da festa pelo barato preço de 4$ cada uma, ricas caixas de figos tambem proprias para mimo de 800 1$500 cada uma. Vende-se unicamente no armazem Verdadeiro principal, rua do Imperador n. 4.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8

— Vende-se um mulatinho de bonita figura: quem quizer dirija-se a cocheira defronte da estação das Cinco Pontas.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nová que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, por barato preço, afiançando-se aos compradores superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Mattos, armazem do Sr. Avilla, defronte do trapiche do algodão.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. .	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e . .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; odosuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes.	. .	12$000
» de 24 tubos grandes.	. .	18$000
» de 36 tubos grandes.	. .	24$000
» de 48 tubos grandes.	. .	30$000
» de 60 tubos grandes.	. .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedi que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, ... 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

Vinho do Porto especial.

O mais generoso e genuino vinho do Porto, marcas novas e especiaes, em caixinhas de 12 garrafas, sendo marca—Rainha de Portugal—a 18$000 a caixa, e marca — Pedro V—a 16$; em porção far-se-ha um abate razoavel: no armazem de Ferreira & Matheus, junto ao arco da Conceição n. 66. No mesmo armazem ha tambem excellente vinho do Porto em ancoretas de 32 garrafas a 30$ cada uma, e em porção por menos alguma cousa

— Vendem-se charutos da Bahia de varias qualidades: em casa de Monhard & C., rua do Trapiche n. 48.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Casaes de pombos e borrachos.

Vendem-se casaes de pombos bons batedores, e borrachos: na rua larga do Rosario n. 26, terceiro andar.

AGENCIA

DA

AGENCIA LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se

um excellente carro americano com 4 rodas e arreios para um e dous cavallos sendo muito maneiro e leve, o qual tendo sido todo reparado de novo se acha no melhor estado de perfeição e asseio: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, das 10 horas do dia até ás 3 da terde.

— Vende-se machina para descaroçar algodão com motores para animaes: na rua da Senzala Nova n. 42.

MAGNIFICO SORTIMENTO
DE
MOLHADOS
NO
GRANDE ARMAZEM
DA
LIGA.

60 — RUA NOVA — 60

Casa da esquina junto a ponte da Boa Vista.

MUITA ATTENÇÃO.

Parece que o respeitavel publico se achará bastantemente convencido de que a direcção deste importante estabelecimento tem sido sempre caracterisada pelo maior gosto e capricho, não só com relação ao asseio, superioridade das mercadorias, como na sinceridade do trato e maneiras attenciosas dos empregados da casa para com todas aquellas pessoas que se dignam de frequenta-la.

Muitas senhoras pernambucanas e estrangeiras, cujo trato ameno e delicado não póde ser concedido a qualquer individuo no recinto de um estabelecimento da **ordem da Liga** tem vindo possoalmente refazer as suas despensas nesta casa e voltado assás satisfeitas.

E' preciso fazer desapparecer desta importante capital estas nojentas tascas cheias sempre de escravos embriagados, onde as chufas são jogadas sem respeito.

O importante e magnifico **armazem da Liga** se acha felizmente muito fóra dessas condicções. E' necessario vê-lo para bem se prestar credito a nossas palavras.

A mercadoria nunca será bem comprada se ella não fôr de boa qualidade. É sobre este ponto que chamamos a attenção das pessoas que nos quizerem honrar com a sua freguezia; porque o nosso grande estabelecimento se acha completamente provido de superiores generos, que em sua maxima parte foram comprados a dinheiro á vista, e recebidos directamente de Londres, Paris e Lisboa.

Ninguem se acha entre nós com mais proporções para vender barato.

As pessoas que compram para negociar, fariam muito bem se quizessem se certificar do quanto havemos expendido procurando afreguezar-se com nosco.

Não duvidamos vender a credito a quem nos der conhecimento de sua probidade.

Amendoas confeitadas em frascos de vidro, ditas com casca mole e dura —Ameixas francezas em frasces de vidro, ditas em latas, ditas em cartões, ditas a varejo =Alpiste e milho miudo.—Assucar refinado fino, dito baixo. — Azeite doce em barril, dito em boiões, dito engarrafado, dito francez e portuguez refinado. Arroz do Maranhão, dito de Java, dito da India, dito de Penedo. Azeitonas de Lisboa, dita do Porto. —Banha de porco em barril dita em latas. dita refinada em barril e latas. — Batatas em gigos, dita em caixas, ditas a varejo. —Bolaxinhas finas de diversas qualidades, ditas de sóda, ditas para lanche, ditas americanas. Biscoites inglezes, Mixede, Medum, Cabim, Seed, Soda, Cuddy Cracknel, oval Thim Capitam e outras mais, ditas de leite de Edimburgh, etc.—Café do Rio de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade, dito miudo.—Chá, o que ha de melhor existe em nessos armazens, uxim, miudo, dito hysson de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª qualidades, dito preto homeopathico, dito commum.—Charutos Mussissipis, ditos Panetelas, ditos regalia imperial, ditos suspiros, ditos delicias, ditos Napeleões, ditos Parisienses, ditos apraziveis, ditos lanceiros, ditos imperiaes de diversos fabricantes. —Chouriças mouriscas de Lisboa, ditas em latas.—Chocolate de diversas qualidades e de diversos fabricantes. — Cerveja Basse, dita Victoria, ditas Alesops, dita tenente, dita H, dita XXX, dita em barril branca e preta.—Conservas inglezas, dittas francezas, dittas alimenticiás.—Cevadinha de França. — Chanpanha superior de diversas marcas.—Cognac inglez, ditto francez. — Cebolas de Lisboa em molhos, ditas em restias.—Copos lapidados para agoa ditos para vinho. — Doce de calda em latas de diversas qualidades, ginja, alperch, pera, pecego, doce de goiaba, em latas ditos em caixões ditos em frasco de calda de assucar, ditos de cognack.—Ervilhas em latas, ditas em casca, ditas sem casca.—Espermacete de 5 e 6 o maço.—Figos em latas de 4 e 8 libras lindamente enfeitadas, ditos em caixas grandes e pequenas em barril. — Farinha de trigo de diversas marcas, dita de araruta, dita do Maranhão, dita do Aracaty.—Fumo de Rio em latas dito em rolos, dito em lata (do Pará) para cigarros.— Genebra ingleza marca gato, dita dita em froscos, dita de Hollanda em frascos, dita dita em botijas, dita de Hamburgo em frascos, dita em botijas, dita em garrafões.—Graxa em latas.—Limonada de diversas fructas.—Licor inglez, dito francez, dito allemão. — Manteiga ingleza flor, dita de 2.ª qualidade, dita de 3.ª, dita de 4.ª, dita franceza de 1.ª qualidade, dita dita de 2.ª—Massas para sopa, macarrão, talharim e aletria, dita estrellinha e pevide branca e amarella.— Marrasquino de zara de 1.ª qualidade, dito 2.ª dita, dito 3.ª dita.— Marmelada muito fina.—Molho inglez, dito francez.—Mostarda ingleza, dita franceza. —Presuntos inglezes para fiambre, ditos americanos, ditos do Porto para tempero, dito de Lisboa. — Passas de Malaga, ditas de Corinthias para podim.— Pomada do Porto.—Pimenta do reino.— Peixes em latas, savel, curvina, pargo, espada, congro, chermy preparado pelas melhores artes de cosinha.—Papel greve branco, dit pautado, dito almaço, dito de peso, dito amarello.—Palitos lixados para dentes, ditos ditos com flores, ditos americanos, ditos do gaz.—Queijos inglez e londrino, dito flamengo. dito prato, dito suisso.—Rapé Meuron, dito francez —Salame em latas de 1 libra o melhor que aqui tem vindo. — Sardinha de Basse, dito de A. L'Auile. —Sabão nacionol, dito massa e não massa, dito inglez. — Sa nacional, dito inglez a varejo, dito em vidros. — Toucinho de Lisboa e Porto, dito de Santos.—Tijolos para limpar facas —Vinhos, neste genero os nossos armazens tem o melhor sortimento que se pode imaginar, duque do Porto, lagrimas do Douro, Camões, Bocage, Maria Pia, D. Luiz, Pedro II, Malvazia, Madeira, Cherry, Bordeaux, tudo engarrrfado.

Prevenimos ao publico de que no armazem da liga só tem vinhos engarrafados no estrangeiro, dito em pipa do Porto, Lisboa, Figueira e de Sete, dito em barril de todos os paizes, dito em ancoras, dito chamisso muito proprio para casa particular em barrilinhos com 150 garrafas por preço a satisfazer o mais exigente comprador emquanto a qualidade é garantida por nós e pelos seus importadores, dito em canada por preço baretissimo, dito branco para missa.—Vinagre puro de Lisboa, dito hamburguez, dito em garrafões. — Vassouras do Porto, ditas americanas.

NOVOS VESTIDOS DE PHANTASIA

Chegaram os modernos vestidos de dentelle de seda com barra, inteiramente novos em gosto e qualidade : á loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

Fazendas de bom gosto

Para vestidos de senhora

Superiores cortes de seda de cor, de moriante, de gorgurão e de setim imperial.
Ditos de blond, e de cambria branca bordados.
Ditos de lãa com barra e grande variedade em cores e padrões.
Ditos de organdys com barra
Lindas sedas de quadros escosseza e miudas.
Superiores lãas lisas com grande variedade de cores.
Ditas com salpicos, com flores e de quadros.
Lindas pampolinas de quadros e de flores, fazenda inteiramente nova.
Superiores cassas de cores, e lindas cambraias organdys.
Grande variedade de chita de cores, de percalia e outras muitas fazendas de gosto.

Para hombros de senhora

Lindas capas e bournoux de casemira de cor.
Ditas de lãa e de seda.
Grande variedade de sout'embarques de seda de 18$ a 40$.
Manteletes de seda.
Superiores basquinas.
Superiores chales de seda, de merinó estampados finos, de cachimira com listras de seda e de filó preto.
Camizinhas modernas, zuavos brancos e de cores, colletes de cambraia, lindas golinhas com punhos e outros muitos artigos.

Para cabeça de senhora e menino

Superiores chapéos e chapellinas de palha de Italia enfeitados para senhora.
Ditos de feltro enfeitados para senhora.
Ditos de palha enfeitados para menino.
Grande sortimento de enfeites modernos de retroz, de froco, de cabello e de flores, para senhora.
Na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Loge passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores al informado deste novo estabelecimento. para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo apromptidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Choculate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de A'tona em frascos grandes a 1.000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo egraudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

O BRADO MERCANTIL

Armazem de molhado

81—RUA DO IMPERADOR—81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

Francisco José Leite, tem a satisfação de avisar aos seus freguezes e ao respeitavel publico que, estando restabelecido de seus incommodos de saude, acha-se novamente com um bello e bem sortido armazem de seccos e molhados primorosamente escolhidos; como sempre caprichou ter das melhores qualidades, e francamente affiança ás pessoas que se dignarem comprar em seu estabelecimento, que alli de preferencia á outra qualquer parte serão mais bem servidos, em qualidade e preços, como em pesos e medidas, no que sempre o annunciante foi escropuloso, em summa, não illude a pessoa alguma.

Aos Srs. de engenho e lavradores que o queiram honrar como seu comitente lhes assegura que o producto de seu laborioso trabalho será o mais bem reputado no mercado desta praça, para o que se julga convenientemente habilitado pela longa pratica commercial que tem exercido, sendo seus portadores despachados com presteza, depois de serem fielmente cumprido as suas ordens.

Fornecerá generos aos Srs. agricultores e negociantes que lhe mereçam confiança, fazendo um abate vantajoso aos que pagarem a vista suas mercadorias, e encarrega-se da venda de qualquer genero do paiz, mediante uma modica commissão, entregando de prompto seu producto, e sendo este applicado á compra de generos em seu armazem, prescindirá da commissão.

Dos seus antigos e benignos freguezes espera o annunciante sua valiosa protecção, frequentando como outr'ora sua casa, e pelo reconhecimento que lhes tributa offerece expontaneamente seus serviços.

Julga desnecesario publicar a tabella dos preços de seus generos: são seus recursos garantia sufficiente de poder accompanhar os menores preços de identicos e mesmo de mais apparatosos estabelecimentos, tendo somente em vista o augmento de suas vendas diarias.

Prevenção necessaria.

Tendo sido o proprietario estabelecido muitos annos com o mesmo ramo de negocio na mesma rua, julga prudente advertir que só affirma e se responsabilisa pelo que tem declarado no que disser respeito ao armazem.

O BRADO MERCANTIL

81-RUA DO IMPERADOR-81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes,
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir

Oleo de Florida.

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitue poderosamente, com a Agua Florida, a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quislaur n. 12, rua de Richelieu, e 21, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, o timbre prateado da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38.

AGUA FLORIDA

DE
MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman, olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações ás mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica. Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos. quer seja empregada como artigo de toucador, quer no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

Vende-se nas boticas de Caors & Barbosa, e C. Bravo & C.

Feijão.

9- Rua da Madre de Deos -9

Vende-se feijão mulatinho novo, saccos de 22 cuias, o mais novo que se póde desejar, e mais barato do que em outra qualquer parte.

--- Vende se caixões vazios proprios para bahaleiros e funileiros a 1$760 cada um; nesta typographia.

— Vendem-se latas com doce de cajú secco, muito bem enfeitadas e da melhor qualidade: na Soledade defronte do palacio do bispo.

— Vendem-se 200 varas de correntes de lages de Lisboa, optimas para construir passeios: a tratar na rua do Queimado n. 18, loja de Manoel Ribeiro de Carvalho.

— Vende-se uma armação propria para qualquer negocio: na rua Direita dos Afogados: a tratar no mesmo lugar com Maximiano das Chagas e Silva, ou na rua da Imperatriz n. 74.

Assucar crystalisado da fabrica
2 de Julho
Na Bahia.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 28, ha á venda o muito superior assucar crystalisado, em saccos e 2 arrobas, ao preço de 5$ cada arroba.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Attenção.

Desappareceu no dia 7 de dezembro proximo passado do sitio do abaixo assignado a sua escrava Lourença, idade 40 annos pouco mais ou menos, alta, cheia do corpo, falta de dentes na frente, costuma a cochiar de um pé e é muito conhecida por ter vendido por muito tempo arroz doce na Soledade e ultimamente vendia verduras e fructas pelas ruas: pede se as autoridades e capitães de campo a apprehensão da dita preta e leva-la ao mesmo sitio travessa de João Fernandes Vieira n. 6.

Guilherme Jeaquim da Silva Braga.

Escravo fugido.

— Fugio hontem quando era levado para a casa de detenção por uma praça da companhia urbana o escravo pardo de nome João Candido, de idade 22 annos, alto, corpulento, pés e mãos grandes, cabellos carapinhado, pouca barba, quem o pegar leve-o a rua do Brum sobrado n. 6 ou á rua do Trapiche n. 4, que será gratificado, e assegura que o dito escravo acha-se em Olinda.

AVISO

Anda fugido o escravo Manoel, de idade de 30 a 40 annos, baixo, reforçado, de cor preta, porem fulo, e tem 6 dedos em cada mão: quem delle souber ou der noticia, dirija-se ao armazem de Jcaquim Antonio Pinto Serodio, rua do Brum, ou rua do Trapiche n. 36.

— No dia 9 de dezembro de 1864 fugio de casa de seu senhor o escravo Herculano, pardo escuro, com 35 annos, alto, cabellos carapinhos, olhos e orelhas pequenas, tem apenas bigode e pera, pernas e andar de quebra-mangue, tendo o pé esquerdo torto e sahido para fóra como pata de ser, e por isso puxa alguma cousa pela perna quando anda, levou vestido calça branca remendada e camisa branca, levando chapéo de palha, conduzio igualmente toda roupa que possue, suppõe-se andar aqui mesmo pela cidade: quem o pegar leve-o a rua Direita n. 54, que será generosamente recompensado.

— Fugio pela manhãa do dia 28 do corrente o escravo de nome Paulino, com os signaes seguintes: cabra, cara picada de bexigas, dentes limados, cabello carapinho, estatura regular, cheio do corpo, é muito conhecido por andar vendendo fazendas com um caixeiro da casa dos Srs. Marcelino & C.: roga-se a quem o pegar, de o levar á casa dos mesmos na rua do Crespo n. 5, que será generosamente recompensado.

— Ausentou-se em 29 de dezembro passado do engenho Utinga de cima, no Cabo, a mulatinha Joana, de 14 annos provaveis, comprada a 26 dias, no Recife, a José Firmino de Medeiros por procuração de sua avó Josepha Maria dos Prazeres, moradores ambos no Brejo da Madre de Deos, tem os signaes seguintes: cor alvacenta, manchas no rosto, cabello carapinho e ruço, com uma cicatriz na testa, corpo regular, com todos os dentes, sem peitos, as pernas finas, vestigios antigos de chicote no corpo, padece de bobas nas partes occultas, a falla as vezes é viciosa: roga-se ás autoridades a sua captura, e a qualquer particular, podendo ser remettido para o referido engenho, ou a João José de Carvalho Moraes Filho, rua do Queimado n. 13, que serão gratificados.

ATTENÇÃO.

Fugio no dia 8 do corrente a preta de nação por nome Luzia, idade de quarenta e tantos annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: boa altura, corpo regular, levando vestido de chita novo, panno da costa francez com franja já usada e consta que a mesma se inculca que anda pagando semana e ha suspeitas que ella anda pela estrada de João de Barros vendendo fructas para poder disfalçar que anda no trafico desse serviço: quem a pegar leve-a a rua do Mondego n. 40 ou á rua da Cruz n. 15, que será generosamente recompensado.

LITTERATURA.

TRAFALGAR.

XVI.

CREAÇÃO DE UM MUNDO.

(Continuação.)

Seguindo o caminho da casa de Manoel Soares, Tonin ia formando o seu plano de conversação, preparava as perguntas, e, suppondo as respostas inevitaveis, devia infallivelmente chegar a uma solução e descobrir o segredo desse mysterioso dissipador.

A casa estava aberta como no seculo da edade de ouro, antes de ter James inventado as portas: o ar fresco gyrava livremente pelas salas terreas, e o olphato gozava os perfumes de um gyneceu indiano. Os moveis, com todas as suas graciosas frivolidades, pareciam pertencer a um sybarita ou a uma mulher. Macios divans corrigiam a aspereza dos angulos, as mais lindas flores pendiam em festões dos vasos da China e do Japão.

Parecia deserta. Tonin empregava todos os estratagemas do visitante que quer revelar a sua presença por meio do rumor dos passos, de pigarro, de pedaços de musica cantarolados; ninguem apparecia.

Por uma porta aberta no fundo do pavimento terreo avistava o jardim da casa.

— Talvez o dono da casa ande passeiando a sombra, ali d'aquelle lado, disse elle comsigo; e ia transpôr a porta quando uma inesperada apparição fê-lo estremecer e parar.

Uma moça, vestida de branco, occupava-se em arrancar as folhas parasitas de uma latada com as costas voltadas para a casa. Seu trajo, muito simples, era a moda das senhoras Peruvianas, moda lindissima que revela todos os defeitos sem occultar as perfeições. Seus formosos cabellos pretos conservavam ainda o desalinho da manhãa, e cahiam em desordem pelos hombros nús, que elles encobriam um pouco, como um tecido de transparente renda.

Tonin guardava profundo silencio, mas um susurro de respiraçao chegou aos ouvidos da moça, e ella voltou-se.

Cruzaram-se duas exclamações, e o moço deixou-se cahir em um dos assentos do jardim; um rosto de moça aniquilara o athletico homem do mar, que não curvou a cabeça ao estampido dos canhões de Trafalgar.

Uma mão côr de rosa e macia como setim, pegou-lhe na mão, e a voz da primeira mulher amada proferiu estas palavras com a mais suave meiguice:

— Eu esperava esse grito de sorpreza, mas julgava que fosse seguido de uma exclamação de prazer...Foi hontem...Não é cousa que se esqueça em pouco tempo...foi em um dia solemne; a França e a Hespanha estavam de luto. O senhor mostrou-se heroico de coragem e dedicação, mas era pobre e sem futuro Unimos as nossas mãos e nos desposamos perante Deus...E' mentira o que eu digo?

Tonin, occultando o rosto entre as mãos, fez um gesto affirmativo.

— No dia seguinte, proseguiu a bella Andaluza, no dia seguinte, o senhor partiu. Quando o seu amigo me deu a noticia da sua inesperada ausencia, senti um aperto de coração; mas sabendo tambem qual o motivo de tão subita determinação, achei-a nobre e digna de admiração. Deliberei então levar a minha dedicação á altura da sua. A viuva de um official de marinha não teme as viagens de longo curso. Realizei toda a minha fortuna, parti, e graças aos ventos propicios, e a sua demora em Madagascar, chegamos aqui antes do senhor. No pequeno circulo, em que vivemos, tudo se sabe depressa. Esperava pois a sua visita, e não comprehendo o desanimo que se apodera da sua pessoa no momento em que encontra aquella que procurava.

— Foi o acaso que me trouxe a esta casa, murmurou Tonin com voz quasi extincta.

— Acaso é uma palavra impia, proseguiu a moça, foi o dedo da Providencia que lhe indicou o caminho da honra, da gratidão e do dever.

— Essas tres palavras exercerão sempre sobre mim um poder irresistivel, disse Tonin; a minha noiva de Cadiz, será minha esposa.

E, erguendo a cabeça, apresentou á moça um semblante transtornado pela afflicção e sulcado pelas lagrimas.

— E' irrevogavel a sua resolução? perguntou Fernanda.

— Irrevogavel, minha senhora, porém com uma condição...

— Isso me enche de alegria, disse a Hespanhola com ar triste, e de antemão aceito todas as condições que me queira impôr.

— Basta uma, disse Tonin.

— Qual é, meu futuro esposo?

— Com uma fortuna como a sua, faz-se tudo quanto se quer, e de um momento para outro. Ha de fretar quanto antes um dos pequenos navios de cabotagem que navegam nesta costa, e partiremos antes de anoutecer. Celebraremos o nosso casamento no primeiro porto christão.

A cada palavra que proferia o joven official de marinha era-lhe preciso tomar folego para concluir a phrase. Um véu de louca tristeza ennuviava o brilho de seus olhos.

Fernanda parecia não reparar nesses symptomas de desespero; apertou a mão do moço e disse:

— Vou dar ordens para que seja fretado e comprado, se fôr preciso, o navio. Espere um instante.

Tonin, ficando só, soltou uma dessas prolongadas e horriveis gargalhadas ás quaes se succede uma sinistra seriedade, e apalpou o tronco da arvore que lhe ficava perto para ver se era tão duro que quebrasse a cabeça que, em um accesso de desespero, ahi fosse bater.

Fernanda voltou ao jardim, apparentando alegria, e foi sentar-se junto a Tonin.

— D'aqui a uma hora está tudo prompto, disse ella; dei ordem para que não se faça questão do preço, e que se prometta uma boa gratificação ao capitão...Ah! eu bem sabia que o encontraria em Sidney tal qual era em Cadiz.

— Absolutamente o mesmo, disse Tonin com sorriso forçado. Mas...é verdade...uma particularidade...tenho de escrever uma carta...a...

— A Donnadieu? Perguntou Fernanda.

— Sim...não, senhora...a...

— A miss Liza! perguntou a moça em um tom impossivel de definir.

Tonin olhou fixamente para Fernanda, que por seu turno abaixou a cabeça, e occultou as lagrimas.

— Como! titubeando, a senharaos-Le...

— Sei tudo, respondeu a joven Hespanhola com amargo sorriso; e não quero desatar os laços atados pela Providencia...

— Explique-se melhor, em nome do céu! disse Tonin com as mãos postas.

— Diga-me, tornou Fernanda, se o senhor esperasse encontrar-me aqui, o que faria?

— Oh! Fernanda! eu a esperaria dez annos e passariam por mim todas as irmãas dos anjos sem que eu olhasse para ellas.

— Eu o acredito, quero acredita-lo, disse Fernanda.

— Porque, proseguiu Tonin,...escute, Fernanda...não, não escute, fallo commigo mesmo... Oh! não me atrevo a dize-lo...é uma desgraça!...eu ainda a amo...e porque a amo é que gostei da outra...Porque são parecidas como duas gotas de leite...Que quer? o homem não é como a mulher, é fraco...no mar, especialmente...eu, pobre marinheiro, que estive cinco annos nos pontões!...a senhora não comprehende?...Uma manhãa, ella ergueu-se, no alto mar, com o rosto radiante como o sol...pareceu-me ve-la, Fernanda...oh! como eu a amava nesse momento...e não era a senhora!...então amei a outra continuando a ama-la...é absurdo isto...perco a razão. .estou louco...deixe-me chorar...faz-me bem.

Cada palavra era accentuada pelo delirio da paixão e do desespero; a exaltação transfigurava esse homem e o fazia parecer um ente sobre-humano. Fernanda, encantada e ao mesmo tempo consternada, temeu os perigos do momento, levantou-se como para recuar diante de um precipicio, e recorreu ao thesouro da sua razão para revestir-se da necessaria energia, e dizer com voz firme:

— Então é amanhãa o seu casamento? Tonin conservou o silencio affirmativo.

— Eu já sabia, proseguiu ella, Manoel Soares deu-me essa noticia. Antes de o saber queria favorecer e ajudar todos os colonos que vieram em sua companhia, deixando-os sempre ignorar a mão que os beneficiava. De que serve agora a minha grande fortuna? A minha felicidade era que o senhor a partilhasse. Agora, ella fará com que eu seja menos economica nos meus actos de beneficencia.

Tonin lançou-se aos pés de Fernanda que o obrigou a levantar-se.

— Acredite, proseguiu ella, que eu não torno o seu coração responsavel pelo que me acontece. A unica cousa que eu esperava como consolação, o senhor a fez. Apezar do seu amor a outra, consentiu heroicamente em cumprir para commigo os deveres de noivo. Acompanhava-me.

— Oh! sim, exclamou Tonin, a honra fallaria mais alto do que o amor, e a senhora não conheceria nunca a extensão do meu sacrificio.

— Eu lh'o agradeço como se se tivesse realisado.

— E o navio que a senhora fretou? perguntou Tonin.

— Estava fretado desde manhãa, disse Fernanda, eu parto esta tarde...

— Esta tarde! exclamou Tonin pezaroso.

— E' preciso, meu amigo; occultemos as nossas lagrimas. Separemo-nos com o sorriso nos labios. Não somos mais do que instrumentos de Deus, e como elle sabe o que faz, nao o offendamos affligindo-nos com o destino que elle nos reserva. As provações deste mundo são as lagrimas no céu.

O moço cobriu de beijos as mãos de Fernanda.

— Aqui tem a escriptura de compra desta casa, proseguiu ella, o meu intendente incumbe-se de fazer com que o missionario aceite esta propriedade. Será transformada em egreja a casa que eu devia habitar em sua companhia. A capella, minha vizinha foi que me deu este conselho.

— Oh! senhora, disse Tonin, não se faça adoravel a esse ponto; deixe-me a coragem para a separação.

— Adeus, disse Fernanda, reprimindo o pranto; adeus, havemos de tornar a ver-nos, neste mundo, não sei; mas la em cima por força!

E apertando convulsivamente a mão de Tonin, correu a refugiar-se em um pequeno pavilhão que havia no fundo do jardim.

Tonin sahio a passos lentos, e como que atordoado pela força de tantas emoções. A brisa do mar refrescou-lhe o rosto e fez desappaecerem os vestigios das lagrimas. Lançando os olhos para o horizonte do lado opposto, avistou confusamente a familia dos colonos nas terras de Henrique, e lembrando-se do tempo que decorrera depois que os deixara, pedio perdão a Deus pelo peccado da mentira que ia commetter para desculpar a sua demora.

Asthon e Albertus já tinham voltado com a jangada, e contavam as emoções dessa noute, fazendo pela terceira vez os seus planos de fortuna. Essa conversa servia para disfarçar a impaciencia. Miss Liza ouvia-os distrahida: em taes occasiões, as mulheres tem intuições miraculosas: para Liza era fóra de duvida que uma mulher era a causa dessa inexplicavel demora.

— Ah! lá vem elle! exclamou Liza saltando de algria; a final sempre o deivaram sahir!

Todos os olhos voltaram-se para a collina da capella, e viram Tonin que descia a passos precipitados.

— Ah! disse Albertus, agora estão todos tranquillos e podemos fallar a respeito da musica.

— Sim, sim, disse Liza sentando-se ao lado do joven compositor.

— Tomei esta noute uma excellente lição.

— E' como elle trabalha, o Sr. meu cedie, disse Asthon rindo; em quanto nós estamos derribando as arvoees, elle está pondo em musica as pancadas que damos.

— Cada um está no exercicio da sua profissão, retorquia Albertus; o canto acompanhou sempre o trabalho: canta o marinheiro sobre as vergas, o pedreiro nos andaimes, o lavrador sobre o arado, e o serrador puxando a serra. Na primavera toda a natureza canta e trabalha.

No principio do mundo, se Caim cantasse não teria assassinado o irmão; e hoje mesmo, se em vez de brigarem, os allemães, os francezes, todos contraltos e baixos pro-fundos, entoassem em harmonia o famoso côro de Alceste:

> Ornae as frontes de frescas flores,
> Ternos amantes, ditosos noives,

deixariam correr as lagrimas e abraçar-se-hião todos, como nós vamos fazer, nós allemães, inglezes e francezes.

E foram geraes os abraços, porque Tonin chegou nesse momento, e a louca hilaridade lhe restituiu o socego de espirito.

— Chego a proposito para fazer *vole* como no jogo do *piquet*.

— E depois de abraçar Liza, abraçou todos os outros.

— E' muita bondade minha aceitar o seu abraço, disse Liza; de onde vem, meu senhor?

— Oh! disse Tonin: os negocios de importancia estão sempre em primeiro lugar...

— De preferencia á sua mulher? Perguntou Liza.

— Não, minha bella Liza; mas tratava-se realmente de uma cousa muito grave...

— Qual era esse negocio tão grave?

— Depois lhe contarei.

— Conte já, Sr. Sidney.

— Pois bem, minha curiosa, esse Sr. Manoel Soares é um homem muito de bem; deu a sua casa ao missionario para fazer-se ahi uma egreja; fui eu que concorri para que isso se decidisse. Que diz agora?

Toda a familia applaudio com enthusiasmo.

— Mas, observou Henrique, é singular aquelle homem: dá tudo, até mesmo aquillo que compra.

— Foi um voto que fez, disse Tonin com ar mysterioso. Respeitemos o seu segredo.

— Sim, disse Liza, é muito facil respeitar um segredo que não se sabe. Para outra vez, meu senhor, prohibo-lhe que leve quatro horas a praticar uma boa acção.

— Oh! minha amiga, disse Tonin, Deus levou 60 seculos para fazer o nosso casamento em Sidney.

— E para me fazer derribar a primeira arvore na floresta do lago dos Cysnes Pretos, accrescentou Asthon.

— E' verdade, ainda não me fallaste da tua expedição nocturna! disse Tonin, contente por achar um assumpto para mudar de conversa.

— Correu tudo perfeitamente, proseguiu Asthon: seremos pagos esta tarde na *Swut Repose*, ao sol posto.

— E a floresta inspirou-me um epithalamio, disse Albertus.... oh! um *sex por oito* lindissimo; terno como affagos que a brisa faz ao mar. Eu estava em extasi....

— E nós trabalhamos cortando as arvores! disse Asthon, interrompendo-o.

— Não o interrompa, exclamou Maria, elle occupava-se em um trabalho melhor do que o seu; compunha o nosso epithalamio.

— E elle destruia a minha orchestra com o seu machado, disse Albertus, pobres musicos que cantam tambem e nao exigem paga!

— Vamos lá, faça-nos ouvir o seu epithalamio, chega na data precisa, visto que nós casamos amanhãa.

— Oh! não é extenso, disse Albertus; eu quiz exprimir um sentimento que existe em toda a terra que começa a vida, em todo o mundo que necessita de amor e de casamentos.... como os que se hão de celebrar amanhãa.

— Ah! disse Liza, gosto mais d'isso do que de um *pantoun* pagão.

Asthon afinou o instrumento e cantou o que segue, depois de ter annunciado o titulo:

CRIAÇÃO.

> No Paraiso, a tristeza,
> No principio, só, morava,
> Das flores—doces perfumes,
> Do sol—os raios—furtava.
> Não tinha uma chamma o mundo,
> Morrer devia ao nascer;
> Mas Deus á mulher creou,
> Esta fez amor viver.
> E' a chamma arrebatada.
> Ao celeste resplendor;
> Vida todos a chamaram,
> Nós a chamamos amor.

— Eis o que a floresta modulava esta noute quando a brisa do mar agitava as folhas das arvores; o primeiro homem ouvio esse canto e amou como nós âmamos.

Liza bateu de leve no hombro de Tonin e disse:

— Porque não falla, Sr. Antonio de Sidney?

— Eu estava ouvindo, minha querida Liza.

— Ouvia olhando para o lado do porto?

— Sim, minha amiga, aquelle porto deve dar vida a esse novo mundo de que falla Albertus.... e não acha que se ouve com mais emoção um canto assim quando se olha para um paiz selvagem que o amor vae civilisar?

— Tens razão, disse Albertus.

— Sim, tem razão, tornou Liza, mas elle diz isso com um ar tão triste!

— Meus amigos, disse Henrique intervindo, vocês estão todos nas nuvens, mas eu que habito a terra, penso no positivo. E' muito tarde e ainda não se determinou o jantar do casamento para amanhãa. Não querem jejuar amanhãa, creio eu?

O *não* foi unanime.

— Pois bem, proseguio o irlandez, vamos fazer uma visita ao nosso estalajadeiro que amanhãa vae fundar aqui a era das nupcias européas.

— Vão, meus amigos, eu fico fazendo companhia a minha mulher e ás minhas duas pupillas.

Os amigos de Tonin insistiram em querer leva-lo, mas elle respondeu rindo:

— Confesso fracamente que tenho medo. Parece-me que um máo genio me espera em toda a parte para interpor-se entre mim e o meu casamento. Quizera poder occultar-me nas entranhas da terra até amanhãa.

— Pois bem, disse Liza levantando-se, vamos todos para a estalagem, intallemo-nos na sua casa que está desoccupada, ha commodos sufficientes para todos. Na verdade, aquelle bom homem merece essa fineza; tambem veio criar aqui alguma cousa correndo muitos riscos e perigos, e os nossos casamentos lhe trarão felidade.

— E' o bom senso da mulher que falla, disse Asthon, não ha nada a objectar, meus amigos.

— Não fazemos objecções, disse Tonin sempre olhando para o porto; miss Liza offereço-lhe pela ultima vez o meu braço de rapaz solteiro.

E toda a colonia dirigio-se para o porto e foi installar-se nos vastos aposentos da nova hospedaria; o estalajadeiro poz de parte a sua gravidade de dandy, e exclamou em um transporte de louca alegria:

— Eu bem sabia que algum dia Port-Jackson seria povoado! Tres casamentos em um dia! e em uma terra onde os poucos hatitantes que ha, são tão pobres ou tão velhos que não podem casar!

Os jovens colonos applaudiram o dito do estalajadeiro, e o intrepido e industrioso homem, exaltado por essa invasão de locatarios, disse-lhes todo enthusiasmado.

— No hotel do *Stac and Gaster*, em Richmond, o hotel dos casamentos ricos de Londres, nunca se verá um banquete como o meu de amanhãa.

Acrecentemos que elle cumprio a palavra, e que o primeiro jantar de nupcias deu principio á fortuna da estalagem do Doce Repouso, e fundou o brilhante futuro de Port-Jackson.

No theatro, no jogo de scena, qualquer que seja o interesse que possam inspirar os personagens, elles desapparecem forçosamente e somem-se logo que cahe o panno, logo que se profere a palavra sacramental a palavra com que termina tudo, a palavra *casamento*. Mas em uma historia, é permittido fazer subir o panno depois do primeiro acto, apresentar ainda o principal heroe, e reunir alguns detalhes do futuro feliz ou desgraçado que lhe resultou do casamento.

(*Continuar-se-ha.*)

UM POUCO DE TUDO.

De Breslau, escrevem á *Nouvelle Presse Libre*, de Vienna:

Acaba de ser preso o diabo n'uma aldeia perto de Rawicz na Silesia.

Um pequeno lavrador tinha ganho 550 thalers na loteria, quando, na mesma noute do dia em que recebeu o dinheiro, o diabo, coberto da sua pelle de boi negro, com os competentes chifres e olhos chammejantes, entrou na casa, intimando o lavrador a entregar-lhe os 550 thalers.

O pobre homem, a mulher e uma filha pequena estiveram quasi a morrer de medo; com tudo acabaram por entregar ao demonio 200 thalers, que estavam n'um armario, declarando que o resto do dinheiro se achava guardado no celleiro, onde era prohibido subir de noute sem luz.

O diabo tirou entao de debaixo da sua pelle uma lanterna, que mandou accender, e constrangeu a sua victima a subir ao celleiro.

A este tempo, um gendarme que andava de ronda, passando em frente da casa e vendo luz no celleiro, entrou.

A mulher e a filha do lavrador, que a um canto da casa tremiam como varas verdes, a muito custo puderam dizer que o diabo estava ali.

O gendarme postou-se atraz da porta, e agarrou vigorosamente o diabo pela gola, quando este descia com o dinheiro.

Arrancou-lhe a mascara e viu-se que era um visinho.

Na manhaa seguinte, já alto dia, o diabo, com uma cara de metter dó e ainda com o seu vestuario official, foi conduzido á prisão, no meio dos apupos da multidao.

• • •

As cartas de Roma contam que o imperador da Russia offereceu 370:000 francos (66:600$000) pela estatua colossal de Hercules, recentemente descoberta, mas que o proprietario della preferio cedê-la ao papa, por metade do preço, para que não saiha de Roma.

Lê-se n'um jornal de Londres:

Julgamos interessante a noticia de uma especie de juizo de Deus, ainda usado em algumas aldeias da Baixa-Bretanha.

Os bretões teem horror aos advogados, aos officiaes de justiça e a toda a gente togada.

Aprenderam dos seus antepassados a ter certa confiança no bom Deus.

Quando dous camponezes teem um pleito, preferem o cura do lugar ao magistrado estranho.

Vão á egreja e pedem uma missa de *accordo*.

E' o termo, e e tocante.

As duas partes confessam-se primeiro, dirigem-se depois ao altar a fazer oração, vão em seguida com o padre para uma pequena esplanada, que por detraz da egreja domina o cemiterio, e ali cada um pleiteia a sua causa.

O cura dá a sentença, voltam á egreja a ouvirem missa, e os dous adversarios, aproximando-se da mesa da communhão, commungam ambos.

E assim acaba a contenda.

Não ha exemplo de que uma sentença destas não tenha sido executada á risca, mesmo pelo que perde.

Os pleitos não produzem nunca animosidade e as custas reduzem-se a uma esmola lançada na caixa dos pobres, porque o cura diz as missas de *accordo* gratuitamente.

Este meio é simples como a verdade e grande como a religião.

O dedal tem a sua historia, a sua lenda, a sua poesia.

O dedal é bretão de origem, tão bretão, como Chateaubriand ou como Lamennais.

Uma formosa e honesta costureira de Quimper repartia de ordinario os seus ganhos com os peregrinos que da Terra Santa se dirigiam ao monte S. Miguel, na Bretanha.

Em troca dos seus beneficios presenteavam-na aquelles santos homens com algumas das conchas com que adornavam os seus chapéus.

Um dia, o démo, a quem desagradava a virtude de Annitas, cuidou em perdê-la, e para conseguir os seus fins fez passar por diante da janellinha do trabalho muitos formosos pagens e bardos seductores que lhe exaltavam as graças em lindissimos cantares.

Mas tudo isso foi baldado.

Annitas não levantava os olhos da sua costura e deixava passar os enamorados donzeis sem fazer caso delles.

Para vingar-se da sua indifferença, o démo, que tinha inventado as agulhas, valeu-se das que usava a joven, e que lhe obedeciam de tal modo que não dava um ponto sem picar-se.

Os seus dedos estavam cheios de sangue e já não sabia que fazer, quando á porta da sua casa chegou um peregrino, que em recompensa dos seus soccorros lhe deu uma concha peregrina, que pela sua fórma se adaptava aos dedos de Annitas.

Uma idéa que atravessou a imaginação da virgem, levou-a a cobrir com a benta concha o seu dedo ferido, e desde então não só cessou de soffrer, mas o démo teve de ir prégar a outra freguezia, reconhecendo que perdia o seu tempo.

Foi esse o primeiro dedal que houve no mundo, e chegou a ser tão indispensavel e tão querido, que se empregou para fabrica-lo o marfim, a prata e o ouro.

No seculo da industria a poesia é um oasis no meio do deserto. Todavia, ha quem trate de confundir, de amalgamar a poesia e a industria, e este grande passo vae dar-se em França.

Um especulador imaginou um meio de arranjar dinheiro para os industriaes, ganhando elle tambem ao mesmo tempo.

Vae fundar uma *Agencia de annuncios*, cujas bases são um completo tratado de philosophia.

A grande questão no nosso seculo é saber dourar a pilula; o fundo não varia, a fórma é que carece de variar para abrir o appetite dos nossos contemporaneos.

Os annuncios são uma mina, mas quasi todas as suas veias conhecidas estão esgotadas.

E' preciso buscar uma nova, e foi eu que dei no vinte.

A minha *Agencia de annuncios litterarios* é a veia. Por uma parte o annuncio não póde prescindir de remoçar-se; por outra ha em Paris grande quantidade de litteratos que andam a tomar ar por essas ruas do Senhor, e não tomam outra cousa.

Combinando estas duas cousas, presta-se um serviço á humanidade.

Para a applicação do meu systema reuni uma duzia de bachareis, todos elles excellentes sujeitos com muito boa orthographia: estes individuos formam o meu pessoal de redacção.

Além disso, aluguei uma espaçosa casa ao pé da Bolsa para o meu escriptorio e redigi um prospecto, de que vou mandar tirar muitos milhões de exemplares.

Com estes elementos começarei brevemente a funccionar pelo modo seguinte:

Ha, por exemplo, um sujeito que vende farinha de arroz e quer annunciar ao publico que esta farinha, a que elle chama *arrolesciere*, cura todas as enfermidades. Muito bem! pelo methodo ordinario redigiria elle um annuncio que pagaria por um tanto cada linha e appareceria na quarta pagina de qualquer diario.

Recurso vulgarissimo e inutil.

Pelo meu systema ordeno a um dos meus redactores que escreva um conto cheio de sentimento, a historia de uma joven phtysica que ama um rapaz que padece do figado. Os paes delle e della oppõem-se a esta união, e os amantes recorrem á fuga. Os paes resolvem-se a amaldiçoa-los e a desherda-los, e ao cabo de dous mezes os fugitivos voltam sãos e salvos, coradcs e gordos.

A joven vae ter com sua mãe.

— Céus!... exclama esta á italiana. Será possivel!... Não me enganam os meus olhos? E's a minha filha Paulina!...

— E' verdade, minha mãe, sou eu.

— Tu? tu, a quem eu chorava de dia e de noute, e de cuja salvaçao já tinham desesperado os medicos?...

— Sou eu mesma, minha mãe. Alberto salvou-me dando-me todas as manhãas uma bebida de *arrolesciere*. Ainda negará a minha mão a esse homem?

— Não, minha filha, não; vinde ambos aos meus braços.

Passa-se entretanto uma scena identica em casa de Alberto, e o desfecho é a benção nupcial.

Se em lugar de um fabricante de farinha de arroz apparece o inventor de *oleo de anti-dontalgico*, a minha agencia confecciona o annuncio do modo seguinte:

Hontem cravavam-se os olhos de quantos passavam na Ponte-Nova em um homem que parecia estar desesperado. Ia elle para atirar-se ao rio, quando o deteve um sujeito.

— Você está doudo! que vae fazer?

— Deixe-me, senhor. Estou desesperado com dores de dentes.

— Dores de dentes! oh que fortuna!

— O senhor está a mangar de mim?

— Não estou a mangar: vou salva-lo.

Tirou um vidro do bolso, deu-lhe uma fricção nos dentes com o liquido que o vidro continha, e ao cabo de um minuto o paciente e o seu salvador estavam unidos em carinhoso abraço.

A sciencia salvou da morte um desesperado.

O vidro tinha um letreiro em que se lia: *Oleo anti-odontalgico*.

Deve-se este triumpho ao Sr. X., da rua de tal numero tantos.

Basta isto para amostra.

Já se vê que comprehendi bem a minha época.

Refere o *Correio dos Estados-Unidos* o seguinte:

O palacio da presidencia, em Washington, é todos os dias visitado por pessoas de ambos os sexos, que não escrupulisam em roubar o que ha nas salas para poderem ter uma lembrança do grão Lama daquelle lugar.

As cortinas estão esfarrapadas, as cadeiras já não teem assentos, os sofás mostram a crina por muitos buracos, o papel das paredes está lacerado como cartazes velhos, e os bicos de gaz de bronze dourado são arrancados sem ceremonia de todas as paredes.

De vinte que havia na sala de léste, já não ha senão um.

Ha alguns dias tres damas foram colhidas em flagrante quando deitavam as mãos á *lembranças de Lincoln*, e outra tambem foi atalhada no momento em que, tendo conseguido chegar-se ao presidente, se mettia furtivamente atraz delle, com um par de tesouras na mão, para cortar-lhe um bocado da casaca.

A infeliz perdeu os sentidos quando impediram que realisasse o seu acto de fetichismo.

Estes testemunhos de sympathia são muito lisongeiros para o presidente dos estados do norte, mas o caso é que já foi preciso pôr-lhes cobro, e tomaram-se rigorosas medidas para que os amadores de curiosidades recorram a outros meios para satisfazerem a sua paixão.

Lê-se no *Jornal do Havre*:

O jardim de acclimatação recebeu ultimamente aves da China, cujo nome traduzido diz *gallinha que vomita flocos de seda*.

Parece que no estio, e quando está de bom humor, este passaro estende uma lingua azul de um pé de extensão com manchas de fogo no meio, e isto muitas vezes por dia. Sobre a cabeça tem duas pequenas hastes, mais azues que o proprio azul.

Isto em quanto ao physico.

Em quanto ao moral, ainda é mais admiravel.

Toda a gente tem ouvido fallar do amor paternal que leva o grande pelicano branco a ferir-se para alimentar os filhos com o seu sangue.

A gallinha que vomita os flocos de seda é pelo contrario.

Não porque fira os filhos para se alimentar com o seu sangue, mas porque tem a bossa do amor filial desenvolvida a um ponto de que não ha exemplo em nenhum outro animal, excepto o homem algumas vezes.

Quando as gallinhas estão velhas, as mais novas cercam-nas de todos os respeitos, dão-lhes de comer nos seus ninhos e procuram distrahi-las com as suas dansas graciosas e espirituosas conversas.

Esta descripção é muito linda e dá vontade de possuir estas aves... para as comer...

E' este o reverso da medalha.

A sua carne é excellente, muito saborosa e de um gosto mais fino que o faziam.

Além disso, segundo dizem os Chinezes, tem a propriedade de dar intelligencia.

Nos archivos da policia de Paris achou-se a historia de um criminoso, cujo assumpto é parecido com o do famoso romance *Monte-Christo*, de Alexandre Dumas.

Em 1807, um sapateiro, em vesperas de casamento, foi traiçoeiramente denunciado como conspirador por alguns companheiros invejosos da sua felicidade.

O duque de Rovigo, julgando o infeliz Picard agente da Vendée, fê-lo encarcerar; mas em 1814 sahiu de Fenestrelle, curvado pelos soffrimentos.

A pobre victima servira na prisão de criado de um rico ecclesiastico milanez, que não só lhe deixou todos os seus haveres, que eram uns 7,000,000, como lhe descobriu o segredo de um thesouro occulto, constituido em diamantes no valor de.... 3,000,000.

Ora, Picard, rico e livre, pensou em vingar-se.

Foi primeiramente, como Monte-Christo, disfarçado em ecclesiastico, sob o nome de padre Baldini, offerecer um annel, de multissimo valor a um complice da traição, de nome Allut, o qual lhe revelou o de todos que cooperaram na sua perda.

Allut matou o ourives que lhe comprou o diamante, e fugiu para a Grecia.

Picard, depois de obter os esclarecimentos que lhe forneceu Allut, dirigiu-se a Paris.

A sua noiva tinha casado com um dos seus calumniadores: a filha desta casou com um forçado, em resultado das machinações occultas de Picard.

Todos os inimigos de Picard foram assaltados pela ruina, deshonra e morte: numerava cada uma das victimas, e nos cadaveres encontravam-se os numeros 1, 2, 3, etc.

Até aqui o romance de Alexandre Dumas e a historia de Picard teem tão intima relação, que não parece casual. A mesma aventura de Villefort apparece no relatorio dos archivos da policia.

D'aqui em diante cessa a semelhança.

Picard acabava de immolar a sua terceira victima no jardim das Tulherias, quando se sentiu agarrado pelas costas; amarraram-o depois, e conduziram-o para lugar seguro.

O apprehensor era Allut, que, depois de gastar o dinheiro que lhe rendêra o diamante, começára a procurar Picard, e vinha então propor-lhe o repartirem egualmente os haveres, ou denuncia-lo.

Picard resistiu a tudo, e Allut encerrou-o, sitiando-o pela fome; isto é, vendendo-lhe cada pedaço de pão por mais de 36:000$.

Nem assim Picard se rendeu, e preferiu morrer de fome, a revelar onde tinha o thesouro escondido: Allut precipitou-se sobre elle, mordeu-o como uma féra, e acabou por assassina-lo.

Fugiu depois para Inglaterra, onde morreu em 1828, confiando os pormenores desta terrivel historia ao padre que lhe assistiu nos ultimos momentos.

Communicados ao prefeito de policia, com as indicações de Allut, conseguiu-se encontrar o cadaver de Picard; mas não se póde achar onde tinha occultado o seu thesouro.

No dia 30 de outubro reuniu-se, nas salas do conservatorio dos officios e artes, em Paris, grande numero de convidados, para assistirem a experiencias de physica, chimica e mechanica. Os instrumentos do conservatorio que deviam de funccionar estavam na galeria dispostos por sua ordem. Duas das galerias, em as quaes se achavam as machinas hydraulicas, invento admiravel que prova que a arte possue o condão de imitar as cousas naturaes, offereciam um aspecto sorprendente.

Em uma sala, a da bibliotheca, viam-se todos os systemas dos processos de telegraphia, de gravura, instrumentos de acustica, lentes de grande alcance, etc.

Em outra sala deparava-se com as machinas de coser e bordar, mãos de ferro incansaveis que vieram em auxilio das mãos dos operarios.

A galeria destinada para a exposição dos modelos da arte de tecidos, ornada com os retratos do modesto artista Jacquart; e a sala de prelecção, estavam illuminadas por luz electrica.

Assistiram áquella *soirée* mais de duas mil pessoas, entre ellas grande numero de damas, trajando elegantes *toilettes*. Dos homens haviam muitos dos mais celebres na sciencia, nas artes e na litteratura.

Partindo da observação de que a electricidade leva a vida e o pensamento de uma á outra extremidade do corpo humano, como de uma á outra extremidade da terra, o Dr. Hofmann (de Berlin) inventou e construiu um apparelho, denominado—*Brosse Volta-Electrique*,—transportado já para França pelo Sr. L. Brandus.

São maravilhosos os resultados obtidos com o emprego de semelhante apparelho em enfermidades em que a electricidade póde ser applicada.

O mundo scientifico começa de occupar-se deste util invento.

O caminho de ferro de Nova-York a Tri foi, na primeira semana de novembro, theatro de actos de rapina como nunca assignalaram os annaes judiciaes da America.

Uns cento e cincoenta individuos, quasi todos conhecidos por jogadores, ratoneiros e vadios, tinham-se reunido em Jersey-City para irem ver um combate de lutadores que havia de verificar-se no limite dos estados do Connecticut e de Nova-York.

No trem em que tomaram lugar havia mais de duzentos passageiros além delles.

Como se sabe, nos caminhos de ferro americanos, os carros não teem compartimentos, e póde-se passar livremente de uma extremidade do comboio a outra.

Havia algumas horas que tinha partido o trem, quando a um signal convencionado os *sportmen*, arremettendo aos passageiros de ambos os sexos, intimaram a todos para que lhes entregassem o dinheiro e mais objectos de valor que levassem.

Alguns que quizeram resistir, foram brutalmente maltratados: dous ficaram mortos e muitos receberam ferimentos, que lhes teem a vida em risco.

Quando o trem parou em Middletown, parou a pequena distancia um comboio que vinha da outra direcção.

Os facinorosos dividiram-se então em dous bandos para o ataque e saque dos passageiros.

Durante um quarto de hora foi uma scena horrorosa de luta, de roubo e de ultrages ferozes.

Depois de tomarem tudo o que podiam levar, fizeram muitas victimas entre os passageiros, e o trem continuou a marchar para o seu destino.

Entretanto o telegrapho tinha annunciado para Jersey-City e Nova-York os crimes da quadrilha, e informava que o trem ia a toda a velocidade com ordem ao conductor para não parar em nenhuma estação.

A policia correu á Jersey-City, esperando apanhar todos os culpados: mas passando em um tunnel, os andaciosos malfeitores apertaram os freios e diminuiram a velocidade quanto era necessario para que podessem saltar em terra.

Quando o comboio chegou á estação, só póde a policia prender uns vinte que tinham ficado nos carros.

O conductor do trem parece estar gravemente compromettido; é accusado de connivencia com os salteadores, e a autoridade ordenou que fosse preso.

No mez de novembro ultimo foi vendida em leilão em Yorkshiere uma porção de vinhos do Porto engarrafados, pertencentes a um gentleman, alguns dos quaes obtiveram um preço superior a 1 libra sterlina por garrafa.

Eis os preços por que n'esse leilão foram vendidos os vinhos, bem como as novidades a que pertenciam e os nomes dos carregadores:

Sandeman—Novidade de 1857—Lb. st. 3—14—0 por duzia.

Woodhouse—Novidade de 1847—Lb. st. 3—15—0.

Kopke—Novidade de 1847—Lb. st.—4—5—0.

Croft—Novidade de 1846—Lb. st. 3—11—0.

Cockburn—Novidade de 1842—Lb. st. 5.

Croft—Novidade de 1840—Lb. st. 5.

Novidade de 1834, sem nome de carregador—Lb. st. 6—13—0 a lb. st 6—19—0.

Sandeman—Novidade de 1834—Lb. st. 7—7—0.

Novidade de 1834, sem nome de carregador—Lb. st. 10—0—0

Novidade de 1827—Lb. st. 12—13—0.

Novidade de 1827—Lb. st. 15—5—0.

Novidade de 1820—Lb. st. 16—0—0.

PERNAMBUCO.—TYP.—DE M. F. DE F. & FILHO